

AZETA DE COIMBRA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$20; semestre, 1\$60. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS ; ; ; Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Publica-se ás terças, quintas e sábados

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$05; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Celeiros municipais

Como presidente de uma camara municipal, a cargo das quaes fica a administração dos celeiros creados pelo Decreto de 20 de Abril e Portaria de 3 de Maio do corrente ano, seja-me permitido fazer algumas considerações sobre o assunto, que tomo a liberdade de submeter á apreciação daqueles que, por dever de officio ou por outro qualquer motivo elle interessar.

Devo, primeiro que tudo, render os mais vivos louvores ao espirito de justiça e equidade que o illustre secretario d'estado das subsistencias e transportes teve em mente ao elaborar o citado decreto e portaria.

Seria, na minha humilde opinião, a maneira mais acertada, radical de acabar com a ganancia dos intermediarios, mas na execução de tal medida surgem difficuldades insuperaveis que nem a melhor da vontade, patriotismo, e dedicação, conseguirão vencer. É preciso meter em linha de conta a desconfiança natural a que o produtor e consumidor foram levados pela serie de vexames, extorsões e escandalosas excepções que tem sido a norma corrente ha uns annos a esta parte.

Daqui as cogitações, que se tornaram ideia fixa, por parte do primeiro, para pôr a bom recato os seus productos, sonhando os a um arrolamento que elle, infelizmente, está muito longe de ver honesta e conscienciosamente feito, a má vontade do segundo para com o primeiro por ter a desconfiança justificada de que este procura dificultar-lhe a aquisição dos generos necessarios ao seu sustento, e elevar-lhes a um ponto intoleravel o preço.

De parte a parte ha exageros que sempre redundam em prejuizo, principalmente do necessitado. Poder-se-á obstar a estes males?

É isso que pretende o secretario d'estado das subsistencias e transportes, mas, não discutindo as vantagens desta medida que, se fosse possivel aplicar bem, seria o ideal, passemos em revista os inconvenientes ou males que della resultam.

Um deles seria a supressão dos mercados.

Todos os cereais concelhios serão recolhidos em celeiros próprios das camaras, armazens mobilizados (art. 4.º do Decreto n.º 4.125) ou ainda em casa de seus produtores ou detentores, como convier melhor ao abastecimento publico (mesmo decreto, art. 1.º do regulamento dos celeiros municipais).

Como pelo art. 18.º do mesmo decreto todo o centeio, milho e trigo de produção nacional é considerado propriedade dos celeiros municipais, qual a maneira desses generos serem distribuidos pelos consumidores?

Neste ponto, tanto o Decreto n.º 4.125 como a Portaria n.º 1.345 nada elucidam.

A instrução 4.ª á Portaria de 3 de Maio diz que: logo que nas camaras municipais comecem a ser recebidos os manifestos, poderão estas requisitar aos manifestantes as suas disponibilidades em cereais para consumo, devidamente autorisadas pela Repartição de Cereais e Panificação (instrução 6.ª).

O gerente do celeiro municipal assim autorisado, preencherá um impresso Modelo B (requisição de cereais) e o manifestante ou detentor passará recibo, mas não acrescenta mais nada sobre o modo do genero chegar ao consumidor.

É natural que a camara adote o regimen da senha, distribuindo a cada pessoa um certo numero de gramas de cereal já fixado em decreto anterior.

Seriam os presidentes das juntas de freguezia ou os parócos —

principalmente na provincia seriam talvez estes os mais competentes — os encarregados de darem ás camaras uma relação das pessoas das suas freguezias a quem devia ser distribuido milho e mais cereais necessarios para a sua alimentação semanal.

As camaras por sua vez fariam aos produtores ou detentores requisição de cereais para procederem diariamente, se preciso fosse, á sua distribuição pelos consumidores, fazendo essa distribuição por freguezias, de modo que, automaticamente, de oito em oito dias, cada freguezia tivesse o sustento assegurado.

Evidentemente este sistema acabaria com os mercados de cereais.

Este trabalho de requisição e distribuição será compativel com o numero de empregados das camaras municipais? com as suas posses? Creio que lhes será superior.

As relações fornecidas ás camaras seriam a fiel expressão da necessidade?

Haverá omissões, propositadamente umas, por malevolencia ou, favoritismo por outro lado, daqui adviriam irritações, um mau estar que poderia originar conflitos, tumultos, alteração da ordem, e é preciso ter-se estado, pelo menos uma vez, em frente duma multidão revolta — e quantas vezes entrando nisso o factor politica — para se saber a sensação que isso se produz, e o desanimo que isso causa num espirito bem intencionado.

Quem estas linhas escreve, falla por experiencia propria. Presenciou uma distribuição de milho, arrolado pela camara, em que os que mais levaram, não foram os mais auctuosos.

Não é possível, infelizmente, evitar abusos, os quais se podem dar tanto por parte de quem tem de prestar declarações como de as receber.

Quem tem a certeza de que todas as camaras são compostas por creaturas honestas? Quem nos pode garantir que não haverá creaturas que abusem da sua situação para tirarem vinganças de inimigos pessoais ou politicos?

O facto de só as camaras poderem comprar milho, de o produtor só a elas poder vender, não virá causar a este um desgosto justificado, não dará logar a que se queixem de não serem senhores daquilo que é seu?

É isto que eu ouço dizer a cada passo; e que não vale a pena cançarem-se a trabalhar para lhe virem tirar o milho de casa á força por um preço que não está em proporção com os jornais que pagam aos seus trabalhadores, nem com o preço do bacalhau e mais generos de mercearia, e de calçado, e de vestuario.

É isto quem, por dever de officio, está em contacto com o produtor.

Mas ha mais: o governo aumentou as subvenções aos professores, a todos os funcionarios publicos.

É justo, o que não é justo é que se diga ás camaras que paguem esses aumentos.

O governo diz que para isso podem as camaras aumentar os seus impostos, mas sobre quem, regra geral, vão incidir esses impostos?

Sobre a propriedade. Ora isto torna-se odioso para as camaras que tenham necessidade de o fazer, que serão quasi todas. E será justo que a compensação de não poderem vender os seus cereais senão ás camaras, estas ainda por cima lhe fixem um preço relativamente baixo para o preço porque está tudo que o produtor tem de adquirir.

Estou convencido, mais uma vez o digo, de que é muito boa a intenção do illustre secretario de estado das subsistencias, mas que é muito duro ouvir os comentários

que vão até se chamar ladrões aos que teem de lhes dar execução.

Esta questão de celeiros municipais vai causar grandes desilusões, grandes desgostos a todos, mas Deus super omnia!

MANFERMA

VENDA DA FLOR

Realiza-se, no proximo sabado, 8 do corrente, a venda da flor, da iniciativa da Benemerita Sociedade da Cruz Branca.

Atendendo ao seu elevado fim e á graça gentil, acolhedora e irresistivel das senhoras que formam os grupos, é de prever, para a linda Festa, o mais brilhante successo.

Temos fé em que se toda a Coimbra saberá compreender essas flores de Doçura e de Amor, codeadas do seu mais vivo entusiasmo e inscrever mais uma data valiosa entre os seus grandes dias de Luz e de Beleza.

"O Comercio do Porto"

Passou o 65.º anniversario da fundação do importante diario O Comercio do Porto, que tem sabido honrar, como poucos, a nobre e alta missão da imprensa.

Representa uma grande força e um grande exemplo.

As nossas sinceras saudações.

O que vai pelo mercado

Fique sabendo a Camara, se ainda o ignora, que as vendedoras de batatas se impõem ao publico não lhe querendo vender batatas á 5 centavos o quilo sem que comprem outras coisas, que elas vendem mais caras do que não venderiam se não fossem as batatas.

De modo que lá fica o publico ludibriado e prejudicado.

Favas e ervilhas, por exemplo, podia obtê-las mais baratas, se não fosse as vendedoras das batatas quererem encontrar nos outros generos a diferença no preço das batatas.

Pelo que diz respeito ás miudezas do boi e vitela, isso continua a ser fruto prohibido para os pobres.

De que servem as providencias da Camara sem uma constante fiscalização e imposição de multas para os que tanto exploram o publico?

Concerto

É hoje que tem logar no Teatro Avenida o concerto de piano e canto, por Medemoiselles Barahona Vieira e Beatriz Correia, cujo programa é de veras atraente.

Será uma noite de verdadeira arte.

Agradecemos os convites.

Pena de talião

Contam-nos que ha dias uma mulher foi a um talho pedir que lhe vendessem uma mão de vaca.

Disseram-lhe que tinham uma guardada para um freguez, mas só a vendiam por 6 tostões, ou sejam mais 40 centavos do que o preço da tabela.

A mulher não conseguindo obter redução de preço, atira com 2 tostões para o mostrador e logo com a mão de vaca dizendo que não lhe podiam exigir mais porque pagava o que devia ser.

E como a mulher nada ficou a dever, foi um ar que lhe deu.

VISITA A' ESCOLA AGRICOLA

O sr. secretario de estado de agricultura, acompanhado por alguns funcionarios superiores do respectivo ministerio, visitou no sabado a Escola Nacional d'Agricultura, demorando-se na sua visita cinco horas.

Viu todas as dependencias da Escola, assistiu a uma lição pratica e ouviu o grupo orfeonico dos alunos da Escola sob a regencia do sr. dr. João Antunes.

As impressões recebidas por todos os visitantes foi excelente, elogiando muito o sr. secretario de estado de agricultura todos os serviços e instalações e prometendo atender as necessidades da Escola quanto lhe seja possível para aquisição de material e o mais que convier obter para os progressos desse importantissimo estabelecimento.

São estes tambem os desejos do sr. presidente da Republica, afirmou s. ex.ª.

A Imprensa e a empresa do Teatro Avenida

Veio á nossa redacção um academico da Faculdade de Medicina, encarregado pelo curso do 5.º ano, para nos afirmar o desgosto que tiveram os quintanistas de Medicina que entraram na recita de despedida por não termos recebido bilhetes para os dois primeiros espectaculos, exclusão que se estendeu aos correspondentes dos jornais de maior tiragem.

Os quintanistas entregaram á empresa do Teatro Avenida os bilhetes para a imprensa, não imaginando que ella praticasse o abuso, não se tratando de recitas suas, de desconsiderar a Gazeta de Coimbra e os referidos correspondentes, não obstante, segundo por ai se diz, a empresa reclamou bilhetes para a imprensa em maior numero do que os que distribue a autenticos representantes da imprensa.

Mas o facto deu-se, como ha pouco se tinha dado tambem com o Orfeon Academico, que igualmente nos fez sentir a sua magua por termos sido excluidos pela empresa do teatro, — o que levou o Orfeon a dar nos identicas explicações.

Mas ha mais: todas as vezes que vem a Coimbra qualquer companhia dar recitas por sua conta, essa exclusão tem-se dado do mesmo modo.

Não poucas vezes se tem apresentado na nossa redacção artistas de companhias que vem a Coimbra dar recitas por conta propria, para estranhar o nosso silencio sobre os espectaculos dessas companhias, e postos ao corrente dos motivos que nos levariam á divergencia em que nos temos mantido com a empresa do Teatro Avenida, acham justificada a nossa attitude, sentindo que a empresa queira assim tornar solidarias essas companhias e artistas no incorrecto procedimento da empresa com a imprensa nos espectaculos dados por conta das companhias.

Nenhum motivo nos obriga a manter com ellas o procedimento que resolvemos ter com a empresa para prestigio da instituição que tão modesta e humildemente representamos.

Não voltariamos a este assunto se não se accumulasse as razões que temos de queixa contra a empresa do Teatro Avenida, como recentemente se pôrou com os espectaculos do Orfeon e dos quintanistas de Medicina, a quem agradecemos as explicações que tão amavelmente se dignaram dar-nos.

O publico deve estar lembrado que a empresa do Teatro Avenida só se resolveu a dar explicações á imprensa quando viu o Teatro Sousa Bastos fazer-lhe concorrência, e por sinal que essas explicações foram de tal ordem que deixaram a empresa pior do que estava, tomando ella esse teatro de renda, embora para o ter fechado, para não haver mais officiais do mesmo officio.

Aproveitamos este ensejo para affirmarmos aqui o nosso reconhecimento a um nosso presado colega na imprensa, que, não tendo nenhum motivo de queixa contra a empresa, ainda não deixou de manter a sua solidariedade com os colegas desconsiderados, embora isso lhe tenha trazido desgostos, mas nunca arrependimento.

Gréve

Desde ontem que está em gréve o pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro, estando por isso paralisados todos os serviços.

A comissão de senhoras de Coimbra portadora da mensagem ao sr. Presidente da Republica, na qual se pedia o roulement, e que tinha seguido para Lisboa na noite de domingo, ficou em Pombal, regressando ontem a Coimbra, em automovel, gentileza que se deve ao illustre governador civil deste distrito.

CARTAS Á ESFINGE

Um enigma — A flor

Preciso de dizer-lho, antes de começarmos a nossa curiosa correspondência: — o misterio perpetuo da sua beleza angustia-me — e sobreexcita-me.

Passei ontem algumas horas a idealisá-la — intimamente. Primeiro surgia-me — se é o meu tipo preferido! — uma grande deusa loira, harmoniosa e aristocratica, um pouco parecida talvez com o retrato de Mistress Angerstein, que Lawrence rodeou dum nimbo translucido de chamas fulvas ou com aquela elegia branda da pequena obra prima de Raeburn — Miss Frazer — cheia de todo o brilho dume plume d'or, e de toda a frescura duma mocidade.

Depois reflecti, comparei, mudei de opinião, modificando a imagem vaga do meu sonho. Não. Aquelles seus olhos faiscantes como brazas, delicados como joias, não eram feitos para illuminar a perfeição do tipo inglés, frio, orgulhoso, quasi sem calor e sem alma. Antes, para um perfil goyesco, emoldurado estranhamente de fios d'ébano, e tendo, nas tonalidades morenas da pele, justamente um pouco desse Egito longinquo de magias e de segredos; cujo simbolo — a Esfinge — me serviu para lhe escrever. Decididamente, affirmo-me nessa convicção.

Deve ter uma expressão ardente, apaixonada e retraída. Deve ter em si qualquer coisa de mefistofelico e indecifrável, que até faça surgir, vagamente, aquela personagem extranha do romance celebre de

Farrere nunca definida ou explicada.

A forma como me falou pela primeira vez só vem reforçar esta hipótese. Por isso a não ser que receba algum desmentido considerá-la ei assim.

Queria falar-lhe ainda hoje — pediu-me arte e literatura — do romance ultimo de Bourget e da exposição francesa do Salon de 1918. Como vê é impossivel pela falta de espaço. Guardarei esses assuntos — que não são desinteressantes — para a minha proxima carta.

Antes d'acabar, porém, hei de comunicar-lhe uma interessante noticia: está annunciada; para daqui á poucos dias, a festa da flor. Não calcula como admiro, comovidamente, essa romaria de ternura sublime, em que as mulheres percorrem as ruas espalhando sorrisos doces como bençãos, e recolhendo esmolas para os feridos, para os combatentes e para as famílias, dolorosamente atingidas.

Parece realmente, que a Eva moderna, complicada, sectica e insensivel, modifica-se, transforma-se, divinisa-se quasi, nesse dia milagroso da flor. É a mensageira subtil, admiravel, heroica dum alto sacrificio, cheio do fulgor brilhante, da graça imortal, do prestigio supremo do Bem!

Adeus, minha desconhecida correspondente. Encontra-la ei tambem a si, nas troupes vendedoras da flor? Do seu — lvo.

Coimbra, Junho-918.

JOÃO AMPAL

S A REGIONALISTA COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

U Societade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000\$00

na Sede geral — EXTREMADURA — Rua Augusto, 124, 3.º — Lisboa (provisorio) — 1.ª Sede regional — DOURO — Rua da Bandeira, 136, 1.º — PORTO.

Em COIMBRA: na agencia da Companhia, CARVALHO & MENDES, LIMITADA, Rua Quebra Costas.

E nas casas: GUIMARÃES & CARVALHO, Papellaria EDUARDO GRESPO e Café MONTANHA.

Ecos da sociedade

Aniversarios
Faz 25 annos, amanhã, o sr. dr. Antonio Freire de Matos Mancelos.

Partidas e chegadas
Partiu para Caldas o sr. Artur Augusto Corize, de Góis.

"LUX MORITURA"
Ontem, em 3.ª recita, foi levada á scena a peça em 1 prologo e 3 atos Lux Moritura, pelo curso do 5.º ano de Medicina.

Tinhamos ouvido fazer os maiores elogios tanto á peça, como á musica e ao desempenho e confessamos que tudo correspondeu á nossa expectativa.

A peça é muito interessante; tem situações tão bem desenhadas, que parece que nella trabalhou alguém que conhece perfeitamente os segredos da arte dramatica. Está bem escrita, tem graça e não peca por ser firme nem ferir susceptibilidades de qualquer pessoa. E das melhores que temos visto de recitas de quintanistas. Faz honra ao seu autor, o aluno do curso, sr. Iberico Nogueira.

Está recitada de musica lindissima, que é bem cantada, ori-

ginal quasi toda do sr. Coutinho d'Oliveira e alguns numeros do sr. José Saavedra.

Desempenho magnifico.

Tudo emfim concorre para ser uma magnifica opereta digna de ver-se.

Concorreram para o bom exito da peça o ensaiador, sr. dr. Azevedo Leitão, que mostra conhecer bem a arte, e o regente da orquestra, sr. dr. José Rodrigues de Oliveira, que igualmente se evidenciou um distinto amador de musica.

Agradecemos o bilhete que se dignaram oferecer-nos.

No proximo numero nos referiremos mais detalhadamente a esta recita.

Professorado superior
No Senado Universitario foi resolvido constituir-se uma comissão de professores mais novos da Universidade, um por cada Faculdade e Escola, a fim de promoverem a organização duma Liga do Professorado Superior do país, destinando se a conhecer todas as questões relativas á classe, a satisfazer as suas legitimas aspirações, e a defender os seus interesses.

Companhia de seguros A BEIRA Capital 750:000\$00. Sede Covilhã. Em Coimbra: ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA, Rua da Nogueira, Telef. 475 HERMANO RIBEIRO ARROBAS.

Companhia Geral de Seguros Minerva

Capital 500.000\$00. Sede em Coimbra, Rua Visconde da Luz, 8. Delegações, Lisboa e Porto

Agencias nas principais localidades do país

Seguros e resseguros terrestres, marítimos (incluindo os de guerra), agricolas, pecuarios, postais, cristais, contra roubos, greves, tumultos e inundações

VIDA DE COIMBRA

Defesa e Propaganda

A organização regional. O passeio a Penacova. Novos socios.

No concelho de Mortagua, distrito de Vizeu, e no concelho de Póvoas, distrito de Coimbra, ainda este mês devem ficar modeladamente organizados os respectivos núcleos concelhios da Sociedade. A esta cidade tem vindo alguns valiosos elementos dos dois concelhos conferenciar com o sr. presidente da direcção sobre tão importante assunto, tendo já ficado resolvido que os núcleos terão sede própria e que a sua inauguração assistirão alguns membros da direcção, que serão recebidos festivamente nas respectivas localidades, cabeças dos concelhos.

Por essa occasião, tanto em Mortagua, como em Póvoas, realizar-se-ão conferencias em que serão demonstradas as vantagens de carácter moral, social e economico que resultarão para toda a região de Coimbra da organização regional da Sociedade.

A essas conferencias deverão assistir algumas conhecidas individualidades, que serão especialmente convidadas para esse fim, contando-se desde já com a amavel comparsa do sr. dr. Julio de Lima Duque, illustre director da Provincia, que neste journal tem manifestado o maior interesse em conhecer a organização que a Sociedade vai imprimir a sua organização regional.

A seguir, serão organizados os novos núcleos da Lousã, Oliveira do Hospital, Gouveia, Soraia, Pombal, etc. Segundo o criterio da actual direcção da Sociedade, a região de Coimbra compreende 25 concelhos.

A organização regional da Sociedade foi iniciada pela reunião de 1914-1915, porém, quando a actual direcção tomou posse, a maior parte dos núcleos foram encontrados dissolvidos ou em vias de dissolução, e isso em virtude de circunstanças que, neste momento, nos abstermos de apreciar.

Estudados os defectos e imperfeições da primitiva organização, vão agora ser levadas a pratica certas medidas regulamentares, medidas que a experiencia nos tem aconselhado como efficazes e de grande alcance organico.

Algumas das já foram comunicadas aos valiosos elementos que nos concelhos se empenham pela organização da Sociedade, e por tal forma foram recebidas que altamente podemos afirmar que nos bastarão alguns meses para que o vasto organismo da Sociedade, na região, se a um facto incontestavel.

Para o passeio a Penacova e Lousã, promovido pela Sociedade, no dia 1, em honra do sr. ministro da Instrução, também foram convidados os srs. governador civil e presidente da Associação Commercial. O sr. capitão Solano de Almeida não pôde aceitar o convite em virtude do falecimento de uma pessoa de familia e o sr. Moura Marques em virtude de afazeres inadivels.

O sr. dr. Mendes dos Remedios, illustre reitor da Universidade, veio ontem, pessoalmente, à sede da Sociedade, agradecer a gentileza do convite.

Inscriveram-se, ultimamente, socios da Sociedade, os srs.: Dr. Mario de Vasconcelos, Cantanhede; Gil Pereira Gonçalves, Repartição de Finanças; Augusto Abrantes d'Almeida, Palácios Confusos; Carlos Henriques de Barahona e Costa, Montes Claros.

Conlito
Os srs. drs. Bissaa Barreto e Rocha Brito, a quem se refere a ata que publicamos da pendencia de honra, encontrando-se nas escadarias do Hospital da Universidade, tiveram uma scena de pugilato, que deve ter resolvido a questão.

Resultaram do caso ferimentos sem gravidade.

Relação de Coimbra
Tomaram posse, do cargo de escrivão da Relação de Coimbra, o sr. dr. Arnaldo da Fonseca Correia Pinho Forte, de amanuense de 1.ª classe, chefe de secção da presidencia do mesmo tribunal, o sr. Antonio Augusto de Miranda, e de revedor o sr. dr. Eduardo Medeiros Antunes.

Viação electrica
O rendimento da viação electrica no mês findo foi de 6023\$43, mais escudos 1538\$41 do que em igual periodo do ano anterior.

Um abuso
Chamamos a atenção da autoridade militar para o abuso cometido por alguns soldados de irem banhar-se em completo estado de nudez, no rio Mondego, proximo á ponte de ferro, sem respeito algum por as inumeras pessoas que proximo daquelle local transitam, e se observa tal facto tem dado lugar a justos protestos.

Universidade de Coimbra

Resultado dos exames

FACULDADE DE DIREITO

Sciencias juridicas, parte fundamental: Alberto Cardoso Delgado.

Bispado de Coimbra

O sr. Bispo-Conde nomeou vigario geral deste bispado o sr. conego Antonio Moreira de Araujo, que tem exercido o cargo de governador da diocese.

— S. Ex.ª nomeou tambem conegos capitulares os reverendos Manuel Antonio Ramalho e Tomaz Fernandes Pinto, professores do Seminario de Coimbra.

Aos agraciados os nossos cumprimentos.

Distrito criminal

Parece que o Distrito Criminal fica instalado nas dependencias da antiga agencia do Banco de Portugal, no edificio do Governo Civil.

A queima das fitas

Realizou-se, como noticiamos, a tradicional festa da queima das fitas, organizada pelos quarantistas de Medicina e de Direito. Este ano, pela primeira vez, juntaram-se as duas faculdades, numa manifestação admiravel de solidariedade academica.

O holocausto realizou-se, como sempre, no Largo da Feira, visto-a mente eugalanada, vindo-se coligadas de damasco em diversas variedades de predios patentes.

Um pouco depois da hora marcada, chegaram ao largo de Feira os quarantistas de Medicina e de Direito que viriam compartilhar da festa.

Procederam depois a queima das fitas, pelos calceiros, das duas faculdades.

Os estudantes vieram em luzido cortejo pelas ruas da baixa, por onde se aglomerava muita gente.

Os gaiteros gostaram da pinga cá da terra, pelo menos deram provas disso. Um dos que tocavam zabumba diversas vezes caiu com o instrumento, sendo preciso levantá-lo a si.

Os quarantistas de Medicina dirigiram-se para Penacova, onde jantaram na bonita vivenda do sr. Joaquim Carvalho.

Os quarantistas de Direito banquetearam-se no acreditado Palace-Hotel, onde reinou sempre a mais franca alegria.

Foi emfim uma festa extremamente interessante que enaltece e honra a Academia de Coimbra.

Assucar falsificado

Numa visita sanitaria que o sr. dr. Freitas Costa fez ao estabelecimento do sr. Americo Bernardes, na rua da Ameternica, foi apreendida uma porção de assucar que se verificou ser falsificado.

Aquelle commerciante foi enviado para o poder judicial.

Serviço de policia

O commissario de policia desta cidade, o tenente sr. Adelino da Costa Rego, informado de actos graves cometidos por dois agentes da policia de Lisboa que ha tempo se encontravam em Coimbra, ordenou que estes recolhessem ao respectivo corpo, o que sucedeu no domingo.

Os referidos agentes tinham cometido uma serie de aggressões na noite de sabado para domingo, o que causou injustificada indignação. O desvio foi tal que um cabo da policia, devidamente fardado, foi agredido pelos seus subordinados.

Por ter responsabilidades nestas scenas tão degradadas foi expulso o guarda n.º 116 e ordenada uma sindicancia aos n.ºs 23, 66 e 74.

Da Inspeção de Policia de Investigaçao Criminal pedem-nos a publicação do seguinte:

Nome e categorias do pessoal com que é composta a Inspeção de Policia de Investigaçao Criminal: Antonio Simões Junior, chefe; Augusto Costa, Adriano da Silva, José Maria dos Reis, Joaquim Nunes Tingo, José Rodrigues Branco, José Lapa, João Nunes, Julio Alves Antunes, Manuel Pereira Junior, José de Almeida, agentes; Sebastião Jorge, auxiliar.

Melhoramentos no bairro baixo

Vai ser feita a planta do bairro baixo. Supomos ser o tenente coronel de engenharia, sr. Dias Urbano, vice-presidente da Camara, o encarregado deste serviço importante. Conveni não andar á construir predios que depois venham a ser prejudicados com os novos arranjos.

A Gazeta de Coimbra

Encontra-se á venda na

Tabacaria CRESPO

Encontra-se á venda na

Meridional

Encontra-se ha dias nesta cidade ao serviço da companhia de seguros a Meridional, o seu considerado inspector sr. Artur Cabral Borges.

É delegado da mesma companhia em Coimbra o nosso amigo sr. Manuel Quintans de Lima Braga.

Na respectiva secção, publicamos o anuncio para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

Mortas num poço

Realizou-se no sabado o funeral daquelas duas pobres mulheres que morreram num poço, na Cruz dos Mourões, a que já nos referimos. Pertenciam á familia do nosso amigo e considerado commerciante desta cidade, sr. Antonio da Silva Bastos.

No cemiterio de Santa Clara, onde foram sepultadas as victimas, fez um impressionante discurso o sr. dr. Gaspar da Matos. O funeral foi extraordinariamente concorrido.

Obituario

Faleceu, nesta cidade, o sr. Mario Beles Leiria, filho do sr. major de 1.ª classe, Mario Leiria, para quem a vida começou a desabrochar admiravelmente, era dotado d'um caracter são e d'um coração bondoso. Frequentou o liceu desta cidade onde conquistou as mais raras das distincções pelo seu temperamento de camagada leal.

Agora que a morte o veio arrebatár, implacavelmente, do seio daqueles que o estremeram, só nos resta lançar, sobre o seu sarcófago, as nossas flores de saudade num ultimo adeus sincero.

A familia do indito sr. Mario Leiria vive em d'uma dor profunda.

Tambem se finou a sr. D. Rosa Fernandes de Carvalho, esposa do sr. Antonio Maria de Carvalho, proprietario do Hotel Novo e irmão do sr. dr. Eliseo Fernandes Rivas, advogado em Soure.

Em S. João do Canipo faleceu o sr. José de Seica, al muito considerado. Era irmão do nosso amigo sr. Joaquim Gomes Seica.

As familias enlutadas nas possas condolencias: a todos obituarios.

AGRADECIMENTO

José Simões e familia, imensamente reconhecidos para com todas as pessoas, que durante a doença de sua querida e nunca esquecida filha Isaura Simões, se interessaram pelas suas melhoras, e bem assim ás que assistiram ás homenagens fúnebres da falecida.

manifesta a todas o seu mais vivo reconhecimento.

Aproveito a occasião para agradecer ao distincto clinico ex.º sr. dr. Bissaa Barreto, o carinho e a cuidado que teve para com a doente, empregando os mais altos recursos da sciencia, a que infelizmente o destino fatal da natureza se oppos.

Coimbra, 26 de Maio de 1918.

Leilão de Penhores

Largo do S. João n.º 6 e Largo da Feira n.º 10 a 13.

No dia 24 do proximo mez de Junho, pelas 12 horas tem principio o leilão de todos os penhores em atrazo de juros.

Os srs. mutuários, são por este meio prevenidos que tem de pôr os seus juros em dia, até 10 do referido mez.

Coimbra 10 de Maio de 1918.
João Augusto S. Favas.

Loteria de Santo Antonio

90.000\$00 ESC.
JOÃO CORREIA DE ALMEIDA
Praça 8 de Maio, 45, Coimbra

Tem aberto em sociedade de 550 para cima o bilhete n.º 1463 para o sorteo de 8 de Junho. Palpita-lhe desta vez a sorte grande.

SAL, vendem:

José Maria dos Santos Junior & Irmão

TERREIRO DO MENDONÇA, 15

Unicos revendedores do sal, neste distrito, promovido pela EMPREZA DO SAL LIMITADA, de Aveiro. Grandes descontos para grandes compras. Preço por 10.000 quilos, em Aveiro, 50\$00 Esc. Para compra superior a 14 vagons, preço especial.

Meridional

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 1.500.000\$00

SEDE DELEGACAO

Rua 1.º DE DEZEMBRO, 2-B, 1.º q.º (Docio) Lisboa

EFECTUA SEGUROS CONTRA OS RISCOS: Marítimos, guerra, terrestres, agricolas, postal, furto ou roubo, vidros, cristais e VIDA

Delegação em Coimbra: Rua da Sofia, 101, 2.º

Delgado: Manuel Quintans de Lima Braga

"A COLONIAL,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos, terrestres, greves, tumultos, cristais, agricolas, roubo e automoveis.

Correspondentes em Coimbra: CARDOSO & COMPANHIA (Casa Havaneza)

Antonio Fernandes & Filho

50 - Rua do Corvo - 60 - COIMBRA

Realizam toda a especie de operações bancarias

COMPRA E VENDEM: coupons, papéis de credito, moedas e notas estrangeiras, cheques e letras sobre o estrangeiro.

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Depósitos á ordem e a prazo

GAZOLINA

Completamente substituida pelo novo produto MOTORINE

Pedidos e esclarecimentos aos depositarios PINTO & IRMAO, Agueda.

Sulfato de cobre

Vende em boas condições João Vieira da Silva Lima COIMBRA

HAÇA. Ha para alugar uma casa com dois andares e aguas-furtadas, toda nova, com muito boas divisões, bastante ar e luz, ao cimo da Rua da Moeda, quase pegado ao Largo 8 de Maio e pode ser alugada aos andares ou toda junta. Traia-se na Rua Visconde da Luz, n.º 64.

JULIO MARIA FERREIRA de S. João do Campo, tem para vender 3000 de cal branca, a qual já se encontra granulada (em parte), sendo esta de muito boa qualidade, e vende-se ao preço de \$01,5 (15 reis o quilo).

MEIO CALXEIRO. Oferece-se com bastante pratica de mercancia, por grosso e a retalho. Da boas informações e fiador. Rua Dr. Pedro Monteiro, 64, se diz.

OTORA. Vende-se um bom magneto. Para tratar com Reis & Simões, rua da Sofia, Coimbra.

ANUNCIO

Maternidade de Coimbra

Pela Direcção da Maternidade de Coimbra vai sendo de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para a alimentaçao das crianças e empregadas internas da Maternidade, e bem assim o fornecimento do leite e das farinhas de Maiseira e de Nestlé para o consumo do Lactario no proximo ano economico de 1918 a 1919.

Os principais artigos sobre que versará a arrematação são os seguintes: arroz, assucar areado branco e amarelo, azeite, bacca hau, café em grão, carnes de vaca, de carneiro e de porco, chá, feijão frade e rajado, leite, macarrão, manteiga, milho e pão de trigo.

As condições dos fornecimentos estão patentes na Secretaria da Maternidade em todos os dias uteis, das 10 as 17 horas, e a arrematação terá lugar na mesma Secretaria ás 14 horas do dia 16 do proximo mês de Junho.

Maternidade de Coimbra, em 19 de Maio de 1918.

Editos de trinta dias

publicação Pelo juizo das execuções fiscaes do concelho de Coimbra, correm editos de trinta dias, citando a Sociedade Commercial, Anth. B. Nelson & C.ª, Limitada, de Crisiana, Noruega, representada por Carl Alexis Braudé, ausente em parte, incerta, para no prazo de dez dias, immediatos aos trinta a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, satisfazer na tesouraria da Fazenda Publica deste concelho a quantia de 97\$81, alem dos juros de mora, selos do processo e custas, proveniente de contribuição de decima de juros do ano de 1917 sob pena de seguir a execução seus termos.

Coimbra, 27 de Maio de 1918.

O escrivão, Antonio Coutinho de Moura Bastos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz, Joaquim J. d'Oliveira.

PREDIOS E TERRENOS.

Vende-se um grupo de predios na Estrada da Beira, ás Alpenduradas, com bons quintais, magnifica construção e esplendido acabamento e um grande terreno para construção com uma area aproximada a 3.500 metros quadrados e quarenta metros de frente.

Para tratar Estrada da Beira, A. B. 2.º

AZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$20; semestre, 1\$60. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Publica-se ás terças, quintas e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$05; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Coimbra progride

A nossa Coimbra entrou novamente num periodo de progresso e desenvolvimento que muito nos apraz registar.

Criada a Relação, que vinha ha muito sendo o sonho doirado da nossa terra, tantas vezes iludida com promessas que se não tem cumprido, já se anuncia para breve a instalação da Tutoria da Infancia, que ha três anos não tem passado da folha oficial. O governo concedeu 10:000 escudos para continuação das importantes obras do edificio da Faculdade de Letras; o sr. secretario de estado da instrução mostra-se empenhado em se fazer o novo edificio para o Liceu; vai ser publicado o decreto que autorisa a Camara de Coimbra ás expropriações por utilidade publica, como foi concedido á Camara do Porto; foi aprovada a proposta da comissão administrativa da Junta Geral para o emprestimo de 150 contos para o Palacio da Justiça, onde está a Cadeia de Santa Cruz; Coimbra é já um grande centro militar, devendo ficar aqui um corpo da guarnição da cidade, como em Lisboa e Porto; ficará tambem aqui um centro de serviços policiaes com superintendencia noutros distritos; vai ser construido o edificio para a Escola Brotero; pensa-se em crear um Instituto tecnico junto da Universidade; vai ser substituída a estação do caminho de ferro por outra muito mais ampla e vistosa tendo a frontaria para o Largo das Ameias; desaparecerão os armazens de mercadorias que tão mau aspecto dão áquele local; vão ser construidos novos e grandes predios: no Largo Miguel Bombarda, para cafés e clubs; na Rua Ferreira Borges, para a Agencia do Banco Ultramarino; junto ao Hotel Avenida, para a Agencia da companhia de seguros A Nacional; montam-se por aí grandes estabelecimentos comerciais e industriais, anunciando-se novas fabricas nas insuas por onde passa a linha do ramal; criou-se o distrito criminal; trata-se da criação do Instituto anti-rabico; pensa-se em fundar aqui um banco; reformam-se e modernizam-se os estabelecimentos comerciais; muitas familias de fora veem para Coimbra fixar residencia; aumenta o numero de habitações, que rapidamente encontram moradores; os estabelecimentos universitarios alcançam tão importantes melhoramentos que se tornam verdadeiramente notaveis; os hospitais da Universidade são preferidos por muitos doentes de fóra pelas magnificas instalações dos seus quartos particulares e pelos merecidos creditos dos seus clinicos; está prometido um liceu feminino; o Museu de Arte Sacra não tardará a ter magnifica instalação na antiga igreja de S. João d'Almedina; ha já hotéis em Coimbra que podem receber os hospedes mais exigentes; conta-se com dotações para a nova estrada para o alto de Santa Clara e para a de Vale de Canas á estrada de Penacova; o movimento sempre crescente dos serviços bancarios, dos correios e telegrafos, dos electricos, etc., provam bem o aumento da população.

Brevemente daremos noticia desenvolvida da organização de uma companhia com o capital de 10:000 contos para obter inergia electrica que enriquecerá consideravelmente esta região.

Muito do que aí fica mencionado não passa por enquanto de projecto, mas são já pretensões exigidas por imperiosas necessidades de Coimbra.

No meio de tantos motivos do nosso contentamento pelos progressos da nossa terra, temos de acentuar a falta de casas de habitação e para estabelecimentos comerciais. Sabemos que duas im-

portantes casas de Lisboa não podem vir aqui estabelecer sucursais por falta de lojas.

Cada vez se reconhece mais a necessidade de abrir no bairro baixo uma nova rua para onde o comercio se possa estender. Essa rua tem de partir do Largo Miguel Bombarda e seguir até ao Arnado, abrindo-se outra rua que parta da Praça 8 de Maio ou doutro ponto proximo até ao rio.

É uma necessidade urgente esta grande obra?

Certamente que é.

Quando se poderá fazer?

É uma questão de tempo, mas tem de realizar-se porque assim o exige cada vez mais o notavel progresso de Coimbra, á qual está destinado um grande futuro.

Cruz Branca

Sob a presidencia da sr.ª Condessa do Ameal, secretariada pela sr.ª D. Branca de Noronha, reuniu-se na passada quinta feira, com a assistencia de muitas socias, a Sociedade da Cruz Branca.

Tomou-se conhecimento de que a distribuição de subsidios atingiu, no mês de Maio, 198\$60.

Receberam se 30\$00 do beneficio socio sr. Carlos d'Oliveira Gonçalves.

Foi resolvido enviar mais 100 escudos para os prisioneiros de guerra.

Aprovaram-se os seguintes subsidios: a Maria Lopes Mana, 1\$50 mensais e 1\$50 extraordinariamente; a Antonia Mira, 1\$00 mensais; a Leopoldina de Jesus, 2\$50 extraordinariamente; a Antonio, soldado de artilharia 2, que regressou doente de França, 3\$00 mensais.

Seguidamente, foi resolvido efectuar, no proximo sabado 8, a festa da flor, ficando para esse efeito a cidade dividida em 12 zonas, com as mesmas côres do ano passado.

Todas as senhoras presentes se mostraram otimistas sobre o resultado da festa da flor, lembrando a caridade e a gentileza manifestadas, em 1917, por toda a população de Coimbra sem distincção de classes ou de fortunas.

Paulo de Brito Aranha

Passa amanhã o aniversario do nosso bom amigo sr. Paulo de Brito Aranha, distinto aluno do Colegio Militar, filho do nosso saudoso amigo sr. Brito Aranha e da sr.ª D. Maria Amalia de Brito Aranha.

Muito novo ainda, o laureado academico tem sabido honrar a memoria de seu pai alcançando premios e distincções devidos não só á sua intelligencia, mas tambem á sua applicação ao estudo e excelente comportamento.

Muito cordealmente o felicitamos pelo seu aniversario, bem como a sua estremosa e boa mãe.

Felizes gentes!

Lemos numa correspondencia de Viana do Castelo que se vendem ali, nas esquadras de policia, azeite, açucar e batatas e que o pão de milho custa ali 9 centavos o kilo.

Até dá vontade deir para Viana do Castelo.

BROXE PERDIDO

Perdeu-se no dia 29 do mez findo, desde a paragem do electrico na Avenida Sá da Bandeira até á Estação Nova e desta até á Universidade, um broxe antigo de pingentes e é de grande valor estimativo.

Pede-se á pessoa que o achou o favor de avisar nesta redacção onde será muito bem gratificado.

A antiga igreja ou ermida do Corpo de Deus, em Coimbra

(NOTAS VARIAS)

A rua Nova ou rua do Principe d'esta cidade, fazia parte, em antigos tempos, do bairro da judiaria, habitado unicamente por judeus. Segundo se lê no livro manuscrito *Raio da Luz Catholica*, do sr. dr. Luiz de Sousa Reis, esta rua passou a denominar-se do *Corpo de Deus*, depois que D. Vasco Fernandes de Toledo, bispo de Coimbra, alli fundou em 1361 a ermida do *Corpo de Deus*, como desagravo do furto d'umas particulas sagradas, praticado na velha Sé de Coimbra por instigação de um judeu chamado Josepho, morador na rua do Principe, o qual as espalhou ou enterrou n'uma montureira existente na mesma rua.

A data porém, de 1361, quer se trate do desacato, quer da fundação da igreja ou ermida do *Corpo de Deus*, pode oferecer duvidas, desde que a estes factos se ligue o nome do bispo D. Vasco de Toledo, pois que este prelado só começou a governar o bispado de Coimbra em 1364. O autor dum manuscrito que possuia o sr. conego Joaquim Alves Pereira, e do qual este professor fez uma pequena transcrição no seu *Resumo historico da Santa Casa da Misericordia de Coimbra*, publicado em 1842, talvez para se livrar do embaraço, diz que o facto havia succedido em mil trezentos e sessenta e tantos!

Além do manuscrito *Raio da Luz Catholica*, em muitas publicações impressas antes e depois de ser escripto o livro do sr. dr. Luiz de Sousa Reis, se narram estes factos, porém com uma tal diversidade de datas, que se contrahem entre si, não podendo algumas merecer inteiro credito e confiança.

O *Antiquario Conimbricense*, dirigido pelo illustrado escriptor e archeologo, sr. padre Manuel da Cruz Pereira Coutinho, refere-se ao desacato que se diz succedido no anno de 1361, e publica o extracto d'uma carta do bispo D. Vasco de Toledo, allusiva a esse facto, e á procição que este prelado e o seu cabido acompanharam ao lugar onde as particulas sagradas haviam sido enterradas pelo judeu, as quaes o mesmo bispo recolheu e conduziu para a Sé, erigindo se então uma ermida n'esse local;

Os srs. dr. José Alves de Mariz, em um artigo publicado no *Guia do viajante em Coimbra*, (1.ª edição, 1867), e dr. Luis de Sousa Reis no seu manuscrito, dizem que o sacrilegio fóra praticado pelos annos de 1361;

Jorge Cardoso, no seu *Agiologio Lusitano*, publicado em 1666, refere que o desacato succedeu em 1362, e que a igreja do *Corpo de Deus* fóra erigida, governando o bispado de Coimbra D. Vasco de Toledo, e reinando em Portugal D. João I (??);

O sr. dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, no 1.º Vol. das *Memorias do tempo passado e presente*, seguindo a indicação de Manoel Alvares Pegas, no seu *Tratado historico e juridico*, (Madrid 1678 e Lisboa 1710), diz que o judeu fóra enforcado em 1362; o que pode perfeitamente admitirse, se o sacrilegio foi committido em 1361 ou principios de 1362; No *Conimbricense* n.º 2027 de 1866, lê-se que o desacato fóra praticado no tempo do bispo D. Vasco de Toledo;

O sr. Borges de Figueiredo, no seu livro *Coimbra Antiga e Moderna*, (Lisboa 1886), diz que o desacato succedera pelos annos de 1364. Poderia acceptar-se esta

data pelo facto de já estar governando a diocese D. Vasco de Toledo, mas oppõe-se a isso uma forte razão: é ser o anno de 1362, com toda a probabilidade, aquelle em que foi enforcado o judeu que praticou o desacato ou sacrilegio.

Mas não ficam por aqui as divergencias encontradas nas diferentes narrativas.

O sr. dr. Luiz de Sousa Reis, diz, como referimos, que a *egreja ou ermida do Corpo de Deus*, fóra fundada pelo bispo de Coimbra D. Vasco de Toledo em 1361; — alguns escriptores seguem a opinião de que fóra Anna Affonso, viuva de Gonçalo Gonçalves e Nicolau Rodrigues, quem mandara edificar a ermida do *Corpo de Deus*, declarando nas suas disposições testamentarias, feitas em 20 de Fevereiro de 1367, que desejava ser sepultada á porta daquelle templo, devendo a respectiva lapide ter a seguinte inscripção: *Aqui jaz Anna Affonso, que acabou esta igreja com os seus bens por sua alma e d'aquelles que os deixaram*; — outros escriptores interpretando diversamente os dizeres d'esta inscripção, julgam que Anna Affonso não fundara a *egreja ou ermida do Corpo de Deus*, mas simplesmente a *acabara* ou concluiu; — Jorge Cardoso no seu *Agiologio Lusitano* publicado em 1666, diz que a *egreja do Corpo de Deus* foi erigida, depois de verificado e castigado o cumplice do sacrilegio, por Anna Affonso, com licença de D. João Tenorio, successor de D. Vasco na prelasia. Devemos porém observar que D. Pedro Tenorio governou o bispado de Coimbra de 1371 a 1376, segundo o catalogo do beneficiado Francisco Leitão Ferreira, e desde 1371 a 1378, conforme o catalogo do dr. Miguel Ribeiro de Almeida e Vasconcellos; — no manuscrito que possuia o sr. conego Joaquim Alves Pereira e do qual transcreveu alguns periodos no seu *Resumo historico da Santa Casa da Misericordia de Coimbra*, diz-se: *Anna Affonso em desagravo fundou a capella da Senhora da Victoria, no sitio onde succedeu este caso, dizendo outros que o mesmo bispo D. Vasco fóra o fundador*; — na memoria publicada no *Conimbricense* por Joaquim Martins de Carvalho, e intitulada *Os hospitais de Coimbra*, lê-se que o papa Bonifacio 8.º (?) no breve que dirigira a Gonçalo Gonçalves, um dos maridos de Anna Affonso, corroborou com auctoridade apostolica a fundação da capella e hospital.

De tão desencontradas afirmações conclue-se o seguinte:

1.º que a *egreja ou ermida do Corpo de Deus*, se foi fundada pelo bispo D. Vasco de Toledo, não o podia ter sido em qualquer dos annos de 1361 ou 1362. Este prelado só principiou a governar o bispado em 1364, sendo bispo de Coimbra desde 1358 a 1364, D. Pedro Gomes Barroso;

2.º que a viuva Anna Affonso, não foi provavelmente quem deu

princípio á edificação da *egreja ou ermida do Corpo de Deus*;

3.º que o mais verosimil é ter sido esta ermida accrescentada ou *acabada* pela viuva Anna Affonso em 1367, instituindo alli por essa epocha, uma capella e um hospital ou albergaria, com quatro camaras perpetuamente, para agasalho dos pobres, aos quaes se daria candeia e agua, o que está em harmonia com as disposições testamentarias da referida viuva;

4.º que estando concluida a ermida do *Corpo de Deus* em 1367, como se collige do testamento da viuva Anna Affonso, não podia o bispo D. Pedro Tenorio conceder-lhe licença para edificar o referido templo, em razão d'este prelado só haver principiado a governar o bispado em 1371;

5.º que se a *egreja ou ermida do Corpo de Deus* tivesse sido erigida na epocha em que governava o bispado de Coimbra D. Vasco de Toledo e reinava em Portugal D. João I (?) como se lê no *Agiologio Lusitano* de Jorge Cardoso, tal asseveração só poderia admitir-se se a edificação se realisasse em 1364 ou posteriormente, visto D. Vasco apenas ter governado o bispado de 1364 a 1365, segundo uns, ou de 1364 a 1371, segundo outros; sendo um anachronismo manifesto, dizer Jorge Cardoso que durante o governo de D. Vasco Toledo, reinava em Portugal D. João I. Como é sabido, o Mestre de Avis só foi aclamado rei, em virtude da decisão das côrtes celebradas nos paços das Alcaçovas em Coimbra, no anno de 1385;

6.º que o breve corroborando com auctoridade apostolica a fundação da capella e hospital instituido por Anna Affonso, é evidentemente de Bonifacio IX e não de Bonifacio VIII, visto que este pontifice foi eleito em 24 de Dezembro de 1294 e falleceu a 11 de Outubro de 1303; mas não podia ter sido enviado ao primeiro marido de Anna Affonso, pela simples razão d'esta já ser duas vezes viuva em 1367, e porque havendo sido Bonifacio IX eleito em 1389, não dirigia evidentemente o breve a Gonçalo Gonçalves, já ha muitos annos fallecido.

(Conclue.)

S A REGIONALISTA COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

(Em organização)

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000\$00

na Sêde geral — EXTREMADURA — Rua Augusto, 124, 3.º — Lisboa (provisorio) — 1.ª Sêde regional — DOURO — Rua da Bandeira, 136, 1.º — PORTO.

Em COIMBRA:

na agencia da Companhia, CARVALHO & MENDES, LIMITADA, Rua Quebra Costas.

E nas casas:

GUIMARÃES & CARVALHO, Papellaria EDUARDO GRESPO e Café MONTANHA.

Cartas á Esfinge

II Faguet

Ha, por vezes, datas que nos impressionam, não é verdade? Ontem, acidentalmente, saltou-me á vista num jornal estrangeiro de ha dois annos, sob uma larga tarja preta, este nome querido para o meu espirito — Emile Faguet. Puz-me logo a recordar a tradição elevada d'erudito e gentleman que fazia do autor do *Culto da Incompetencia* o vulto mais simpatico e mais brilhante entre a galeria dos criticos franceses modernos.

É claro que não falo de Brunetiere, já falecido e cujo poder d'analista profundo não se compara e não se discute; nem de Lemaitre, que 1915 arrebatou, e que, nos *Contemporains* se mostrou sempre parcial, dessa parcialidade superior que produziu um livro forte *Les Rois* e que o tornou o teatralizador de secretos conflitos d'alma — em *L'age difficile*, por exemplo. Não me refiro tambem ao delicioso Anatole France, cuja *Vie Literaire* é um magnifico cordão de anedotas, de paradoxos, de conceitos estéticos, sem atingir porém nunca o péso e o valor duma critica clara, precisa, nitida.

Faguet é diferente de todos eles. Tem a logica de Brunetiere, a convicção de Lemaitre, e o estilo doirado e precioso do Anatole. Mas define, caracteriza, classifica.

As suas frases curtas — são traços fortes, vincados, expressivos — perfeitos. Sabe o que ele diz de Capus? *Que resuscita Beaumarchais e Marivaux*. Impossivel compreender e traduzir melhor a scintilla encantadora que teem, para nós, as comedias do autor conhecido de *La Veine*. E da forma como Bataille controe o seu teatro admiravel? Realmente — sentença Faguet — «as suas peças parecem sonhadas por um alemão da Renascença e escritas por um francez do tempo de Musset».

Mas a mais curiosa das suas impressões, rapidas e sugestivas, é a que nos dá sobre o aguarelizador magnifico do *Lys Rouge* e da *Histoire Contemporaine* — *c'est un Voltaire nonchalant, quelque chose comme un philosophe du XVIII^{ème} siècle, avant Rousseau* — Impossivel encontrar melhor não é assim?...

É por isto que se tornou particularmente notavel — e querido. Possui uma cultura solida, extensa, profunda — juntamente com o mais extravagante espirito de *blagueur* que teve a França subtil, perfumada e impertinente de Rivarol, de Talleyrand e de Beauvoir.

A sua filosofia — adorna-se de flores. Parece que no bronze perdido, macisso, pesado em que as suas afirmações são esculpidas — se pousou a leveza luminosa, colorida e futil duma grande borboleta policroma e deambulante.

É uma especie de Taine.

Agracedemos o convite.

F. A. MARTINS DE CARVALHO

Facto citado no *Indice Chronologico dos pergaminhos e foraes existentes no archivo da Camara de Coimbra*, por J. C. Ayres de Campos, *Fasciculo Unico*, 1875, pag. 62, e em varias outras publicações.

Catalogos dos bispos de Coimbra do beneficiado Francisco Leitão Ferreira, e do dr. Miguel Ribeiro d'Almeida e Vasconcellos, já citados.

Idem.

Esta referencia ou copia do breve de Bonifacio 8.º (aliás Bonifacio 9.º), encontrou-a Joaquim Martins de Carvalho entre outros documentos, no cartorio do cabido de Coimbra, ou no archivo dos Hospitais da Universidade, quando detidamente consultou estes archivos, para poder escrever a sua interessante memoria relativa aos hospitais de Coimbra, que depois publicou em alguns numeros do *Conimbricense* de 1866 e 1867.

Companhia de seguros A BEIRA Capital 750.000\$00. Sede Covilhã. Em Coimbra: ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA, Rua da Nogueira, Telef. 475. HERMANO RIBEIRO AROBAS.

de monoculo, e fato *dernier-cris*... Pobre Faguet! Foi ha dois anos a sua morte, no dia sete de Junho! Que falta elle fez á França, á Academia, á Literatura! E se eu hoje lhe falo especialmente nele, é porque tambem o Feminismo Francés o lamentou — com admiração e Saudade...

Eu queria dar-lhe uma definição bela de Faguet. Mas como só elle define bem, finalisarei com as palavras que dedicou sentidamente ao sublime Daudet — *il avait une observation admirable et un charme délicieux!*...

Naturalmente — constato o agora — a minha carta sobre a *Nemésis* de Bourget fica para as kalendas gregas... E a respeito do livro ultimo de Gaspar Baltar, que eu queria fazer-lhe conhecer? Emfim, difficil é arranjar espaço para tudo...

É verdade! E a Flor? Vai tambem vender, nesse dia cheio de Sol? Se for, previna-me, descubra o seu misterio e poderá constelar o meu casaco!... — Ivo. Coimbra, Junho-918.

JOÃO AMEAL

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia jornalística portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

União Española (La) — Foi um periodico semanal, illustrado, redigido em hespanhol, e sub-intitulando-se «*orgão da colonia em Portugal*». Teve como director Fernando Gonzalez, e como redactor-gerente José Cervaens y Rodrigues, hoje director de um collegio estabelecido no Campo da Regeneração, tendo fixado no Porto a sua residencia. Sahiu o primeiro numero a 22 de Julho de 1894. Crêmos que não passou do 6.º, que se publicou em 26 de Agosto seguinte. Era de formato pequeno, e imprimia-se na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 80.

Vampiro (O) — Foi um pequeno jornal litterario e critico, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, em Fevereiro de 1873, redigido por um estudante, que a esse tempo contava 15 annos de idade, e que veio a ser o conhecido e laureado publicista José Pereira de Sampaio (Bruno), já fallecido. Por causa de qualquer coisa publicada n' *O Vampiro*, foi o seu redactor chamado a um processo de imprensa (*Encyclopedia Portugueza*, vol. 9.º, pag. 707), do qual sahio absolvido... por ser de menor idade. Foi, portanto, um publicista e luctador que podia chamar-se... de carreira.

Vedeta da Liberdade (A) — O primeiro numero d'este periodico politico appareceu, no Porto, a 1 de Maio de 1835, havendo a sua publicação sido annunciada por um prospecto programma, distribuido a 18 de Abril do mesmo anno, sendo, portanto, manifesto equivoco a asseveração, feita por Teixeira de Vasconcellos, no seu livro *O Sampaio da Revolução*, de que a *Vedeta da Liberdade* se publicava no tempo do Cerco. Da *Vedeta* foi proprietario e fundador José de Azevedo Gouvêa Mendanha, sendo redactor principal um frade, Antonio do Carmo Velho de Barbosa, abade da freguezia de Valbom. Como traductor dos jornaes estrangeiros entrou para a redacção da *Vedeta*, desde o seu primeiro numero, Antonio Rodrigues Sampaio, que assim fez, no Porto o seu aprendizado jornalístico, vindo mais tarde a occupar o primacial lugar na instituição da imprensa, primeiro com o seu famoso *Espectro* e, depois, com a não menos famosa *Revolução de Setembro*. Mezes depois da apparição d' *A Vedeta da Liberdade*, deixando Fr. Antonio Velho de Barbosa o cargo de redactor principal, foi este assumido por Sampaio, que desde logo começou affirmando se o vigoroso polemista, que mais tarde foi como tal reconhecido unanime-

Concerto de piano e canto

A greve ferro-viaria impediu M.elle Barahona Vieira de partir para Coimbra, onde deve realizar, juntamente com M.elle Beatriz Correia, um grandioso concerto, que no nosso numero anterior annunciamos já aos nossos leitores. Consta-nos que, na hipotese de a greve se achar solucionada hoje, a tempo de M.elle Barahona Vieira poder chegar no rapido da tarde, se realizará amanhã, dia 7, o seu concerto, com M.elle Beatriz Correia, que na nossa sociedade tem despertado um enorme interesse.

Para se avaliar do alto cunho artistico desta festa, está o programma, que os verdadeiros entendedores saberão apreciar como uma admiravel escolha, desde já reveladora, do superior criterio artistico das duas illustres artistas portuenses, a quem a cidade de Coimbra terá occasião de prestar as suas homenagens.

Por serem julgados desafectos ao actual governo, foram expulsos da respectiva corporação, os policias civicos n.ºs 77, 92 e 99

feita em Lisboa, em 1833. Os primeiros numeros foram impressos na Imprensa de Gandra & Filhos, no Porto; passando depois o jornal a ser impresso em Lisboa, na rua dos Fanqueiros, 129, B.

Velocipedista (O) — Publicou se no Porto, durante mais de dois annos, este quinzenario que se sub-intitulava «*orgão dos velocipedistas em Portugal*». Appareceu o primeiro numero em Março de 1893, tendo como proprietarios Lopes Guimarães (o chamado Lopes da Carteira) & Alvarim Pimenta. Entre os seus redactores, contou-se, durante alguns mezes, o auctor d'estas linhas. Cada numero constava de 8 paginas, a duas columnas e a impressão era feita nas officinas da Empresa Litteraria e Typographica, da rua de D. Pedro, 184.

Verdade (A) — Este diario portuense publicou o seu primeiro numero a 17 de Setembro de 1855, proseguindo até Dezembro de 1857, em que suspendeu. Defendia a politica setembrista, e não a republicana, como erradamente diz Silva Pereira, no seu livro acerca do jornalismo portuguez. O editor era A. B. Antunes, e a redacção era no largo do Laranjal, 4, onde mais tarde esteve o Centro Progressista, o Gymnasio Lauret, e tambem o Centro Regenerador. A impressão fazia-se na Typographia de A. J. da Silva Teixeira. N'este periodico collaborou Camillo Castello Branco. No n.º 99, de 14 de Janeiro de 1856, vem um interessante annuncio, firmado por Camillo, acerca da «*Obra Monumental Memorias d'alem da campa d'um juiz eleito*», cuja leitura recomendamos aos camillianistas.

Segue.

ALBERTO BESSA

Restos de França

Políticos... O "roulement,"

Eu tenho por habito não ler jornaes, mórmente quando elles servem qualquer grupo ou partido politico. Foi mais uma prenda que trouxe da França, decerto a mais vantajosa para mim. Sinto um verdadeiro horror pelos politicos — seja qual for a corrente que representem — e só os tolero na impossibilidade de os lançar a um poço.

Foram elles que me atiraram para a guerra onde, se não deixei a vida, perdi a saude o que para mim representa o maior prejuizo.

Eles ficaram na berlinda, já se sabe, a regalar por todos os meios possiveis, aquele insondavel papo — porque o papo dos politicos é insondavel, não tem fundo — e a brincar ás revoluções, sem ao menos terem por nós outros, os que se sacrificavam, um pouquinho de consideração, ou, como queiram, comiserção.

A gente, lá, batia-se, supponho, por uma causa grande, nobre, por uma causa emfim, emquanto elles, por cá, se agatanhavam e agatanhavam por uma coisa, não digo já mesquinha, mas imunda: a gamela.

Pois por isso não leio jornaes, pelo menos os que tratam de politica.

Conheço em demasia os politicos para que continue a ludibriar-me. A lição foi grande, dum tal grandeza que ainda hoje, ao medi-la, apesar de me ter servido ás maravilhas, eu sinto um arripio de pavôr.

Conheço-os bem e tão bem que por eles sinto horror e, repito, só os tolero porque não ha possibilidade de os lançar a um poço.

Recordo-me bem — se me recordo! — do que por esta terra se passou antes, uns dias, da minha partida para a França. E se a minha memoria tem esquecido muitos factos, casos passados perto de mim, já o mesmo não succede com os que aqui se passaram, nesta terra. E' que por entre as agruras, os perigos da trincheira, de dia, de noite, eu me entretia a gravar-os, a avivá-los, na minha pobre memoria. Para que se não perdessem...

Então, todo o mundo ardia no fogo sagrado do amor *mais puro* por esta Patria e pela causa dos aliados. Todo o mundo!

Sessões solenes, manifestações nas ruas...

Rasgavam-se as veias para dei-

Livros novos

A SENHORA DA RENUNCIA, por Americo Cortez Pinto.

Dentre os poetas moços que começam a publicar as suas rimas, Americo Cortez Pinto destaca-se, sem duvida, por uma construção original, estetica e dolente e pela bizarría curiosa das ideias.

O seu primeiro livro traz a afirmação nitida, vibrante, preciosa dum requinte torturado de artista e dum real talento poetico. Logo nas primeiras paginas, depara-se aquella encantadora *Balada da Princezinha Beatriz*, cheia de ritmo e unção onde perpassa, modelada em bruma, uma figurinha imaterial d'infanta d'iluminura.

A *Senhora da Renuncia*, que dá o nome ao livro, é uma serie preciosa de sonetos, burilados por uma ancia inquietada de perfeição...

Para mim a melhor parte da obra é, porém, o *Balado das Formas* que tem uma melodia suave, cantante, serena de sonho dolorido e vago...

Termina com o *Barba Azul*, poema em quatorze sonetos bellos, em que ha uma teia doirada de fantasia, traduzida num complicado bisantinismo de forma...

Em resumo — sendo curto, rapido, reduzido, o primeiro livro d'Americo Cortez Pinto marca uma promessa e assinala um valor.

Esperamos com anciedade o annunciado *Poema do Helenismo*, onde o poeta moço e brilhante da *Senhora da Renuncia* nos revelará decerto um novo aspecto da sua curiosa arte...

Coimbra, Junho de 1918.

J. A.

Dirtrito Criminal

Tomou posse do cargo de delegado do Juizo Criminal de Coimbra, o sr. dr. Antonio Maximo Branco de Melo.

Adiante. E aqui teem, senhores, a razão porque não leio os jornaes que servem os politicos.

Ha dias, porém, no estabelecimento dum amigo — dos tais que são tão raros — eu reparei num jornal que estava sobre um balcão. E tomeio-o, porque o titulo dum artigo me chamou a attenção. E li-o com interesse, detidamente.

Tratava-se do *roulement*, tratava-se dos meus camaradas do *front*, tratava-se de mim, de todos os que muito sofreram e sofrem ainda.

E a certa altura escrevia o articulista referindo-se aos que atacam o actual governo:

Apesar disso, falam, e continuando falando, apesar de se estarem já substituindo officiais e praças, apesar de ter sido o governo actual que conseguiu repatriar alguns milhares de doentes e feridos, que já no tempo da União Sagrada agonisavam nos hospitais da base.

Senhores, o que aqui se lê é verdade mas não é toda a verdade.

Para me servir dum termo bem achado, que o valente capitão sr. Augusto Casimiro empresta ao seu livro nas *Trincheiras da Flandres*, eu nunca passei pelas «*Capuas da base*» senão depois de ter sido julgado incapaz.

Antes disso, nunca!

Ah! eu disse um dia a um grande amigo meu, que é tambem uma grande alma, o major Chagas Franco, que na tal base o meu coração se havia enchido de odio, tamanho odio!

Torturas de alma, desesperos sofrí-os lá e não na trincheira, onde a morte nos vem surpreender a sorrir.

Diz o articulista que os doentes, — os desgraçados doentes! — agonisavam nos hospitais da base...

Por vezes, quando não succedia isso nos proprios abarracamentos, infectos, onde pululavam os parasitas. Eu estive mais de dois meses a dormir, no chão, junto com homens tuberculosos, que de noite se erguiam para vomitar sangue!

Era horrivel, santo Deus, sinto que o coração se me confrange só ao recordar esta fase da minha vida, que é bem uma odisseia.

Desgraçados, martires que nós fomos!

Eu queria dizer tudo mas a censura tal não permitiria.

Permitisse-o ela, e eu para pouco me importaria ser arrastado ao tribunal.

E' que lá, mais á vontade, toda a verdade me havia de sair da boca, aos repêlões, aos gritos, tamanhos, que vós todos, irmãos meus no grande martirio, me ouvísseis e me desseis, nas vossas lagrimas, toda a gratidão que eu só desejo.

Maldita obra a dos politicos! Revejam-se nela, espelho de misérias e de dores e oxalá que sobre a cabeça de vossos filhos não caiam as maldições que as nossas bocas febris tantas vezes disse-ram...

J. DE BARROS.

Lanificios de verão

PARA FATOS E VESTIDOS
Padrões de alta moda da
melhor procedencia acabam
de chegar á

CASA DAS LÃS

67, Rua Visconde da Luz, 69

AUGUSTO LOPES

Telefone 640

Universidade de Coimbra

Resultado dos exames

FACULDADE DE DIREITO

Sciencias juridicas, parte fundamental: Amandio Marques Craveiro, Jeronimo Martins da Rocha, João Carlos de Sá Alves, dist. 16 val. Houve uma desistencia.

Pessoal de finanças

Foi transferido para o concelho de Alvito, a seu pedido, o tesoureiro da Fazenda Publica do concelho de Penacova, sr. Antonio Guerreiro Lança Cordeiro.

— Foi colocado na Figueira da Foz, o fiscal dos impostos de 2.ª classe, sr. Francisco José da Cunha, e em Gois o de 1.ª classe, sr. Antonio da Conceição Pereira de Almeida.

— Foi nomeado 3.º official interino da Inspeção de Finanças deste distrito, o aspirante, sr. José Antonio Lucas Junior.

— Foram classificados no 1.º grupo do concurso documental para fiscaes dos impostos, os srs. Sui-berito Loureiro Tulio, praticante de finanças em Gois, e Horacio Ribeiro Coelho, escrivão das execuções fiscaes.

— O sr. Gil Gonçalves, aspirante da repartição de finanças do concelho de Coimbra, foi nomeado sub inspector do Credito Agricola da região do centro, com sede nesta cidade.

— Requeru a sua aposentação o aspirante de finanças, sr. Cassiano Augusto da Costa Cabral, do concelho de Coimbra.

Grève

Deve ficar hoje solucionada a greve do pessoal das Companhias dos Caminhos de Ferro.

As forças militares que se encontravam nas duas estações de Coimbra já retiraram.

O sr. Presidente da Republica tem tido diversas conferencias com directores da Companhia e pessoal, dizendo que o regulamento que havia originado a greve iria ser revisto por uma comissão de engenheiros.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Realisa-se amanhã no antigo mosteiro de Santa Cruz, a festividade do Sagrado Coração de Jesus, que este ano é feita com todo o brilho e esplendor.

As 12 horas haverá missa solene a grande instrumental e exposição, e ás 18 horas, *Te-Deum* a grande orquestra, sermão pelo distinto orador sagrado, reverendo conego dr. Carlos Esteves d'Azevedo, procição em volta do Claustro do Silencio.

Não se celebra amanhã no Sé Catedral a festa do Sagrado Coração de Jesus, em virtude de não poder vir a Coimbra, devido á grève, o orador que devia pregar neste dia.

Companhia de Seguros «A Nacional»

Já foi assinada a escritura da compra do terreno, junto ao Hotel Avenida, para a construção de um edificio destinado á agencia da Companhia de Seguros *A Nacional*.

O terreno foi adquirido por 11.500\$00.

Quartanistas de Medicina

Os quartanistas de Medicina resolveram realizar no seu 5.º ano a récita de despedida. Esta iniciativa foi acolhida com o mais vivo aplauso, ficando logo nomeada uma comissão organisadora.

Assuocar para as farmacias

Os farmaceuticos procuraram no domingo o sr. dr. Eusebio Tamagnini, presidente da Comissão Administrativa da Camara, para reclamarem contra a deliberação da mesma comissão, não fornecer assuocar para as farmacias.

S. ex.ª prometeu ver se ainda pode satisfazer a referida pretensão.

A Gazeta de Coimbra

Encontra-se á venda na Tabacaria CRESPO

"LUX MORITURA,"

A récita do 5.º ano de Medicina

Os estudantes de medicina organizaram, no seu ultimo ano, uma festa interessante, numa das ultimas noites que passaram. Antes, porém, de entrarmos propriamente na análise da sua obra, somos forçados a fazer uma simples observação previa para que todos se compenem do papel que temos a desempenhar. Nós, como encarregados das crônicas de teatro, *extra-empresa*, nunca solicitámos nem mendigámos um bilhete d'entrada que compete, por direito de conquista, a todos os jornais. Estamos aqui para realizarmos, com a maxima imparcialidade, as nossas impressões. Estamos aqui, não para elogiar ou para criticar sistematicamente, mas para analisar com correção e com lisura. A imprensa nunca solicitou bilhetes de ninguém. E cá por Coimbra, todos as *teclas* da infelicidade mais negra, esta instituição, que representa uma das mais grandiosas modalidades do pensamento e do progresso humanos, a maior parte das vezes é tratada pelo vulgar anónimo que para aí se pavoneia imbecilmente com uma certa brutalidade alvar.

Festa de estudantes é sempre, na generalidade, alegre e entusiastica. E aquelas três noites d'espectaculo, rapidas, brilhantes, cheias de bonhomia e de luzimento, marcaram, no nosso meio artistico, uma *etape* de beleza que não esquece e que não se apaga do nosso espirito porque ela é o producto d'almas ainda em plena floração duma mocidade inteligente.

Representava-se uma opereta em três actos, *Lux moritura*, original de Iberico Nogueira e com musica de Coutinho d'Oliveira e José Saavedra. Nós já andavamos habituados, ha tempos a esta parte, á sensatoria mais boçal em festas similares de estudantes de Coimbra. Em todas as suas manifestações artisticas, no ultimo ano d'esturdiada e de bohemia espiritual por esta linda cidade dos deslumbramentos de luz, havia sempre, a escalpelisar, os mesmos *tipos*, numa criação fugaz e rapida onde nem sequer existia, a nosso ver, aquela observancia do temperamento psiquico que deixava por muito tempo fixados na nossa retina os seus esgares quixotescos ou as suas tendencias que são exteriorizações duma imbecilidade crassa. De caso que, se o espectador, com uma revista ou com uma opereta d'ano a ano, adregava d'abrir os labios num sorriso d'intima e de consoladora satisfação naqueles momentos em que as figuras se movimentavam mecanicamente, na ribalta, logo depois, á hora fleugmatica do chá, lá em casa, onde duas plantas tenras atiram ao ar a morbidez da sua côr de meninas histericas, toda aquela *scena* passava, morria entre duas risadas de esquecimento e de bom humor. *Epater le bourgeois*... eis a divisa celebre que se pretendia seguir. Assim era que, na mór parte dos casos, estas revistas d'estudantes tinham a duração fugaz dos meteoros.

Não quer isto dizer, evidentemente, por exclusão de partes, que a opereta dos estudantes de medicina seja uma obra genial. É uma obra bem feita, que se pôde ver, que se pôde ouvir, que se pôde admirar, simples e bem urdida, onde a intelligencia do auctor passa em scintilações rapidas e felizes. E não lhe faltou, como em quasi todas as peças deste genero, aquela lenda ancestral de que o segundo acto é sempre o mais lindo. E foi o mais lindo, e foi o mais feliz, e foi o mais belo em tudo: na apresentação dos *tipos* que são alegres, vivos, humanos, e naquela musica onde o sentimento e a harmonia se casam admiravelmente e onde o autor se revelou como artista de merecimento e d'alma simplesmente inflamavel. Emfim, esta opereta marcou, teve tres noites soberbas de alegria e de entusiasmo e até a cidade, esta cidade de lagrima sempre a luzir no veludo fino das suas palpebras, foi rojar-se, numa transformação miraculosa, aos pés da Faculdade e oscular, sentida e humildemente, a fimbria do seu vestido de seda.

O enredo da opereta é simples. A faculdade tem a fama doente. Procura restabelece-la rapidamente; aneia por medicos de notabilidade científica que a livrem da

enfermidade que lhe atormenta, implacavelmente, o organismo cansado. Chama os arautos. Ordena que espalhem, emfaticamente, aos quatro ventos, a nova da doença de sua filha predileta para que os sabios acorram ao seu apelo affitivo e desesperado. E assim, todas estas scenas se sucedem com naturalidade e graça, com uma leveza que não aborrece e que não cança, com um espirito agradável que bate perfeitamente no pavilhão auricular do espectador cujos sentidos, de quando em vez, se deixam enlanguescer pela dolencia maguada da musica.

Para que a representação saisse mais ou menos perfeita em amadores que pisam pela primeira vez o palco com aquela natural indecisão dos primeiros momentos dum acto solene e de responsabilidade individual, houve ali alguém que, com a mesma mestria do seu *metier* d'homem de ciencia, movimentava, transforma, põe e dispõe das figuras que o auctor creou e que o publico vê passar depois com um sorriso a adejar na commissura dos seus labios. E foi tal a paciencia, a precisão, o trabalho que o seu esforço dispendeu que a resultante não podia deixar de ser duma felicidade que comprova a competencia do ensaiador. Este Dr. Azevedo Leitão, homem de maleavel intelligencia, vae-se tornando, a pouco e pouco, como já o é, indispensavel em festas desta natureza. E tanto que, os segundistas e terceiranistas de medicina, pondo o dedo na testa, á guisa do sabio, e lançando mais ou menos, *in mente*, as bases das suas futuras recitas de despedida, mesmo sem contarem com peça, com musica e com outros elementos necessarios, dizem logo, enfaticamente:

— Ensaaiador já nós temos.
E se aventuramos «o quem é?» respondem rapida e invariavelmente:
— É o Dr. Azevedo Leitão.
Melhor do que todos os elogios que os nossos adjetivos poderiam revelar, com uma palidez de luz bruxeleando uma agonia breve, é essa certeza matematica que os estudantes põem já na escolha do seu ensaiador.

A representação foi boa. Os actores marcaram bem, com consciencia e com arte. Houve numeros do maximo efeito que o publico aplaudiu com sinceridade entusiastica, porque tudo deslisava com uma certa uniformidade de movimentos mecanicos como se os interpretes dessem a ilusão de que o palco já lhes era d'ha muito familiar.

Nicolau Cabral, no *Zé*, contrastava regularmente. Um papel duma certa dificuldade, como o dele, foi vencido com intelligencia. Emilio Faró, no *1.º assistente*, bem, avançando com serenidade, numa dicção agradável e feliz. José Rito, no *Pedro*, embora as suas atitudes, ás vezes, não fossem perfeitamente identificadas com a sua *individualidade*... de servente, disse com graça.

João Granado, na *Carta d'Empenho*, desempenhou-se admiravelmente, marcando, a sua figura, um logar de merecimento destaque. Francisco Torres, um *academico duma cana*, foi sóbrio, consciente, cantando com muito espirito e com muita arte. Fausto Lobo, no Dr. que vem duma missão destuido, deu-nos a impressão de ter pisado já muita vez o palco. Foi um actor correto, duma naturalidade esplendida, dum *à vontade* que tinha o cunho característico dum profissional. Antonio Branquinho, na *Faculdade*, concorreu, tambem, para a beleza do conjunto. Assim como Zagalo, D. Teza Machado, Francisco Manso, numa *rabula* admiravelmente conduzida, e Coutinho d'Oliveira, cuja voz, onde havia vibrações estranhas duma sentimentalidade profunda, sem ser exagerada, fez as delicias dos espectadores.

Estes foram, na verdade, os papéis de mais responsabilidade, pelas suas situações em scena, pelas dificuldades de dicção e de movimentação. Aliás todos os estudantes foram conscienciosos interpretes dos seus papéis.

Dada a natureza destas crônicas que pertencem tocar em tudo o que impressionou a nossa retina e que ainda vive na nossa memo-

ria, e a falta d'espaco com que lutamos, as nossas apreciações podem ser algo deficientes, sem duvida, mas são batidas pelo desejo ardente d'acertar e pela norma que sempre collocámos nos nossos actos: imparcialidade.

Uma opereta, onde ha situações diferentes de beleza quasi sempre dadas pela musica, onde se movimentam o mundo de personagens com o seu temperamento psicologico, cada um com a sua modalidade diferente, é, na critica teatral, para se não cair na banalidade chalra e não nos limitarmos á simples formula do noticiario ligeiro, um dos generos mais dificeis d'apreciar.

Geralmente, não existe no conjunto, um fim a atingir ou um estado morbido social a cauterisar.

Festa d'estudantes é, sempre, festa d'allegria e d'entusiasmo.

Linda musica, encenação boa, numeros ensaiados e de efeito, critica ligeira e leve, sem magoar, sem ser estúpida, banal, conceituosa, esta opereta entrou naquilo que se costuma chamar a *maré-alta do successo*.

E o caso é que o barco ia singrando num verdadeiro *mar de rosas*. E quando o produto apurado se transformar em carinhos para as crianças que a doença atirou para a solidão triste do hospital, ha mais, pensem bem, alguns labios finos que cantam preces de agradecimento sincero e alguns olhos admiraveis d'ingenuidade e de ternura que se fixaram na fisionomia daqueles que para elas trabalharam com tanto entusiasmo e amor.

MARIO MACHADO

Companhia do Credito Predial
Já se recebem na agencia de Coimbra as relações e obrigações para a conferencia dos juros do 1.º semestre de 1918. Os acionistas tambem devem entregar na mesma agencia as suas acções para serem trocadas por outras e receberem o dividendo de 1917.

MERCADOS
de COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	2\$000
» branco	2\$000
» amarelo	1\$600
» rajado	1\$600
» frade	1\$600
Trigo branco	3\$000
» tremês	3\$000
Milho branco	—
» amarelo	—
Grão de bico graúdo	2\$300
Azeite, o decalitro	6\$600
Batatas	1\$500

Libras, 11\$300. Ouro, 115 %

AGRADECIMENTO

Os abaixo assinados na premissão de lhes não ser possivel, por omissão de moradas, agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram honrar-nos com a sua presença no funeral da sua estremeçada filha e sobrinha, Maria Antonieta, veem profundamente reconhecidos, agradecer-lhes e testemunhar o seu reconhecimento a todos quantos se interessaram pela marcha da sua doença.

Cumpre-nos, sem desprimor, especialisar, no nosso eterno reconhecimento, ás gentis condiscipulas da nossa filha e sobrinha, alunas do Colegio Lusitano e todas as outras meninas que se dignaram incorporar no funeral.

A todos pois, o nosso profundo reconhecimento.

Coimbra, 30 de Maio de 1918.
Rosa de Jesus Palmeira.
João Crisostomo dos Santos.
Albertina Rosa da Silva.
Joaquim Crisostomo da Silva Santos.

Irmadade do Santissimo Sacramento de Santa Cruz.

Em cumprimento do artigo 24.º do compromisso da Irmadade, no dia 9 de Junho, pelas 11 horas da manhã, na sacristia da Igreja de Santa Cruz, hade ser eleita a nova Meza que tem de servir no trienio de 1918 a 1921.

Não comparecendo a maioria dos irmãos, ficará a eleição para o dia 16 á mesma hora.
Coimbra, 2 de Junho de 1918.

O Secretario,
Jorge da Silveira Morais.

SAL, vendem:

José Maria dos Santos Junior & Irmão

TERREIRO DO MENDONÇA, 15
Unicos revendedores do sal, neste distrito, produzido pela EMPREZA DO SAL LIMITADA, de Aveiro. Grandes descontos para grandes compras. Preço por 10.000 quilos, em Aveiro, 50\$00 Esc. Para compra superior a 14 vagons, preço especial.

Hospitals da Universidade de Coimbra

Nos dias do mez de Junho proximo, futuro, abaixo mencionados, pelas 14 horas, na Secretaria destes Hospitais, ha-de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos, nas quantidades que sejam necessarias ao consumo destes Hospitais desde 1 de Julho até 31 de Dezembro de 1918, com a faculdade por parte desta Administração, de prorogar a duração do contrato por mais seis mezes, com excepção de tecidos e roupas para os quais a adjudicação será feita para o fornecimento de quantidades fixas.

Dia 18:
Carne de vaca, de carneiro, febra de porco, toucinho, presunto, galinhas, arroz, assucar amarelo, dito pilé, massa de 1.ª qualidade, azeite de oliveira, bacalhau, café cru em grão, chá verde, marmelada, batata, alcool, lenha de pinho, sobre, oliveira e carvão de cêpa.

Dia 20:
Feijão vermelho, grão de bico, farinha de trigo, pão de bico, leite de vaca dito de cabra, chinelos para doentes adultos e creanças, sapatos para doentes homens, ditos para doentes mulheres, ditos para chinelos para adultos e creanças, gaspeas e solas em sapatos de homens e mulheres, meias solas e tacões em sapatos e chinelos, papel branco pautado com 35 linhas, dito pardo para embrulhos, dito branco para embrulhos, livros em branco com 50 folhas, lixa em paus, dita de esmeril, sabonetes windsor, ditos de glicerina, sabão oleina, vasouras grandes de piassaba, ditas pequenas, ditas com cabo, guita fina, tijolos para limpêsa de metais, alcofas para pão e artigos de secretaria.

Dia 21:
Pano crú enfiestado para lenços, dito sarjão para cobertores, dito crú para camisas e ceroulas, estampania crua para curativos, dita branca para curativos, riscado azul e branco em xadrês, brim riscado para colchões e grossaria para enxergões.

As condições estão patentes na Secretaria dos mesmos Hospitais bem como ostipos de arrematação. Neste dia proceder-se-ha tambem á arrematação dos residuidos da cozinha conforme as condições patentes na mesma Secretaria.

Administração dos Hospitais da Universidade de Coimbra 29 de Maio de 1918.

O Administrador,
Santos Viegas.

D. José Manuel de Noronha AVOGADO

Rua Dr. Pedro Róxa, 1, 1.º

AGRADECIMENTO

Antonio Marques, 2.º cabo da Guarda Republicana, e sua mulher Albina de Jesus, veem por este meio, não o podendo fazer pessoalmente, agradecer aos seus superiores, camaradas e mais pessoas que tomaram parte no funeral da sua querida filha Maria do Ceu.

Ao seu medico assistente o Ex.º Sr. Dr. Francisco de Freitas Costa igualmente agradecem, pela forma carinhosa como a tratou durante a doença.

Coimbra, 29 de Maio de 1918.

Fernando Lopes AVOGADO

ESCRITORIO: Rua Visconde da Luz, 50, 1.º
RESIDENCIA: Rua Pedro Cardoso, 44

Meridional

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 1.500:000\$00

SÉDE Rua 1.º DE DEZEMBRO, 2-B, 1.º (Rocio) Lisboa Telegramas MERIDIONAL (fone 3727 C.)	DELEGAÇÃO Rua SÁ DA BANDEIRA, 108, 1.º Porto Telegramas MERIDIANO (fone 2386)
---	--

EFFECTUA SEGUROS CONTRA OS RISCOS:

Maritimos, guerra, terrestres, agricolas, postal, furto ou roubo, vidros, cristais e VIDA

Delegação em Coimbra:
Rua da Sofia, 101, 2.º
Delegado:
Manuel Quintans de Lima Braga

AS GRANDES VERDADES

A sífilis mata?

Um grande remedio que garante a cura desta doença. — A razão dessa garantia

Mata e horrorosamente. Osefeitos desta tão nefasta molestia, sobretudo naqueles que imprevidentemente se deixam arrastar até ao terceiro periodo são terríveis! Esta doença que de mãos dadas com a tuberculose aniquila, atrofia e mata um terço da humanidade, e tão perigosa ela é, que tem sido tema de grandes celebridades na ciencia o facto destes infelizes constituirem um constante perigo para a sociedade que os rodeia e um crime o consentir se na sua procreação. E todavia que de milhões deles! Doença perigosissima que se contrai com extrema facilidade, ela tem invadido todas as classes da sociedade ou por simples contacto ou por hereditariedade, não distinguindo ricos de pobres, novos de velhos ou justos de pecadores!

O grande remedio

Avalie-se portanto, o que representará para toda essa infinita multidão de soffredores, muitos deles ignorados, o conhecimento dum remedio capaz de lhes dar pronto alivio, libertando-os do horrível pesadelo dum supplicio sem limites... Sim, porque a sífilis bem tratada, é como se não existisse — cura-se com o remedio apropriado. Esse soberano remedio poderosissimo no combate da sífilis, é o inconfundível purificador do sangue, *Depuratol*, conhecido e registado em numerosos países, que da forma mais categorica garante a saúde e o bem estar ainda áqueles que de desesperados da vida, se julgaram perdidos para sempre. E essa suprema garantia dá-a duma forma insofismavel a colossal experiencia feita desde ha longos anos numa legião interminavel de sifiliticos que a ele tem recorrido. Porque o *Depuratol* não é nenhum remedio novo ou mesmo pouco conhecido. O *Depuratol* é

hoje conhecido em quasi todo o mundo e em todos os recantos do nosso país, tendo a garantir-lhe e a justificar o seu quasi incrível consumo a insuspeita e anonima propaganda, impossivel de suplantar, feita desinteressada e gratamente por todos aqueles que o tem tomado! Este reclame, o unico que convence, vale por milhões de anuncios e feliz do preparado que o consegue alcançar!

E porque este e não outro?

Porque, como nenhum outro, o *Depuratol* reúne as incontestaveis vantagens de ser energico em extremo, em todos os casos e ao mesmo tempo inteiramente inofensivo — e tão inofensivo que pode ser usado por pessoas de todas as idades, fracos ou fortes, com o mesmo risco com que se bebe um copo d'agua! Pode ser tomado com todo o tempo: chuva, frio ou calor, em todas as jornadas e na occupações habituais de cada um sem o mais ligeiro inconveniente. Basta apenas alguns dias de tratamento para que se reconheçam sensiveis melhoras, para que todo o organismo experientemente um grande bem estar e um forte appetite. Sem os inconvenientes dos depurativos purgantes, tão incomodos a quem os usa, ele faz desaparecer por completo as tonturas e dores de cabeça, pesadelos, chagas, placas e toda a especie de feridas sifiliticas. Não exigindo dieta especial e não tendo o minimo sabor, o *Depuratol* vai acondicionado em pequenos tubos, que andam á vontade até na algibeira do colete. Tambem não exige auxilio d'outros tratamentos secundarios.

Todas estas vantagens de enorme alcance lhe dão uma incontestavel superioridade a todos os tratamentos conhecidos e usados, alguns até bem irritantes, dolorosos e altamente dispendiosos.

A venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 1\$250; 6 tubos, 6\$300. Pelo correto, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Deposito geral para Portugal e Colonias, Farmacia J. Nobre, 109, Praça D. Pedro, 110, Lisboa.

Agente em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36, e em todas as principais terras do país, ilhas e colonias.

A. de Carvalho Lucas AVOGADO

RUA DA SOFIA, 22-1.º COIMBRA.

Jaime Sarmiento Advogado

Rua Martins de Carvalho

Escritorio forense

MARIO D'AGUIAR, advogado

Rua Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telefone 441

AMBROSIO NETO Advogado

Rua da Sofia, 101, Coimbra

Companhia Geral de Seguros Minerva

Capital 500.000\$00. Séde em Coimbra, Rua Visconde da Luz, 8. Delegações, Lisboa e Porto

Agencias nas principais localidades do país

Seguros e resseguros terrestres, marítimos (incluindo os de guerra), agrícolas, pecuarios, postais, cristais, contra roubos, greves, tumultos e inundações

CASAS. Duas moradas: uma na Couraça de Lisboa, com o numero 101; outra no Largo do Observatorio, com o n.º 9 — tendo ambas saída para a Rua da Trindade (Dr. José Falcão).

Vendem-se caso a oferta conhecida. Trata-se com Abel Franco Colação, na Rua das Parreiras (bairro alto) — Coimbra.

CARROÇA. Vende-se uma carroça em bom uso e muito segura.

Na tipografia deste jornal se diz.

CASA. Ha para alugar uma, com dois andares e aguas-furtadas, toda nova, com muito boas divisões, bastante ar e luz, ao cimo da Rua da Moeda, quase pegado ao Largo 8 de Maio e pode ser alugada aos andares ou topa junta. Trata-se na Rua Visconde da Luz, n.º 64.

DINHEIRO. Empresta-se sobre hipoteca ou letra até 4.000\$00, nesta cidade.

Carta a esta redacção com as iniciais A. M.

GARRAFAS. Compram por bons preços Ferreira & Fonseca, Rua Bordalo Pinheiro, 15. (Antiga rua da Louça).

JULIA MARIA FERREIRA, de S. João do Campo, tem para vender 30^{ms} de cal branca, a qual já se encontra granulada (em parte), sendo esta de muito boa qualidade, e vende-se ao preço de \$01,5 (15 reis o quilo).

MEIO CAIXEIRO. Oferece-se para mercearia ainda colocado fóra de Coimbra. Deseja vir para esta cidade. Dá boas referencias. Pedir intormações na tipografia deste jornal.

MEIO CAIXEIRO. Oferece-se com bastante pratica de mercearia, por grosso e a retalho. Dá boas informações e fiador. Rua Dr. Pedro Monteiro, 64, se diz.

MOTOR. Vende-se um com magneto. Para tratar com Reis & Simões, rua da Sofia. Coimbra.

Antonio Fernandes & Filho
50 — Rua do Corvo — 60 — COIMBRA
Realizam toda a especie de operações bancarias
COMPRAM E VENDEM: coupons, papeis de credito, moedas e notas estrangeiras, cheques e letras sobre o estrangeiro.
DESCONTOS E TRANSFERENCIAS
Depositos á ordem e a prazo

Leilão de Penhores

Largo do S. João n.º 6 e Largo da Feira n.º 10 a 13.

No dia 24 do proximo mez de Junho, pelas 12 horas tem principio o leilão de todos os penhores em atrazo de juros.

Os srs. mutuários, são por este meio prevenidos que teem de pôr os seus juros em dia, até 10 do referido mez.

Coimbra 10 de Maio de 1918.

João Augusto S. Favas.

ANSELMO DE ANDRADE
Antigo ministro da fazenda
Portugal Economico
Teorias e factos
NOVA EDIÇÃO EM DOIS TOMOS
Tomo primeiro
ECONOMIA DESCRITIVA
PREÇO 1\$50

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDAREIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se pôde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrerosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

“Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las.”
E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancia, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravissimas mórmente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa pratica de 42 anos de ortopedia.

Nestas oficinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDAREIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

:: RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 ::

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Os melhores adubos são da

Empreza de Adubos Cataliticos L.^{da}

(Capital 100.000\$00)

Estes adubos contem todos os elementos indispensaveis á vida vegetal. Possuem qualidades

Inectificadas, estimulantes e dissolventes que concorrem poderosamente para o equilibrio da fertilidade dos terrenos.

Resultados seguros. Produções superiores

Bisarro da Fonseca & C.^a

RUA DA NOGUEIRA

Teleg. CARVÃO 475

Sulfato de cobre e enxofre

Desnatadeiras e Batedeiras “GLOBE”

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa

John M. Sumner & C.^o
SUCESSORES

Baptista, Filho & C.^a

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a séde e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — collocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Caixa de 50 velas 2\$500. Meia caixa de 25 velas 1\$500

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

GAZOLINA Completamente substituida pelo

novo produto e mais barato **MOTORINE**

Pedidos e esclarecimentos aos depositarios PINTO & IRMÃO, Agueda.

“Lloyd Peninsular,”

Companhia de seguros

Capital 500:000\$00

Séde: Largo do Carmo, 18, 1.º — LISBOA

Telefone, C. 3684 — Telegramas: YLD — L

Agencias nas principais cidades do país



Seguros e resseguros de predios de habitação e estabelecimentos comerciais, industriais, agrícolas, pecuarios, e de transportes terrestres, postais, marítimos.

Seguros contra o risco de incendio, guerra, sublevação, greves e tumultos populares, e, em geral, todos aqueles que poderem afectar a propriedade.

Correspondente regional em Coimbra

Ferreira & Fonseca

RUA DO CORVO, 34

“A COLONIAL,”

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros marítimos, terrestres, gréves, tumultos, cristais, agrícolas, roubo e automoveis.

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA

(Casa Havaneza)

Deposito de sal e lenha

RUA DA MOEDA, 140

Vendas por atacado e a varejo. Descontos para grandes quantidades.

Sulfato de cobre

Vende em boas condições

João Vieira da Silva Lima
COIMBRA

GUILHERME ONCKEN

Historia Universal

Livraria AILLAUD E BERTRAND

Lisboa

A' venda em todas as livrarias e na do editor, França Amado.

COSTA MOTTA

Médico

Retomou a sua clinica

Consultas das 12 ás 15

RUA FERREIRA BORGES, n.º 54, 1.º

TELEFONE 534

RESIDENCIA: Rua Oriental de Montarrai, 69.

Automovel Mercedes

Vende-se um magnifico torpedo, 20-H.P., ultimo modelo, sete logares, em estado novo.

Para tratar, Gabriel Tinoco, Coimbra.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1895 — Séde em LISBOA

Capital.. 1.344:000\$00

Fundo de reserva 538:137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa Geral dos Depositos 98:883\$750

Total 637:021\$109

Indenizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1911

4.151:424\$314

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos marítimos.

Correspondente em Coimbra:

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pearo Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.



GAZETA DE COIMBRA

Redacção, administração e tipografia — PATBO. DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
 Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS — Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$05;
 reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 10
 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40;
 trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$20; semestre, 1\$60. Brasil, ano,
 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Publica-se ás terças, quintas e sabados

A greve ferroviaria

A ultima greve ferro-viaria declarou-se inesperadamente. Embora se falasse ha tempo em pretensões da classe, mal se podia supor que a questão fosse levada ao ultimo extremo — a paralisação de serviço não importante que afecta sempre os interesses de muita gente.

Ha, porém, alguma coisa que tornou antipatica a ultima greve, foi a falta de aviso proprio para que os passageiros não sofressem as consequências duma viagem que não chegou a ser completa.

O publico não tem culpa nem responsabilidade alguma do que se passa com o pessoal dos caminhos de ferro e por isso mesmo não devia ser a maior victima.

Se queriam fazer a greve, se tinham razão para a declarar, o que estava naturalmente indicado era prevenir o publico a tempo para que este não fosse enganado e prejudicado. Não aconteceria então o que succedeu agora de deixarem pelas estações passageiros sem recursos para se poderem demorar em pontos onde havia falta de comodidades para os receber, sem meios de comunicação para se transportarem para outras terras e até sem poderem avisar as suas familias, justamente inquietas, dos locais em que se encontravam. Este facto constituiu uma violencia que não merece a minima desculpa e tornou esse movimento antipatico.

No Entroncamento chegaram a reunir-se mais de 1.000 passageiros, que lutaram com falta de subsistencias. Entre eles iam duas ou três pessoas que tinham sido mordidas por um cão raivoso e por isso exigiam tratamento urgente.

Custaria muito levar os passageiros até ao ponto extremo da viagem, não tendo feito o aviso de que a paralisação dos comboios se daria a tantas horas?

A comissão de senhoras que daqui partiu no comboio da meia hora, na primeira noite da greve, comprou os seus bilhetes para Lisboa sem que ninguém as avisasse de que poucas horas depois seria suspensa a marcha dos comboios; o mesmo succedeu ás senhoras da Figueira que foram juntar-se áquelas em Alfaielos, para depois, ao chegarem á estação de Pombal, lhes annunciarem: *Está suspensa a marcha dos comboios porque o pessoal está em greve!*

E ali ficaram não sabemos quantas senhoras numa estação onde não conheciam ninguém, cheias de cuidados pela sua situação e pela lembrança das suas familias que estariam com cuidados nelas.

Foi uma ideia cuidada que tiveram os que promoveram e resolveram o caso por semelhante forma. Não é esta a maneira correcta de proceder nem de criar adeptos á sua causa.

As greves são um movimento perturbador da boa ordem em que deve viver qualquer sociedade. Muitas ha que tem a razão pelo seu lado, mas a outras falta-lhes essa razão. Mais ou menos de todas elas resultam prejuizos, uns directos e outros indirectos para o publico. As do pessoal dos caminhos de ferro são das que importam piores consequências, pois se refletem em toda a gente. Não é só a falta de comboios para transportar os passageiros, é a falta de permutação das correspondências, a falta de remessa de mercadorias, etc. Tudo tem uma importancia relativa muito grave. Por isto mesmo deviam os promotores destes movimentos evitar, quanto possível, os prejuizos, os desgostos e contrariedades dos que são atingidos por esses movimentos; mas não aconteceu assim desta vez, sendo o publico quem mais sofreu com a greve.

Bom será pôr em pratica al-

guma medida que garanta aos passageiros o direito de fazerem as suas viagens nos comboios até ao ponto do destino, ou cumprir-se a lei annunciando a greve com a antecedencia necessaria, para não se repetirem os factos que se deram agora.

O publico afinal é sempre a cabeça de turco. E' o que mais sofre com as greves. Feitas bem as contas é ele que paga para todas as reclamações.

Para os caminhos de ferro foram elevadas as taxas com mais 62 por cento, e para os correios elevada a franquia das correspondências.

Desta vez a greve não foi terminada por exigencias de aumentos de salarios, mas para anulação do regulamento dos transportes.

NOVO LICEU EM COIMBRA

O ministro da instrução nomeou uma comissão para escolher terreno e levantar a respectiva planta dum novo liceu em Coimbra, a fim de descongestionar o velho liceu que tem uma população escolar de 800 alunos.

Coimbra ficará com dois liceus: um na cidade alta e outro na baixa.

A comissão é composta do presidente da Camara Municipal, reitor do Liceu, professor de hygiene da Universidade, architecto Pinto e director das Obras Publicas.

Falta de jornais

A greve ferro-viaria trouxe consigo a falta de jornais de Lisboa e Porto, durante 3 dias. Foi o bastante para muita gente sentir tanto essa falta como a de pão, se não o tivesse em casa.

Andavam muitas pessoas por aí com o ouvido á escuta a ver se ouviam o silvo do comboio para correrem á estação do caminho de ferro em procura das gazetas.

Na quarta-feira á tarde chegou a esta cidade um automovel com cento e tantos exemplares do *O Seculo*, que desapareceram como o fumo.

Na quinta feira o primeiro comboio que chegou á estação de Coimbra trouxe recebido com foguetes, correndo muita gente ali á procura de jornais, que só chegaram ás 10 da noite. A venda foi feita rapidamente, vendo-se por aí muitas pessoas á luz mortua de alguns candieiros por não terem petroleo em casa para fazer essa leitura.

Um supplicio!
 Os fumadores sem jornais, sem cigarros e sem petroleo, deviam ter sofrido muito.

Agradecimento

As senhoras de Coimbra, comissionadas para irem a Lisboa entregar nas mãos do sr. Presidente da Republica uma mensagem, pedindo-lhe o *roulement* e o regulamento de licenças para os nossos soldados do C. E. P., obrigadas pela greve dos caminhos de ferro, ficaram em Pombal, onde foram rodeadas de tantas atenções pelos Ex.ºs Srs. Governador Civil deste districto e filho do Chefe do Estado, que de Coimbra as acompanharam e pelos Ex.ºs Srs. administrador de Pombal, e alferes comandante da força ali destacada de Tomar, que vem publicamente agradecer-lhes todas as deferencias recebidas.

Coimbra, 6 de Junho de 1918.
 A Comissão.

Falta de selos

Faltam selos postais de 1/2, 1, 1 1/2 e 2 centavos, que fazem muita falta, principalmente, os de 1 centavo, que são precisos para completar a franquia das cartas com selos e 2 1/2 centavos, visto não terem sido remetidos ainda para Coimbra os novos selos de 3 1/2 centavos.

A antiga igreja ou ermida do Corpo de Deus, em Coimbra

(NOTAS VARIAS)
 (CONCLUSÃO)

Comtudo, talvez que a s datos e factos a que temos feito referencia, se possam harmonisar da seguinte fórma:

O desacato ou sacrilegio foi perpetrado no anno de 1361 ou primeiros mezes de 1362;

O judeu Josepho soffreu o devido castigo em 1362;

Estes factos têm de se considerar succedidos no tempo em que foi bispo de Coimbra, D. Pedro Gomes Barroso (1358 a 1364);

Em 1364 principiou a governar a diocese D. Vasco Fernandes de Toledo. Este prelado por devoção, e pelo conhecimento que naturalmente tinha do sacrilegio e dos factos que se lhe succederam, mandou nesse anno de 1364 dar principio á edificação da igreja ou ermida do *Corpo de Deus*;

Em 1365 porém, (como pode induzir-se da leitura do catalogo dos bispos de Coimbra, elaborada pelo beneficiado Francisco Leitão Ferreira), ou por doença de D. Vasco de Toledo, ou por ter vagado a diocese, é certo que este prelado não governava já o bispado de Coimbra;

Seria então que a viuva Anna Alfonso, também extremamente religiosa, mandasse a expensas suas, continuar as obras da ermida, estando já concluidas em 1367, como consta das disposições testamentarias da mesma viuva, feitas em 20 de Fevereiro do referido anno;

Que a antiga *Rua Nova* ou do *Principe*, passou desde esta epocha a denominar-se do *Corpo de Deus*, sendo-lhe dado o nome de *Pedro Cardoso*, em 1910;

Que Anna Alfonso determinou no seu testamento, que se mantivesse na igreja ou ermida do *Corpo de Deus* um hospital, e se instituísse uma capella, da qual seria administrador seu neto Alvaro Gonçalves;

Que o zelo dos administradores não correspondeu, passado apenas um seculo, aos bons desejos da fundadora, porque em 1503 já a corôa andava a contas com elles pelo não cumprimento dos encargos, apparecendo a capella declarada vaga e doada em 1504 a Diogo Arraes; em 1661 a Ruy Juzarte de Carvalho; em 1672 a Pedro da Cunha Benavente, que a denunciara; e em 1769 a D. Luiz Antonio de Lencastre de Basto Baharem, conde da Louza;

Que no archivo da camara de Coimbra, se conserva um documento datado de 30 de Junho de 1704, em que a mesma camara concede licença ao padre Pedro da Costa, da Congregação do Oratorio, para poder fundar um convento no sitio de *Nossa Senhora da Victoria do Corpo de Deus*, não constando porém, que se iniciassem quaesquer trabalhos para a edificação d'esse convento e da igreja que devia ter annexa;

Que a ermida do *Corpo de Deus*, já em ruínas em 1678, foi reedificada no fim do seculo XVII ou principio do seculo XVIII;

Que embora seja opiniao corrente que a denominação de *capella de Nossa Senhora da Victoria*, data apenas da epocha da sua reedificação, é certo que em alguns documentos anteriores, se designa a igreja ou ermida do *Corpo de Deus*, também pelo nome de *capella de Nossa Senhora da Victoria do Corpo de Deus*;

Combricense n.º 2027 de 1866.
 Antiquario Combricense n.º 9 de 1842, e *Notas* sobre o Museu de Antiquidades do Instituto de Coimbra, por Antonio Augusto Gonçalves, Coimbra 1911.

Distrito criminal

Foi nomeado official de delicias do juizo criminal de Coimbra, o sr. José Maria da Cruz.

Casa Rugeroni

E' inaugurado hoje, ás 14 horas, o estabelecimento de automoveis das mais acreditadas marcas, pertencente aos srs. Rugeroni & Rugeroni, Limitada, na rua do Visconde da Luz. A loja está com luxo.

Agradecemos o convite.

Que devido a encontrar-se a capella de *Nossa Senhora da Victoria* em más condições, ou por haver necessidade de se ampliar o corpo principal da mesma capella, foi reformada e modificada esta parte em 1780!

Aqui ficam estas desprezenciosas notas, e muito estimaremos que as duvidas apresentadas sejam esclarecidas por pessoas competentes, que tenham interesse por estas velharias, e algum amor pela verdade historica.

Aproveitamos o ensejo para dizer que os predios n.ºs 71 a 79 da actual *Rua Pedro Cardoso*, onde em tempos estabeleceram as suas typographias os srs. dr. Pedro Roeha e Pedro Cardoso, se acham edificados no proprio local onde durante alguns seculos esteve o hospital instituido por Anna Alfonso em 1367. A capella de *Nossa Senhora da Victoria*, hoje profanada, é propriedade do sr. Franca Amado, e serve de deposito de livros e d'outros impressos, saídos da typographia d'este conhecido livreiro-editor.

Na antiga ermida do *Corpo de Deus*, foi constituída uma confraria no seculo XIV ou principios do seculo XV, pelos officiaes de justiça, a *fym de Nossa Senhora ser sua avogada para em seus officios fazerem ho que devem*. — Em sessão da camara d'esta cidade, de 28 de Fevereiro de 1520, foi resolvido que os vereadores no anno em que servissem, se metteriam confrades na confraria de *N. Senhora da Capella do Corpo de Deus*, indo todos a ella ouvir missa e pregação no dia de *N. Senhora*, antes de irem á camara tirar a eleição dos novos officiaes.

Ainda um outro facto historico que se prende com esta capella. Embora as *juntas dos vinte e quatro dos mesteres de Coimbra*, celebrassem de ordinario as suas sessões nos paços do concelho ou casa da camara, é certo que nos seculos XVI e XVII, algumas vezes ellas se realizaram na igreja ou ermida do *Corpo de Deus*.

Por detraz da banqueta d'esta ermida, esteve desde o seculo XV, um retabulo com varias figuras em relevo, evidentemente allusivas ao desacato ou sacrilegio commettido no anno de 1361 ou principios de 1362. Este retabulo foi offerecido ao *Museu do Instituto*, encontrando-se actualmente no *Museu Machado de Castro*. Nelle se vêem dois anjos em adoração, sustentando com as mãos um calix, a cuja copa está elevada uma hostia, tendo na base uma inscripção com a data de 1443.

Na capella de *Nossa Senhora da Victoria*, e já no seculo XIX, se conservou sobre o altar, durante bastantes annos, o crucifixo que costumava estar sobre a meza das audiencias do tribunal da Inquisição de Coimbra; existindo ainda na igreja do antigo collegio de S. Thomaz, na rua da Sophia, pertencente ao sr. conde do Ameal, a cruz que os religiosos de S. Domingos levavam nos autos de fe celebrados pela referida Inquisição.

F. A. MARTINS DE CARVALHO

Combricense n.º 2027 de 1866.
 Antiquario Combricense n.º 9 de 1842, e *Notas* sobre o Museu de Antiquidades do Instituto de Coimbra, por Antonio Augusto Gonçalves, Coimbra 1911.

Distrito criminal

Foi nomeado official de delicias do juizo criminal de Coimbra, o sr. José Maria da Cruz.

Agradecemos o convite.

A REGIONALISTA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

(Em organização)

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$00

na Sede geral — EXTREMADURA — Rua Augusto, 124, 3.º — Lisboa (provisório) — 1.ª Sede regional — DOURO — Rua da Bandeira, 136, 1.º — PORTO.

Em COIMBRA:
 na agencia da Companhia, GARVALHO & MENDES, LIMITADA, Rua Quebra Costas.

E nas casas:
 GUIMARÃES & GARVALHO, Papelaria EDUARDO GRESPO e Café MONTANHA.

Ecos da sociedade

Aniversarios
 Fazem anos, hoje: o sr. Santos Euzébio.

Visita
 Estiveram nesta cidade os srs. Angelino C. Ferreira, da Companhia dos Telephones, de Lisboa, e Joaquim Pinheiro Junior, do Hospital de Santa Maria, da mesma cidade.

Filantropica-Academica
 O ministro da instrução leva á proxima assinatura um decreto reconstituindo a Sociedade Filantropica-Academica de Coimbra.

VIDA DE COIMBRA

Defesa e Propaganda

Officio da Camara de Penacova: considerações oportunas. Novos socios?

Como ha dias noticiamos, a comissão administrativa do municipio de Penacova, dignamente presidida pelo sr. dr. Antonio Moncada, deliberou, em sua sessão de 30 de maio findo, inscrever-se, entre os mais dedicados socios da Sociedade, com a quota de 10\$00 escudos.

A comarca oficialmente tão louvavel como espontanea deliberação, recebeu a direcção da Sociedade um offcio muito amavel, assinado pelo sr. dr. Antonio Moncada, que não contente com tão alta prova de consideração e simpatia pela Sociedade, ordenou que o chefe da secretaria da Camara entregasse, pessoalmente e de pronto, essa importancia, na tesouraria da Sociedade.

O facto, em toda a sua nudez e simplicidade, tem para nós uma significação e um alcance que deveras nos vimos fazendo em prol da defesa de todos os grandes interesses e aspirações de Coimbra e sua região, sacrificios estes que não são só de tempo, como muitos podem crer, mas também de socego e até de dinheiro, e não pouco.

Comissão administrativa do municipio de Penacova, tendo em consideração os apreciaveis serviços que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra tem prestado e continua a prestar a esta região, tornando-a conhecida de nacionais e estrangeiros e valorizando-a pela constante e intelligente propaganda que tem feito das suas belezas naturais, condições saluberrimas e situação privilegiada, assim elevada e louvavelmente procedeu.

Como ha muita gente desmemoriada, é bom recordar que a Sociedade foi fundada em 1909, pela propria cidade, em reunião publica, efectuada no Teatro Avenida, e com o unico fim de fomentar o progresso moral, social e economico de Coimbra e sua região.

Parce que foi o municipio de Penacova, até hoje, o unico que assim o comprehendeu!

Estamos certos que esta lição até deve aproveitar ao sr. dr. Julio de Lima Duque, illustre director da Provincia e nosso estimado amigo, que, por certo, agora, não querera recusar-se a dar-nos a honra de se inscrever nosso consocio, mas queremos-lo benemerito entre os mais benemeritos...

Depois, ter-nos-á s. ex.ª á sua disposição para uma partidinha de xadrez, mas com a condição de não nos seringarmos com os mais humores que o costumam a azedar quando perde...

Assim, sim, porque nós de lima azeda não gostamos.

Inscreveram-se, ultimamente, socios da Sociedade, os srs.: Luiz Santana Cabrita, Rua Adelino Veiga;

José Pinto Idães Junior, Rua da Manutenção Militar;
 Tomaz Roeha, Penedo da Saudade;
 Afonso Bessa Pais, Estrada da Belra.

VIDA NOSSA

A Cruzada Feminina e a Flor
 Tem sido realmente admiravel a actividade em que todo o Feminismo Mundial se tem mergulhado, da Europa até á America, desde a parisiense gentil, atormentada de elegancia, oprimida de toilettes, até á *miss americana* — sapatos brancos, gola á maruja, *raquette* de tennis — e até mesmo á indolente gran-duquesa slava, habituada a sugar as suas minas preciosas do Oural com a mais magestosa das indiferenças.

Agora, todas essas mulheres, tão variadas, complicadas e discordantes na sua psicologia, se juntam, se reúnem, se confundem, no mesmo traje branco d'enfermeiras, apenas com uma cruz rubra, a sangrar vivamente, no centro do peito.

Dir-se ha que, assim como todos os homens vestiram as suas fardas, tomaram as suas armas, e se dispuzeram estrategicamente, aliando as suas forças para um fim comum, a Guerra, o Exterminio e a Morte, — assim as mulheres se agruparam, identicamente uniformizadas, tomando como auxiliares a sua piedade e a sua comocção, e aproveitaram todo o seu poderio suave e consolador no grande desejo de balsamizar, dulcificar, reconfortar aqueles que o Cyclone Pavoroso atingiu, dilacerou, vitimou, aniquilou funestamente, implacavelmente.

O exercito masculino é, dessa forma, a legião malleica, sinistra, perversa do Mal e do Odio — o exercito feminino a hoste magnifica do Bem e do Amor. — Os homens destroem, — as mulheres procuram reconstruir. Enquanto Abel e Cain se entre-devoram, barbara e criminosamente, Eva, a doce Eva, fragil e carinhosa, só pensa na forma de reparar os horrores da grande luta fratricida.

E por isso é que, em segundo creio firmemente — a larga, profunda, sangrenta, ferida que ficou no corpo da Humanidade e da Civilização, só dedos femininos, leves brancos e macios a saberão apagar, tratar e talvez curar por fim...

A sublime cruzada feminina organiza hospitais, associações protectoras dos combatentes, grupos d'activas trabalhadoras e até, ás vezes, batalhões épicos que sabem combater heroicamente.

A mais bela, porém, a mais luminosa, a mais aureolada de graça, a mais colorida de todas as suas invenções altruistas — ia, quasi a dizer a mais feminina, por ser aquela em que a mulher sorri, no seu sacrificio, é decerto, especialmente a Festa da Flor.

JOÃO AMEAL

A Gazeta de Coimbra

Encontra-se á venda na Tabacaria CRESPO

Companhia de seguros A BEIRA Capital 750.000\$00. Sede Covilhã. Em Coimbra: HERMANO RIBEIRO ARROBAS. ANIANO A. BIZARRO DA FONSECA, Rua da Nogueira. Telex 415

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

Subsidios para uma bibliographia Journalistica portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Verdade (A) — Foi um pequenino jornal, que appareceu á luz no Porto, em 1876 ou 1877, o que não podemos precisar, porque, não obstante havermos sido um dos fundadores e redactores, não conservamos exemplar algum, tendo de citar de memoria quanto n'ella guardamos a tal respeito, de uma epocha, por muitos motivos, bem gratamente saudosa. A ideia da fundação do jornalinho em questão teve-a Guedes d'Oliveira (então aprendiz de lytographo, como nós o eramos de cinzelador), que connosco mantinha uma camaradagem e uma convivência de irmão, quotidianamente exercitada, e por muitos annos conservada, até que as circumstancias e os acasos da vida nos afastaram, primeiro para situações diferentes, e, mais tarde, para terras diversas. Com o maximo enthusiasmo dos nossos verdes annos, foi a ideia abraçada, e dentro de breve prazo fundamos o periodico, que era redigido por nós dois, e composto e impresso por Guedes d'Oliveira, em um prélo de madeira improvisado por elle, e que se viu dar magnifico resultado, pois que o jornalinho se não era um primor de impressão, podia ler-se, que era o nosso ideal de aprendizes da letra redonda! Tinhamos então 16 annos, e Guedes d'Oliveira poucos meos teria. Como o Gedeon da zarzuela, a nossa Verdade foi o periodico de menor circulação no Porto — 10 a 20 exemplares quando muito. Deitou-se o jornal a defender a politica de Fontes Pereira de Mello, espontaneamente, sem encomenda ou suggestão de quem que fosse, e por certo sem o chefe regenerador de tal saber, aliaz, e não obstante a nossa pouca idade — das faxas infantis sahidos apenas — talvez não deixasse de

nos recompensar a dedicação com algum dos muitos logares de amanuenses, que creou por esse paiz fóra; e quem sabe se não poderiamos ambos ter chegado a... conselheiros-chefes de repartição, na vigencia do antigo regimen, com a correspondente adhesivagem efectiva no regimen actual, e os respectivos descontos para a Caixa das Aposentações... Nunca podemos compreender d'onde nos veio o sarampo regenerador, que se manifestará no periodico, em questão, que, todavia se curou ao cabo de poucos numeros sahidos. Se esse sarampo tem recolhido, com se diz em linguagem popular, quem sabe como haveria sido diversa a face das nossas coisas!... Como irmãos e amigos entramos pouco depois, pelo braço um do outro, para o journalismo a valer, com a nossa colaboração de sonhadores, no semanario O Operario, e desde então começou para nós ambos esta gléba das letras, que se ao Guedes d'Oliveira tem dado a justa notoriedade de que elle gosa, ao seu velho camarada ainda nem sequer fez millionario, como tanto seria para desejar e aplaudir... Sem ter ouvido a tal respeito a opinião do Guedes de Oliveira, não hesitamos em affirmar o seguinte: — quem nos deu a ambos nos bons tempos em que fundamos o alludido Gedeon do journalismo portuense. E, então... sabendo o que ambos sabemos hoje, isso seria ouro sobre azul!... Assim é apenas uma recordação saudosa e, por isso mesmo, consoladora, no profundo dizer de Hercules.

Verdade (B) — Apareceu no Porto, a 9 de Fevereiro de 1890, o primeiro numero de um quinzenario de pequeno formato, medindo 25,5 x 19, de que era proprietario e redactor Ernesto Diniz d'Almeida. Não designava local de typographia, designando apenas que a redacção era no Passeio de S. Lazaro, 12. Era jornal de estudantes infantis; teve, portanto, curta duração.

Segue. ALBERTO BESSA

Cadeia Nacional

Foi annullado o decreto de 10 de Fevereiro de 1912 que demetiu de subdirector da Penitenciaría (hoje Cadeia Nacional) o sr. Dr. Pedro Dias de Menezes Parreira e delarado adido a mesma Cadeia sem outros direitos até ulterior collocação.

Foi nomeado tesoureiro interino da Cadeia Nacional, o sr. Augusto Pais Martins dos Santos.

Governador civil

O sr. governador civil deste districto vai com a sua familia mudar temporariamente a sua residencia para a Figueira, vindo s. ex. a Coimbra todos os dias para o expediente da sua repartição.

Festividade

Realisa-se amanhã, na capella do bairro operario, com toda a pompa, a festividade em honra de N. S. de Lourdes. Hoje haverá fogo de vistas, e amanhã missa solene a grande instrumental, ás 12 horas e á tarde arraijal, abrihantado pela harmonica 1.ª de Maio, não faltando tambem o Ze Pereta. Na segunda feira haverá missa rezada.

Faculdade de Medicina

Os alumnos da Faculdade de Medicina (Nova Reforma) são avisados de que o prazo para a entrega dos requerimentos para a admissão e exames na primeira epocha de Julho, termina no dia 20 do corrente, devendo os requerentes instruir os seus requerimentos com a certidão comprovativa de haverem frequentado durante dois semestres as respectivas disciplinas.

Pedido justo

Ainda se conserva em estado vergonhoso por falta de regularização do terreno, o local, á Estrela, onde foram demolidos dois predios. E dura isto ha muitos mezes! E' uma montureira que all está sem necessidade alguma, pois com pequena despesa se pôe aquele terreno no estado em que ha muito devia estar.

Melhoria de situação

O sr. dr. Eusebio Tamagnini, illustre presidente da Commissão Administrativa do Municipio, está trabalhando activamente na organização das novas propostas para a criação de receitas destinadas a cobrir as despesas com o aumento de vencimento e subvenção a todo o pessoal do municipio.

Universidade de Coimbra

Resultado dos exames FACULDADE DE DIREITO Sciencias juridicas, parte fundamental: João Leite Correia dos Reis, José Alves Pacheco, Luiz de Lemos Mendes de Oliveira, dist. 17 val.

BANDA DE MUSICA

A banda de musica de infantaria 23 continua reduzida a uns 12 musicos! Para que serve ella assim? Não será melhor suprimi-la? Para que ha de Coimbra ter a fama de ter uma banda de musica regimental, se ella não tem executantes? Não contentes em terem levado de cá a banda do regimento de infantaria 35, que aqui pertence, deixam estar a de infantaria 23 reduzida a 12 musicos! Parecerá isto bem na terceira cidade do pais, sede dum divisoão do exercito? São coisas que só se vêem em Coimbra. 12 musicos nem para uma charanga chegam.

Novas ruas

Lembramos a conveniencia de dar nomenclatura a algumas ruas que all ha e que ainda não tem nome. Está neste caso a rua n.º 10, a estrada de Montes Claros e a rua que parte da rua Martins de Carvalho para o mercado.

Tribunal da Relação

Para o Tribunal da Relação de Coimbra foram feitas as seguintes nomeações: Vice-presidente, dr. Antonio Augusto Ribeiro de Campos. Amanuense de 1.ª classe, chefe de secção da Secretaria da Presidencia, Joaquim da Silva Ferreira. Amanuenses de 1.ª classe, chefes de secção da Secretaria da Procuradoria da Republica, Alberto Leite Pereira de Melo e Vasconcelos e Henrique Joaquim de Oliveira Serra. Amanuenses de 2.ª classe da Secretaria da Presidencia, dr. João Lopes de Moraes Silvano, Francisco de Alpoim Napoleão Manuel, Manuel da Fonseca Simões, Alberto Hermenegildo Peres Ponces, José Maria de Almeida. Official de diligencias, Antonio de Almeida, Mariano.

D. José Manuel de Noronha ADVOGADO

Rua Dr. Pedro Róxa, 1, 1.ª.

Irmãdade do Santissimo Sacramento de Santa Cruz.

Em cumprimento do artigo 24.º do compromisso da Irmãdade, no dia 9 de Junho, pelas 11 horas da manhã, na sacristia da Igreja de Santa Cruz, hade ser eleita a nova Meza, que tem de servir no trienio de 1918 a 1921. Não comparecendo a maioria dos irmãos, ficará a eleição para o dia 16 á mesma hora. Coimbra, 2 de Junho de 1918. O Secretario, Jorge da Silveira Moraes.

SERPA CRUZ

Notario Praça 8 de Maio, n.º 25 Largo de Sansão Cartorio: No 1.º andar, lado direito e aberto desde as 10 até de pois das 16 horas. Telefónico 249 Residencia: No 2.º andar do mesmo prédio. Telefónico 278

Hospitals da Universidade de Coimbra

AVISO

Até ao dia 30 do corrente mês está aberto o cofre destes Hospitals para a cobrança voluntaria dos foros vencidos. Administração dos Hospitals da Universidade de Coimbra, 5 de Junho de 1918. O Administrador, Santos Viegas.

Antonio Leitão Advogado

Rua da Sofia, 35, 1.º andar.

"A Oriental,"

Companhia Portuguesa de Seguros (em organização)

Sede em Lisboa: Rua da Prata, 93, 2.º Delegação no Porto: Rua 31 de Janeiro, 193, 2.º

Capital 2.000.000\$00 (Dois milhões de escudos)

Dividido em 20.000 acções de Esc. 100\$00 com desembolso de Esc. 10\$00 por acção

COMISSÃO ORGANIZADORA

Inocencio Camacho (Governador do Banco de Portugal), Moyses dos Santos (Capitalista e comerciante), Conde de Vila Franca do Campo—D. João da Costa de Sousa de Macedo (Advogado, tecnico de seguros e proprietario), João Henriques Serra (Negociante e proprietario), José Barbosa (Presidente do Concelho Superior de Administração Financeira do Estado, Conde da Vila—José Maria Eugenio de Almeida (Engenheiro agronomo e proprietario), Antonio Monteiro de Macedo (Comerciante e proprietario), João Gonçalves Moutempo (Comerciante e Inspector de Seguros), J. Silva Lameiro (Comerciante e proprietario), Alfredo Antonio Henriques Serra (Comerciante e proprietario), Antonio da Silva Lameiro (Proprietario), Antonio José Machado (Comerciante), Manuel Silveira Lemos (Negociante e proprietario).

Aquem pertencer subscrever-se com algumas acções, pe de-se a fineza de dirigir-se á Agencia Particular na rua da Sofia, 15, 2.º, até ao dia 11 inclusive. Pedir boletins ao telefone n.º 621.

Os melhores adubos

são da Empresa de Adubos Cataliticos L.

(Capital 100.000\$00)

Estes adubos contem todos os elementos indispensaveis á vida vegetal. Possuem qualidades

Insecticidas, estimulantes e dissolventes que concorrem poderosamente para o equilibrio da fertilidade dos terrenos.

Resultados seguros. Produções superiores

Bisarro da Fonseca & C.ª

RUA DA NOGUEIRA

Teleg. CARVÃO Telef. 475

Sulfato de cobre e enxofre

Meridional

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 1.500.000\$00

SÉDE Rua 1.ª DE DEZEMBRO, 2-B, 1.ª (Rocio) Lisboa DELEGACÃO Rua SA DA BANDEIRA, 100, 1.ª Porto Telogramas MERIDIONAL Telef. 377 C. Telogramas MERIDIANO Telef. 2386

EFFECTUA SEGUROS CONTRA OS RISCOS:

Maritimos, guerra, terrestres, agricolas, postal, furto ou roubo, vidros, cristais e VIDA

Delegação em Coimbra:

Rua da Sofia, 101, 2.º

Delegado: Manuel Quintans de Lima Braga

"A COLONIAL,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos, terrestres, grèves, tumultos, cristais, agricolas, roubo e automoveis.

Correspondentes em Coimbra: CARDOSO & COMPANHIA (Casa Hayaneza)

GAZOLINA

Completamente substituida pelo novo produto MOTORINE e mais barato

Pedidos e esclarecimentos aos depositarios PINTO & IRMÃO, Agueda.

Antonio Fernandes & Filho

50—Rua do Corvo—60 COIMBRA

Realisam toda a especie de operações bancarias

COMPROM E VENDEM: coupons, papeis de credito, moedas e notas estrangeiras, cheques e letras sobre o estrangeiro.

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

CASA. Precisa-se desde já nas proximidades do Bairro de Santa Cruz.

Informações, Paraizo Pereira & C.ª — Avenida Sá da Bandeira, 72 a 82.

CAVALHEIRO precisa de quarto em casa de familia de respeitabilidade exigem-se e dá-se informações. Resposta a esta redacção a Z. F. B.

CARROÇA. Vende-se uma carroça em bom uso e muito segura. Na tipografia deste jornal se diz.

CASA. Ha para alugar uma, com dois andares e aguas-furtadas, toda nova, com muito boas divisões, bastante ar e luz, ao cimo da Rua da Moeda, quase pegado ao Largo 8 de Maio e pode ser alugada aos andares ou toda junta. Trata-se na Rua Visconde da Luz, n.º 64.

GARRAFAS. Compram por bons preços Ferreira & Fonseca, Rua Bordalo Pinheiro, 15. (Antiga rua da Louça).

JULIO MARIA FERREIRA, de S. João do Campo, tem para vender 30ª de cal branca, a qual já se encontra granulada (em parte), sendo esta de muito boa qualidade, e vende-se ao preço de \$01,5 (15 reis o quilo).

MAQUINA DE ESCRIVER. Vende-se uma, marca (Smith Premier) estafado nova. João Vieira da Silva Lima.

MEIO CAIXEIRO. Oferece-se para mercearia ainda collocado fora de Coimbra. Deseja vir para esta cidade. Dá boas referencias. Pedir informações na tipografia deste jornal.

MEIO CAIXEIRO. Oferece-se com bastante pratica de mercearia, por grosso e a retalho. Dá boas informações e fiador. Rua Dr. Pedro Monteiro, 64, se diz.

MOTOR. Vende-se um com magneto. Para tratar com Reis & Simões, rua da Sofia, Coimbra.

SACO BORDADO. Perdeu-se no dia 4 do corrente desde as Escadas de S. Cristovam aos Palacios Confusos, um saco de seda azul bordado com contos d'ao e fechado por uma argola vermelha, contendo dentro alguns objectos de pequeno valor.

A pessoa que o encontrou dá-se uma boa gratificação entregando-o na Rua Ferreira Borges, n.º 40.

TELEFONE. Toma-se de tres-passe pagando-se o que se combinar.

Nesta redacção se dão informações.

TORNEIRO. Precisa-se habilitado.

Quem pretender dirija-se á Paraizo, Pereira & C.ª, Avenida Sá da Bandeira, 72 a 82.

Leilão de Penhores

Largo do S. João n.º 6 e Largo da Feira n.º 10 a 13.

No dia 24 do proximo mez de Junho, pelas 12 horas tem principio o leilão de todos os penhores em atraso de juros.

Os srs. mutuários, são por este meio prevenidos que tem de pôr os seus juros em dia, até 10 do referido mez.

Coimbra 10 de Maio de 1918.

João Augusto S. Farias.

Automovel Mercedes

Vende-se um magnifico torpedo 20-H.P., ultimo modelo, sete logares, em estado novo.

Para tratat, Gabriel Tinoco, Coimbra.

COSTA MOITA

Médico

Retomou a sua clinica

Consultas das 12 ás 15

RUA FERREIRA BORGES, n.º 54, 1.ª

TELEFONE 534

RESIDENCIA: Rua Oriental de Montarreja, 69.

Sulfato de cobre

Vende em boas condições

João Vieira da Silva Lima

COIMBRA

AMBROSIO NETO

Advogado

Rua da Sofia, 101, Coimbra

Fernando Lopes

ADVOGADO

ESCRITORIO: Rua Visconde da Luz, 60, 1.ª

RESIDENCIA: Rua Pedro Cardoso, 44

Jaime Sarmiento

Advogado

Rua Martins de Carvalho

AZETA DE COIMBRA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$20; semestre, 1\$60. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colónias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás terças, quintas e sábados

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$05; reclamações e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Festa da flor

Realizou-se, no sábado ultimo, como estava anunciado, a festa da flor, promovida pela benemerita Sociedade da Cruz Branca. Logo pela manhã, viam-se, pelas ruas principais, bandos de *vendeuses*. As ruas, tomavam, assim, um aspecto admirável de beleza e de graça. As senhoras da Cruz Branca cumpriram, sublimemente, a sua missão. A cidade acolheu, com enternecimento, aquelas que, descendo do socego calmo do seu lar, vieram até nós implorando, com a graça dos seus sorrisos, donativos para as victimas da guerra. E a cidade soube, em parte, compreender e interpretar o papel destas gentis damas de Coimbra. A Cruz Branca pôde-se orgulhar da sua iniciativa e se a festa não atingiu os mesmos resultados do ano transacto, ela não deixou de ser bela pelo seu elevado significado, nem deixou de ser comovente pela sua simplicidade encantadora e humana. O produto da venda da flor foi de cerca de 3.000\$00. Em 1917 o produto da venda da flor foi de 4.785\$66.

Concerto de piano e canto

As sr.ªs D. Barahona Vieira e Beatriz Correia, vieram dar, a esta cidade, um magnifico concerto de canto e de piano. Interpretaram-se os melhores autores classicos, com magnifica expressão. A sr.ª D. Beatriz Correia é uma pianista de incontestavel valor evidenciando-se, principalmente, no estudo em forma de valsa, de Saint-Saens e na *Serenata*, de Malats. A sr.ª D. Barahona Vieira é uma cantora distinta, servindo-se duma voz harmoniosa, suave, e sabendo interpretar com intelligencia e com arte. Principalmente, em *A Duvida*, de Sarti, foi magnifica de expressão, de beleza, de suavidade. Na *Cavallaria Rusticana*, de Mascagni, vibrou, admiravelmente, o seu temperamento d'artista. Foi uma noite magnifica d'arte, e as duas senhoras que a cidade ouviu pela primeira vez, haviam de ter sentido a sinceridade daquellas ovações quentes. Aliás Coimbra, em manifestações artisticas, ainda não sabe acolher, com carinho e com amor, os representantes da Arte, que, scudo, como são, portuguesas e mulheres, são dignas do nosso mais incondicional aplauso.

Instantaneos Intimos da minha experiencia no "Front"

Primeiras impressões de França
Prometi ao presado redactor da *Gazeta* que mandaria da França algumas notas sobre as cousas que observasse durante o meu serviço na zona de guerra. Terá sido uma temeridade da minha parte? Terá interesse para os leitores o que observo? O sr. redactor verá; e se não tem, deixarei de massar os leitores, porque elle tem na sua mão o meio de os poupar! Diz-se que as primeiras impressões são muitas vezes erroneas, e não serei eu que diga o contrario. Mas muito verdadeira será a primeira impressão de quem hoje em dia atravessa a fronteira vindo de Portugal, porque será forçosamente a impressão de que a França sofre os effeitos da guerra. Sofreu, sofre, e sofrerá galhardamente até ao fim!

Eu, que nasci na democratica America do Norte, e que vivo a maior parte dos meus dias na democratica America do Sul, eu te saúdo, oh! nobre e gloriosa França, baluarte da Democracia contra as hordas da invasora Autocracia! Quanto não te deve hoje o mundo inteiro pelo que tens soffrido com tanto heroismo na causa sacrosanta de salvar as liberdades do povo! Salve!

Signaes de soffrimento? Vêde-os no luto que se começa a notar logo nos comboios e nas estações dos caminhos de ferro; quantas mulheres trajadas de negro! Vêde-os nos campos que o comboio atravessa, onde os que trabalham são

Universidade de Coimbra

Resultado dos exames

FACULDADE DE DIREITO
Ciencias Juridicas, parte fundamental: Manuel Cerqueira Couto. Rafael da Silva Neves Duque, dist. 17 val.

Transcrições

A *Gazeta da Figueira* transcreveu, no seu ultimo numero, a critica do nosso colega Mario Machado, sobre a *Luz Moritura*, da recita dos quintanistas de medicina. Tambem o *Jornal de Penacova*, transcreveu num dos seus ultimos numeros, o artigo *Uma admiravel festa d'Arte*, do nosso camarada Mario Machado. Agradecemos.

Concurso hipico

A Sociedade do Tiro e Sport realisa na insua dos Bentos, nos dias 5, 7 e 9 de Julho, o concurso hipico, esperando-se este ano muito maior numero de inscricoes do que no ano passado.

Um jardineiro sem bigode

Contam os jornais do Porto que um pobre jardineiro se foi queixar á policia de ter levado uma valente sóva duma tal Leopoldina Marques, que no filou pelo bigode para exercer a sua vingança. Ve-se não terem acabado ainda as paideiras d'Aljubarrota nem os poltrões. Os cabelos que a Leopoldina arrancou ao pobre jardineiro não fazem falta aos que ella tem no coração.

Governador civil

Ao contrario do que notiam alguns jornais, o capitão sr. Solano d'Almeida continua na chefia do distrito de Coimbra.

VIDA DE COIMBRA

Defesa e Propaganda

Um honroso officio da Repartição de Turismo, Festivals no Parque de Santa Cruz. 'Novos socios.

Da Repartição de Turismo, uma das repartições do Ministerio do Comercio, acabamos de receber, assinado pelo sr. dr. José d'Alaide, o seguinte officio:

Ex.º Senhor Presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra. — O Conselho de Turismo, tendo apreciado, na sua ultima reunião, os altos favores e serviços por V. Ex.º dispensados ao operador da casa Pathé Frères, de Paris, e ao delegado desta Repartição, sr. Guerra Maia, encarregado-me de agradecer a V. Ex.º todas essas atenções e gentilezas, afirmando-lhe alem do seu reconhecimento e a maior consideração, a mais simpatica admiração pelo notavel engrandecimento e progresso dessa benemerita Sociedade, a cuja intelligente e tenaz acção Coimbra já tanto deve.

Saude e Fraternidade. — Repartição de Turismo em 6 de Junho de 1918. — O Director, José d'Alaide.

A instancias desta Sociedade, o operador da importante casa Pathé Frères, de Paris, veio a Coimbra em Abril, com o encargo da Repartição de Turismo de colher varios aspectos da vida e da paisagem desta cidade e sua região para effeitos cinematograficos. Foi, por especial consideração á Sociedade, a primeira terra da provincia que visitou. Aqui lhe foram proporcionadas todas as facilidades e dispensadas todas as atenções, ficando a cargo da Sociedade os transportes, etc.

Quer dizer, devido á benéfica acção da Sociedade, a propaganda de Coimbra já hoje se faz effezamente através do mandão por meio da cinematografia e isso a par das mais notaveis cidades da Europa e da America. Anteriormente tambem já tinha vindo a esta cidade, com o mesmo fim, o representante da grande casa parisiense Gaumont, que, como o Pathé Frères, declarou que em nenhuma parte havia sido tão bem recebido como o fora, em Coimbra, pela Sociedade.

O officio da Repartição de Turismo não é pois mais do que o reconhecimento expresso e official dos relevantes serviços que a Sociedade tem prestado e continua a prestar a Coimbra e sua região. E sempre consolador reconhecer que ha quem saiba fazer-nos justiça.

A Sociedade procura promover alguns festivais no Parque de Santa Cruz, que é de crer só se passam realizar nos dias 29 e 30 do corrente mez, se bem que se façam esforços no sentido de ver se se consegue effectuar o primeiro no dia de S. João.

No proximo numero deste jornal, diremos o que de definitivo se resolver.

Inscreveram-se, ultimamente, socios da Sociedade, os sr.ªs: Antonio Frag. José Vieira de Abreu, Oliveira do Hospital.

Carlos Alberto Lopes Moreira, rua dos Militares.

Mario Lobo, rua Sub-Ripas. José Augusto da Silva Guimarães, Arco de Almeida.

CRONICA LITERARIA

"A ESFINGE"

Começa cedo e no entanto já abre as brancas azas no azul das idéas belas, em voos largos e macios.

João Ameal levantar-se-ha e subirá. Pairará sobre nós para nos alegrar num tom doce de festa com as suas cronicasinhas, ligeiras, belas e mimosas.

Tem nas suas frases vaporosas e agradaveis, uma idéa fina e delicada.

A sua carreira literaria será um caminho florido e cheio de uma luz alegre e doirada.

A *Esfinge* é a imaginação intensa e perfumada de um sorriso tranqullo, de uma mocidade prometedora.

Essas cartas felizes sensibilizam a alma terna e solitaria dessa *Esfinge* adoravel e deliciosa, de olhos indefinidos e suplicantes.

João Ameal desfolhará sobre a cabeça sedutora do dominó negro e misterioso, as pétalas matizadas do seu talento.

E ella ao ler essas cartas terá nos labios amorangados, um sorriso sedutor e fascinante.

Arranhar-lhe-hão os seios e a penumbra dos seus olhos profundos e brilhantes, terá a macieza do amor e do infinito.

Essa mulher que elle imagina soberanamente bela, essa egipcia, morena, misteriosa e adoravel é uma imaginação feliz, para dizer um pouco de tudo.

Ele imagina a tambem vendendo flores, na romagem do sorriso e da graça.

Ella adorna-lhe com flores e elle deixar-se-ha florear num sorriso amavel, por umas mãos pequeninas, nervosas e delicadas.

Tudo são flores e sorrisos. E' delicioso comprir assim flores e receber a magia de tais encantos.

Flores, literatura, tudo o que encanta uma mulher, elle sabe dizer num estilo leve, alegre e encantador.

E assim num doce e leal sorriso, João Ameal bate as brancas azas através do azul da fantasia e da arte...

F. C.

Ateneu Comercial

Inaugurou-se, no ultimo domingo, a nova sede do Ateneu Comercial, á rua das Padeiras. Para comemorar a inauguração das novas instalações, realizou-se um baile que decorreu animadamente. As instalações são magnificas. A entrada é elegante, vendo-se, ao cimo, o gabinete de leitura.

Tudo aquilo respirava um certo ar de distincção e elegancia. A sala achava-se esplendidamente decorada pelo distincto artista José Caetano, encontrando-se, ao fundo, um quartel sob a regencia do sr. A. Magliano.

A classe dos empregados do commercio, cuja direcção tem empregado efforços vementes para que a associação progreda, tem, hoje em Coimbra, uma admiravel organização. A festa do domingo ultimo, durante a qual reinou a mais franca das alegrias, comprova-o plenamente. As novas instalações são esplendidas, modernas, amplas, e a sala de baile é multissimo espaços.

Aquella noite foi uma de confraternização e de alegria. Achavam-se presentes alguns representantes do Ateneu Comercial da Figueira da Foz.

A's três horas, pouco mais ou menos, abriu-se o *champagne* e levantaram-se as primeiras saudações.

Estavam presentes representantes da imprensa, das associações de classe de Coimbra e Ateneu da Figueira da Foz. Fizeram-se votos pelos progressos da classe dos empregados do commercio e pela conquista das suas reivindicações economicas.

Brindou-se pela imprensa de Coimbra e pela imprensa portuguesa. Foi, na verdadeira acção do termo, uma festa admiravel e entusiastica. Só a falta de espaço com que lutamos é que nos obriga, forçadamente, a uma noticia tão succinta. O baile, que decorreu com a maior animação, durou até ás 5 horas da manhã. Agradecemos a gentileza do convite e a amabilidade com que fomos tratados pela direcção do Ateneu Comercial e fazemos votos ardentes para que noites, como aquella, se repitam amudadas vezes, porque honram sobremaneiramente, a classe dos empregados do commercio.

Ante-ontem manifestou-se incendio numa barraca da rua do Padrão, propriedade do sr. Fernando Coelho.

A REGIONALISTA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

(Em organização)

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000\$00

na Sede geral — EXTREMADURA — Rua Augusto, 124, 3.º — Lisboa (provisorio) — 1.ª Sede regional — DOURO — Rua da Bandeira, 136, 1.º — PORTO.

Em COIMBRA:

na agencia da Companhia, CARVALHO & MENDES, LIMITADA, Rua Quebra Costas.

E nas casas:

GUIMARÃES & CARVALHO, Papelaria EDUARDO CRESPO e Café MONTANHA.

Casa Rugeroni & Rugeroni

Inaugurou-se, no ultimo sábado, em Coimbra, a Casa Rugeroni, situada ao principio da Rua Visconde da Luz.

Coimbra, fica, assim, incontestavelmente, com um dos mais modernos e dos mais lindos estabelecimentos.

As novas instalações tem produzido uma subida admiração em quem as visita, pelo gosto e elegancia, simplicidade e beleza que revestem.

A Casa Rugeroni, tem a representação de diversas marcas d'automoveis e está pronta a fornecer tudo o que ha de mais perfeito e de mais completo neste genero.

Tem em exposição, ao meio da ampla sala, um magnifico auto *National*, para sete passageiros, admiravel tipo do automovel moderno, servindo-se do que ha de melhor na mecanica d'hoje.

A Casa Rugeroni tem, a representativa, nesta cidade, o sr. José Basilio d'Oliveira, empregado de raras faculdades de intelligencia e de amabilissimo trato que conquistará, dentro em breve, no nosso meio, as sympathias gerais.

A nova Casa Rugeroni, situada em logar central, como é aquelle, fica sendo, incontestavelmente, um dos mais belos estabelecimentos de Coimbra.

Falta de limpeza

O terreno em frente da garage, á entrada da estrada da Beira, encontra-se num estado vergonhoso por falta de limpeza. Agora até ali vão despejar entulho, que deixam ficar aos montes.

Pedimos que se mande limpar e regularizar esse terreno, situado em local tão concorrido. Um trabalhador bastará para fazer esse serviço em um ou dois dias.

Falta de sabão

Anuncia-se para breve a falta de sabão. Já ha por ali quem esteja a fazer deposito deste artigo para ter com que se lavar e andar limpinho.

Mas se ha tanta gente que se não lava quando o sabão é barato, o que sucederá quando o não houver? É de fugir...

Em Eiras

Um menor de 17 anos morto á paulada

Na vizinha povoação de Eiras deu-se na noite de domingo para segunda feira uma aggressão barbara que veio ocasionar a morte ao sr. Carlos Ferreira, de 17 anos de idade, filho do sr. Julio Ferreira, farmacéutico e empregado da Camara Municipal, ali residente, e encheu de dor uma familia extremosa e digna de toda a respeitoabilidade.

O infeliz Carlos no momento em que vinha a sair de casa da sua avó, a sr.ª D. Emilia Soares de Campos Costa Cabral, foi barbara e traiçoeiramente agredido, supõe-se que á paulada, por um grupo, que outro motivo não teria para a emboscada senão a sua embriaguez o occasionar.

Ferido mortalmente, pois a vitima parece ter fractura do craneo, foi o malogrado Carlos conduzido para o Hospital da Universidade, onde faleceu momentos depois de ali ter dado entrada.

A policia effectou a prisão de Antonio Pereira da Cruz, sapateiro; o seu irmão José Pereira da Cruz, soldado do 2.º Grupo de Administração Militar, e Antonio Lucas, todos do logar de Eiras.

A policia teve de empregar resistencia para que os supostos criminosos não tivessem de ser julgados pelo povo. Acompanhamos a familia enlutada na sua dor.

Ajardinamento

Estão sendo levantadas as lages do centro do claustro da Universidade para ser ajardinado.

No desafio de foot-ball realizado no domingo, nesta cidade, entre o Colegio Moderno e o Ginasio Club Figueirense, ganhou aquêle por 6 goals contra 0.

A REGIONALISTA COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
(Em organização)
Sociedade anonima de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000:000\$00
na Sede geral — EXTREMADURA — Rua Augusto, 124, 3.º — Lisboa (provisorio) — 1.ª Sede regional — DOURO — Rua da Bandeira, 136, 1.º — PORTO.
Em COIMBRA:
na agencia da Companhia, CARVALHO & MENDES, LIMITADA, Rua Quebra Costas.
E nas casas:
GUIMARÃES & CARVALHO, Papelaria EDUARDO CRESPO e Café MONTANHA.

Ecos da sociedade

Aniversarios

Faz hoje anos o sr. Henrique Campos de Almeida.

Grèves

Com a solução da greve ferroviaria, ficou resolvida tambem a greve do pessoal da Companhia dos Tabacos.

É caso para felicitarmos os fumadores, que andavam por ali carrancudos e com caras de poucos amigos por não terem um cigarrinho brejeiro para fumar.

E como o vicio tem muita força, muitos se aproveitavam de substancias varias para enganar o vicio.

A tilia, o chá preto, a erva tabua e até a salada serviam para substituir o tabaco. O sr. commissario de policia ordenou a apreensão de tabaco nacional, que em alguns estabelecimentos estava sendo vendido por preço elevadissimo.

Contra os vendedores vai ser instaurado processo.

Bonito predio

Está concluido o projecto do grande predio que o sr. Garcia de Andrade vai mandar construir no largo Miguel Bombarda.

Diz-nos pessoa que já o viu que ficará sendo o mais bonito predio de Coimbra.

Falta de sabão

Anuncia-se para breve a falta de sabão. Já ha por ali quem esteja a fazer deposito deste artigo para ter com que se lavar e andar limpinho.

Mas se ha tanta gente que se não lava quando o sabão é barato, o que sucederá quando o não houver? É de fugir...

Por absoluta falta de espaço

tivemos de retirar algum original, contando-se entre ele *A egreja ou ermida do Corpo de Deus*, do sr. F. A. M. C., e a *Carta á Esfinge*, de João Ameal.

Em Eiras

Um menor de 17 anos morto á paulada

Na vizinha povoação de Eiras deu-se na noite de domingo para segunda feira uma aggressão barbara que veio ocasionar a morte ao sr. Carlos Ferreira, de 17 anos de idade, filho do sr. Julio Ferreira, farmacéutico e empregado da Camara Municipal, ali residente, e encheu de dor uma familia extremosa e digna de toda a respeitoabilidade.

O infeliz Carlos no momento em que vinha a sair de casa da sua avó, a sr.ª D. Emilia Soares de Campos Costa Cabral, foi barbara e traiçoeiramente agredido, supõe-se que á paulada, por um grupo, que outro motivo não teria para a emboscada senão a sua embriaguez o occasionar.

Ferido mortalmente, pois a vitima parece ter fractura do craneo, foi o malogrado Carlos conduzido para o Hospital da Universidade, onde faleceu momentos depois de ali ter dado entrada.

A policia effectou a prisão de Antonio Pereira da Cruz, sapateiro; o seu irmão José Pereira da Cruz, soldado do 2.º Grupo de Administração Militar, e Antonio Lucas, todos do logar de Eiras.

A policia teve de empregar resistencia para que os supostos criminosos não tivessem de ser julgados pelo povo. Acompanhamos a familia enlutada na sua dor.

Ajardinamento

Estão sendo levantadas as lages do centro do claustro da Universidade para ser ajardinado.

No desafio de foot-ball realizado no domingo, nesta cidade, entre o Colegio Moderno e o Ginasio Club Figueirense, ganhou aquêle por 6 goals contra 0.

Companhia de seguros A BEIRA Capital 750:000\$00. Sede Covilhã. Em Coimbra: ADRIANO A. BIZARKU DA FONSECA, Rua da Nogueira, Tel. 475 HERMANO RIBEIRO ARROBAS.

Obituário

Faleceu o nosso amigo sr. Antonio Simões de Castro, 2.º sargento das companhias de saúde, regressado ha pouco tempo do ultramar em lamentáveis condições de saúde, tendo tomado parte no combate de Kionga.

Em irmão do sr. Carlos Simões de Castro Carvalho e Francisco Simões de Carvalho. O extinto era dotado de excelentes qualidades e geralmente estimado.

O funeral realisou-se ontem sendo o reponso feito na Sé Cathedral.

Tomou a chave do feretro o sr. dr. João Torquato Coelho da Rocha, secretario geral deste distrito, encorporando-se no enterro um contingente do 2.º grupo da administração militar a que estava adido o fimado.

Sentidos pesames á sua familia.

—Num quarto particular do Hospital da Universidade, faleceu o rev.º Alexandre de Brito Sousa Abranches, paroco de Santa Ovaia. O cadaver foi trasladado para o cemiterio de Oliveira do Hospital.

—Tambem se finou o sr. Amílcar Pinto dos Santos, empregado no Laboratorio de Quimica na Universidade.

As nossas condolencias ás familias entuladas.

—Na Lousã faleceu subitamente a sr.ª D. Maria Lourdes, estremosa filha do sr. dr. Guilherme Franqueira.

O cadaver veio para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivais, onde ficou em jazigo de familia.

Regressou de Moçambique a esta cidade, o batalhão de infantaria 23 sob o comando interino do tenente sr. João Duarte Biscoito.

Os quintanistas de medicina foram realizar uma recita no Teatro Peninsular, da Figueira da Foz, com a sua bonita opera Lux mortura.

O espectáculo agradou muito, revertendo metade do apuro liquido a favor do Asilo da Obra da Figueira.

Parce que a peça se repetirá em Coimbra, em beneficio.

Seguiu ontem para Lisboa, o general sr. Jaime de Castro, ficando a substitui-lo, durante o seu impedimento, o coronel sr. Pestana, comandante de infantaria 23.

É esperado brevemente nesta cidade o sr. dr. Julio da Fonseca, medico do C. E. P. Foi atacado pelos gazes, obtendo por elle baixa de todo o serviço.

As troças demarcadas de FERRO BRAVAIS são o remedio mais efficaz contra ANEMIA, CORES PALLIDAS, Chlorose, Debilidade, etc. Em todas Pharmacias e Droghas, Desconfiar das Imitações.

SERPA CRUZ Notario Praça 8 de Maio, n.º 25 Largo de Sansão Cartorio: No 1.º andar, lado direito e aberto desde as 10 até depois das 16 horas. Telefonia 249 Residencia: No 2.º andar do mesmo prédio. Telefonia 278

EDITAL

Farinha de milho e feijão A Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra faz saber que tendo recebido uma remessa de milho, vai proceder á distribuição da respectiva farinha ao preço de \$19 o quilo. Mais faz saber que tambem procede á distribuição de feijão ao preço de \$15 cada litro. As pessoas que anteriormente já tenham requisitado farinha não precisam de fazer nova requisição. As senhas respectivas serão lhecidas entregues na Secretaria da Camara conforme o costume. O posto da venda é no Pateo da Inquisição. Coimbra e Paços do Concelho, 10 de Junho de 1918. O Presidente, Dr. Eusebio Tamagnini.

ANUNCIO

Na sociedade Tiro e Sport recebem se propostas em carta fechada para exploração do bufete na Insua dos Bentos, durante os dias 5, 7 e 9, em que tem lugar o concurso hipico oficial.

EDITAL

PETROLEO A Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra faz saber que tendo recebido uma pequena quantidade de petroleo, ela se encontra á venda na casa comercial do sr. Antonio Fernandes & Filho, na rua do Corvo. O seu preço é de \$44 o litro. Coimbra e Paços do Concelho, 10 de Junho de 1918. O Presidente, Dr. Eusebio Tamagnini

Meridional

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 1.500:000\$00

SEDE DELEGACAO Rua 1.º DE DEZEMBRO, 2-B, 1.º (Rocio) Lisboa Porto Rua SA DA BANDEIRA, 100, 1.º

EFFECTUA SEGUROS CONTRA OS RISCOS:

Maritimos, guerra, terrestres, agricolas, postal, furto ou roubo, vidros, cristais e VIDA

Delegação em Coimbra:

Rua da Sofia, 101, 2.º

Delegado:

Manuel Quintans de Lima Braga

"A COLONIAL,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos, terrestres, grèves, tumultos, cristais, agricolas, roubo e automoveis.

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA

(Casa Havanaza)

Antonio Fernandes & Filho

50—Rua do Corvo—60 COIMBRA

Realizam toda a especie de operações bancarias

COMPRA E VENDEM: coupons, papeis de credito, moedas e notas estrangeiras, cheques e letras sobre o estrangeiro.

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Os melhores adubos são da

Empreza de Adubos Cataliticos L.ª da

(Capital 100.000\$00)

Estes adubos conteem todos os elementos indispensaveis á vida vegetal. Possuem qualidades

Insecticidas, estimulantes e dissolventes

que concorrem poderosamente para o equilibrio da fertilidade dos terrenos.

Resultados seguros. Produções superiores

Bisarro da Fonseca & C.ª

RUA DA NOGUEIRA

Teleg. CARVÃO Telef. 475

Sulfato de cobre e enxofre

GAZOLINA Completamente substituida pelo novo produto e mais barato MOTORINE Pedidos e esclarecimentos aos depositarios PINTO & IRMAO, Agueda.

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAISES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral—Farmacia J. Nobre—Praça D. Pedro, Lisboa—colocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Caixa de 50 velas 20500. Meia caixa de 25 velas 10500

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 30.

SAL, vendem: José Maria dos Santos Junior & Irmão TERREIRO DO MENDONÇA, 15

Unicos revendedores do sal, neste distrito, produzido pela EMPREZA DO SAL LIMITADA, de Aveiro. Grandes descontos para grandes compras. Preço por 10.000 quilos, em Aveiro, 50\$00 Esc. Para compra superior a 14 vagoes, preço especial.

COMARCA DE COIMBRA Editos de 40 dias

1.ª publicação Pelo juizo comercial desta comarca, correm editos de 40 dias, citando Alvaro de Castanheira Cabral de Moura e Horta Coutinho de Vilhena e mulher D. Maria do Carmo de Moura Garcez Cabral de Vilhena, proprietarios, residentes em Coimbra, e actualmente ausentes em parte incerta, para comparecerem no tribunal comercial da comarca de Coimbra, situado no edificio dos Paços Municipais, na segunda audiencia, depois de findo o praso dos editos, a fim de verem accusar a sua citação, e ai assinarem termo de confissão ou negação de suas firmas, apostas na letra de cambio do montante de 3.000\$00, sacada no dia 14 de Agosto de 1917, a noventa dias da data, pelo reu na acção comercial especial, Manuel Gonçalves de Lemos, solteiro, de Coimbra, e aceite pelos referidos reos ausentes, letra esta que foi indossada pelo dito sacador ao autor Alberto Carlos de Moura, solteiro, comerciante, residente em Coimbra, autor na acção que o mesmo move contra aqueles reos. No caso dos reus ausentes, não comparecerem na audiencia competente, por si ou por seu bastante procurador, a assinar termo de confissão ou negação de suas firmas, se prosseguirá nos regulares termos da mesma acção, á sua revelia. As audiencias neste juizo comercial, realizam-se sempre, por onze horas, em todas as segundas e quintas feiras, de cada semana, quando não sejam feriados, porque sendo-o, se observam as disposições legais. Coimbra, 4 de Junho de 1918. O escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos. Verifiquei a exactidão. O Juiz Presidente, Sousa Mendes.

Leilão de Penhores

Largo do S. João n.º 6 e Largo da Feira n.º 10 a 13. No dia 24 do proximo mez de Junho, pelas 12 horas tem principio o leilão de todos os penhores em atrazo de juros. Os srs. mutuarios, são por este meio prevenidos que tem de pôr os seus juros em dia, até 10 do referido mez. Coimbra 10 de Maio de 1918. João Augusto S. Fayas.

Escola Feminina de Comercio e Escola Pratica

Directora: TEODOLINDA MOREIRA DE SA Abertura no proximo Outubro. Estatutos e matriculas, R. Joaquim Antonio d'Aguiar, 74 Automovel Mercedes Vende-se um magnifico torpede, 20 H.P., ultimo modelo, sete logares, em estado novo. Para tratar, Gabriel Tinoco, Coimbra.

Sulfato de cobre

Vende em boas condições João Vieira da Silva Lima

Monte-Pio Nacional ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS

Fundada em 5 de Junho de 1905 Rua Augusta, 40 e 42 e Rua de S. Julião, 116 a 120 LISBOA

PENSÃO

Tendo-se habilitado perante esta direcção: D. Madalena Sequeira da Cunha Nogueira Lobo, viuva, de 36 anos; por si e por sua filha Maria Isabel, de 13 anos, residentes em Coimbra, como unicas herdeiras com direito á pensão annual de 150\$00, legada por seu marido e pai o socio n.º 2351 dr. Alberto dos Santos Nogueira Lobo, falecido em 30 de Abril de 1918. Correm editos de trinta dias a contar de hoje convocando quaisquer outros filhos legitimo ou legitimados ou perfillhados do falecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes provê pertencer. Lisboa, 7 de Junho de 1918. O secretario da Direcção, Julio Carlos Pereira de Magalhães.

EDITAL Assucar

A Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra faz saber que tendo sido apreendida uma remessa de assucar que transitava clandestinamente, vai proceder á sua distribuição ao preço, da tabela, podendo ser reclamadas na Secretaria da Camara as senhas relativas ás requisições datadas de 30 de Maio findo. O posto de venda está instalado na Praça do Comercio. Coimbra e Paços do Concelho 10 de Junho de 1918. O Presidente, Dr. Eusebio Tamagnini.

EDITAL

A Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 13 deste mes, pelas catorze e meia horas, nos Paços do Concelho, volta de novo á praça com 5% de aumento a repatação do pavimento de algumas ruas do lugar do Casal de Ceira, freguesia de Ceira, deste concelho. A base de licitação é de 336\$00 e o deposito provisorio de \$830. As condições para esta arrematação acham se patentes na repartição de obras do Municipio em todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados. Coimbra e Paços do Concelho, 6 de Junho de 1918. O Presidente, Dr. Eusebio Tamagnini.

EDITAL

A Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra faz saber que no dia 13 deste mes, pelas 14 horas e meia, nos Paços do Concelho, volta de novo á praça com 5% de aumento a 2.ª lancção da estrada municipal de Coimbra pelo Vale de Coselhas ao Dianteiro, desde a Ponte do Promotor á Corrente. A base de licitação é de 1.344\$00 e o deposito provisorio de 33\$60. As condições para esta arrematação acham se patentes na repartição de obras do Municipio, em todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados. Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 6 de Junho de 1918. O Presidente, Dr. Eusebio Tamagnini.

CRUADO. Precisa-se, de 30 a 40 anos, serlo. Nesta redacção se dão informaçoes.

CASA. Precisa-se desde já nas proximidades do Bairro de Santa Cruz.

Informaçoes, Parizo Pereira & C.ª — Avenida Sá da Bandeira, 72 a 82.

CARROÇA. Vende-se uma carroça em bom uso e muito segura. Na tipografia deste jornal se diz.

GARRAFAS. Compram por bons preços Ferreira & Fonseca, Rua Bordoal-Pinheiro, 15. (Antiga rua da Louça).

LEQUE. Perdeu-se com dedicatoria. Gratifica-se na leitaria, Rua Visconde da Luz.

MAQUINA DE ESCRIVER. Vende-se uma, marca (Smith Premier) estado nova. João Vieira da Silva Lima.

MEIO CAIXEIRO. Oferece-se com bastante pratica de merceria, por grosso e a retalho. Dá boas informaçoes e fiador. Rua Dr. Pedro Monteiro, 64, se diz.

MOTOR. Vende-se um com magneto. Para tratar com Reis & Simões, rua da Sofia. Coimbra.

PIANO em segunda mão, compra-se. Nesta redacção se diz.

RAPAZ. Precisa-se de 12 a 15 anos que saiba ler alguma coisa. Nesta redacção se diz.

TELEFONE. Toma-se de tres passos pagando se o que se combinar. Nesta redacção se dão informaçoes.

TORNEIRO. Precisa-se habilitado. Quem pretender dirija se a Parizo, Pereira & C.ª, Avenida Sá da Bandeira, 72 a 82.

VENDEM-SE. Uma bomba com 6 metros de ferro zincado, de roda de balanço, propria pararegar uma propriedade ou jardim; uma pipa de 35 almudes; um balseiro de castanho bem arado de ferro, que comporta 6 pipas de vinho de 35 almudes cada uma; e diversos arcos de castanho, para todas as vasilhas. Trata-se com Antonio Pereira, Miranda do Corvo — Fradeu.

VENDE-SE, convindo o preço, em praça particular, no dia 30 de Junho ao meio dia, no lugar da Barroca, freguesia de Gerach, pinhais, com os seus 2.000 pinheiros, olivais, cedros e sobreiros. Quem pretender, no lugar de Vila Pouca, dirija-se a Antonio Povoa.

VENDA DE PREDIO. Vende-se o predio da rua Borges Carneiros, n.º 17, 19 e 21, onde está a Livraria Mesquita. Para tratar na rua Visconde da Luz, n.º 60, com o encarregado da venda João Vilaça da Silva.

Venda de propriedades Um pinhal no sitio do Ribeiro dos Covões ou da Cruz; Uma terra de sementeira com algum bacelo e pequena casa para guarda, no mesmo sitio; Um poiso com algumas oliveiras e pinheiros no Ribeiro da Pedra, freguesia de S. Martinho do Bispo; Um poiso com bastantes arvoredos de fruta, oliveiras e pinhal novo, com agua nativa, no limite da Granja, freguesia de S. Francisco. Todas estas propriedades pertenceram a Alipio Augusto dos Santos. Trata-se na Rua Visconde da Luz, 60, com João Vilaça da Silva,

A FOLHA DE COIMBRA

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$05; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, 10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$20; semestre, 1\$60. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colónias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA

Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS; Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS

Publica-se ás terças, quintas e sabados

Situação lamentavel

Não ha quem não reconheça o estado verdadeiramente lamentavel em que o país vive.

Varias são as causas que nos levaram a esta situação, que tem tanto de grave como de duvidosa. Cessando as causas, claro é que terminaríamos os seus efeitos; mas desde que se repetem tão sucessivas vezes as demonstrações bem claras duma tendencia para a desordem e para a anarquia, muito difficil será por toda esta machina a funcionar nos seus verdadeiros eixos.

Bem clamam os mais sensatos pelas treguas para que a paz venha trazer a doce tranquillidade de que tanto se necessita no nosso país, tão digno de melhor sorte; mas as ambições debatem-se e o jogo de interesses tudo suplanta para agravar, muito, mais esta situação tenebrosa.

Já não viviamos bem ha anos antes da guerra porque a politica, a negregada politica que tem sido o pior de todos os males em Portugal, tudo tem contaminado, com a sua baba pegonhenta. Veio depois a guerra e a situação complicou-se muito mais, trazendo consigo, entre outras, graves cousas, a crise das subsistencias, cada vez mais assustadora e inquietante. E caso para dar razão ao antigo ditado: Onde não ha pão, todos ralham e ninguém tem razão.

Temos falta de muitos generos de primeira necessidade e os que se vendem alcançam um preço fabuloso, incompativel com as forças de gente de poucos meios. Ha muita miseria e muita fome por esse país fora, porque, infelizmente, não só ha razão para vender caro, mas cresce a ganancia dos que se convencem que a guerra os ha de fazer ricos. E assim é para muitos, como se virá a saber a seu tempo, quando tudo puder entrar na sua normalidade.

Fazem-se fortunas depressa, e como o pequeno negociante vê o exemplo de cima, seguem o tambem outras indo já até ao mercado onde as vendedeiras falam de papo e de mão nailharga, impondo condições de venda que tem de ser aceitas por não se poder ir ao vizinho. Tudo se sofisma e de tudo se abusa escandalosamente. Não ha boas vontades possiveis nem forças para conter esta onda de ganancia que ameaça perder este bom povo.

A crise da fome é de todas a mais grave porque arrasta consigo outras consequências igualmente inquietantes. Com elas vem as greves, umas cheias de razão outras sem ela, e daqui nascem mais perturbacoes sociais e economicas que não ha forma de fazer cessar. Perante este sudario calamitoso, estava naturalmente indicado, se houvesse patriotismo a valer, que deixassem governar sem criar difficuldades; mas não é isto que se vê e até, pelo contrario, todos os dias os jornais dão conta da apreensão de bombas e armamentos, da descoberta de complotos, de tentativas de desordens e tumultos para tornar muito mais grave a situação, tendo a sociedade portuguesa cada vez mais nitido diante dos olhos o ponto de interrogação sobre o que será o dia de amanhã.

O que vale ainda é a grande força de resistencia que tem este torção de terra portuguesa que, apesar de tantos e tão grandes males, ainda afirma a sua vitalidade, elevando a sua exportação em seis mezes do ano findo, a 40:405 contos, quando nos ultimos quatro anos, no mesmo periodo, a exportação regulou entre 25 a 28 mil contos.

Vê-se assim que o nosso commercio externo tende a desenvolver-se, embora a importação tenha tambem subido.

Um país assim com tão bons recursos não se afundará a não ser pelos erros dos seus proprios habitantes.

Mas os factos demonstram claramente que enquanto a politica for o que é em Portugal, será muito difficil fazer dele o que tem direito a ser um país cheio de encantos e riquezas naturais, logo que haja boa orientação patriótica. Enquanto isto se não fizer, viveremos todos mal, cheios de difficuldades e desconfianças.

Associação dos Medicos do Centro de Portugal

Na sede desta prestimosa colectividade reuniu-se no passado domingo, a convite da Direcção, um grupo de socios correspondentes, que são medicos municipais em varios concellos do distrito de Coimbra e outros distritos.

O fim da reunião, expresso numa circular enviada pela Direcção, era conhecer as condições de vida nas diversas localidades em que esses medicos exercem a clinica de modo a habilitar a Direcção a estudar as bases de um projecto de reforma dos serviços medicos municipais de harmonia com as circunstancias actuais da vida e que tenha por fim melhorar esses serviços em proveito do publico e do medico.

Ficou resolvido que a Associação dos Medicos do Centro de Portugal se entendesse com as congéneres do país e tambem com algumas camaras municipais.

Alguns socios que não puderam comparecer mandaram adesões e informações detalhadas do que se passa nas suas áreas clinicas.

E para louvar o interesse que aquela Associação tem tomado a favor dos seus socios correspondentes, pois ainda não ha muito que melhorou um pouco a vida dos seus socios ordinarios com a elaboração da tabela dos preços de visitas, consultas e conferencias, constando-nos que pensa em elaborar uma tabela mais detalhada de preços referentes a varios serviços medicos.

A Direcção da Associação dos Medicos Portuguezes, foi enviado o seguinte officio:

Ex.º Sr. Presidente da Direcção da Associação dos Medicos Portuguezes, Lisboa:— A Direcção da A. M. C. P. tendo tomado a resolução de se esforçar por melhorar as condições de vida dos medicos municipais, acausa as precarias circunstancias em que a maioria se encontram, reuniu na sua sede no passado dia 9, os medicos municipais seus associados, ficando resolvido officiar a todas as associações medicas do país com o fim de as interessar neste movimento, pedindo ao mesmo tempo que nos participe se na Associação de que V. Ex.º é meu digno presidente ja alguma vez foi venturosa esta importante questão e, tendo-o sido, quais as bases em que averia assentarem-se para elaborar um projecto de reforma dos serviços medicos municipais.

Senão, de toda a oportunidade que este projecto de reforma seja entregue, o mais cedo possível, ao Senador da classe medica, pelo a V. Ex.º o obsequio da brevidade na resposta.— O Secretario da Direcção, Maximino Correia.

Identico officio foi enviado á Associação Medica Lusitana, com sede no Porto, e á União dos Medicos Provinciais Portuguezes, com sede em Portalegre.

D. Adozinda Paiva

Foi ao Porto tomar parte no concerto dado pelos discipulos do distinto professor de piano, sr. Luiz Costa, a sr.ª D. Adozinda Paiva, a quem os jornais daquella cidade fazem os maiores elogios.

A sr.ª D. Adozinda executou com grande correção e brilho o Noturno n.º 3, de Liszt e o trecho Para onde vai?, de Schuber-Liszt.

Apresentamos as nossas felicitações a tão apreciada professora coimbricense pelos assinalados progressos que vai acentuando na arte.

Muito mais ha a esperar das suas excepcionaes facilidades de talento musical e do seu muito estudo.

O sr. Luiz Costa tem na sr.ª D. Adozinda Paiva uma das suas discipulas mais predilectas e que mais depressa se fez pianista.

Varíola

Teem-se dado em Coimbra alguns casos de varíola, convindo por isso traírem da vacinação e revacinação os que delas precisarem.

PELO TRIBUNAL

Distribuição da dia 10

4.º officio: Acção civil de processo ordinario requerida por Joaquim Fernandes Quirado, mulher e outros, residentes em Cernache, contra Francisco Caneças Novo e mulher, residentes na Figueira de Góesinha. Advogado, dr. Lusitano Brites.

Ecos da sociedade

Aniversarios

Fazem anos, hoje: As sr.ªs: D. Margarida Serras e Silva. D. Maria da Natividade Monteiro. E os srs.: Dr. Bernardo Aires. Dr. Antonio José Gonçalves Guimarães.

Partidas e chegadas

A fazer uso das aguas do Pezo em Monsanto, saiu de Coimbra a sr.ª D. Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira, proprietaria do importante Palace-Hotel.

Doentes

Tem passado melhor o tenente coronel reformado sr. João Vieira de Campos, a quem foi feita uma melindrosissima operação pelo especialista sr. dr. Carlos de Melo, auxiliado pelos srs. drs. Rápoa de Magalhães, Alvaro de Matos, Eúzio de Moura e Sarmento.

— Regressou a esta cidade, o sr. dr. Agostinho Jorge da Silva, inteligente professor do liceu desta cidade, que em Lisboa, em casa de sua familia, foi operado de apendicite pelo grande operado e lente da Universidade de Coimbra, sr. dr. João Emilio Reposo Magalhães.

Palacio da justiça

Tem havido difficuldades em encontrar casa em condições para a Relação de Coimbra, devendo considerar-se como resolvido ficar ela instalada na casa destinada ao director da Cadeia Nacional.

Esta instalação, porém, é provisoria, convindo que se leve por diante a construção do edificio para o palacio da justiça, onde está a Cadeia de Santa Cruz. Tem isto muitas vantagens.

Sabemos que não está posta de parte esta ideia e antes a comissão executiva da junta geral vai encetar negociações para o emprestimo de 150 contos destinados a essa obra.

Os jornais da capital chegaram ontem diziam que aquele emprestimo vai ser autorisado.

O que vai pelo mercado

As vendedeiras de batatas no mercado tratam por todas as formas de não vender a batata a 4 vinténs o quilo. Agora dá-lhes para não quererem vender a batata muito tarde. Ainda ontem uma mulher com uma cesta de batatas dizia que só a vendia ao meio dia!

Elas lá sabem as razões porque assim procedem. Quanto ás miudezas de boi e vitela, isso continua a ser fructo prohibido, menos para os amigos.

Vejam se abrem bem os olhos lá pelo mercado.

Distrito Criminal

Os srs. drs. Eusebio Tamagnini, presidente da Camara, e Abel Franco, juiz de instrução criminal, foram ontem ver se a casa que a Camara tem no Pateo da Inquisição pode servir para o Distrito Criminal. Parece que ficará instalado no tribunal.

Selvageria!

Na noite de segunda para terça-feira houve algem que praticou a revoltante selvageria de riscar com diamante o outro objecto cortante os vidros da maior parte das vitrines dos estabelecimentos das ruas Visconde da Luz e Ferreira Borges não escapando á brutalidade e malvadez do tratante os grandes vidros dos novos estabelecimentos da Casa Rugeroni & Rugeroni, aberta ha meia duzia de dias, dos novos estabelecimentos de retrozaria e chapéus, em frente do Arco de Almedina, e o da Casa Flavaneza, vidros carissimos.

Que prazer sentiria o patife em cometer esta brutalidade, que os cafes não são capazes de praticar?

Semilhante facto depõe muito contra a terra onde se fez, pois denota não só a grande falta de educação civica do autor da proeza, que é pena não ter sido descoberto para ser apontado pela sua presunção, mas tambem a falta de policiamento das ruas principais de Coimbra, onde a malvadez foi praticada.

O ato nefando e revoltante tem indignado toda a gente.

Que pena não se saber quem foi o seu autor!

Talvez que a estas horas ele se esteja rindo supondo ter feito uma grande proeza, quando afinal mostrou ser um refinadissimo maroto.

Alarme inundado

(Não tem o menor fundamento o boato que vem correndo de que na Atrazega ha 3 casos de tifo exantematico.)

— É certo haver, numa casa daquella localidade, 3 pessoas affectadas de febre paratifoide, doença absolutamente diferente do tifo exantematico, o que é preciso não confundir.

É necessario exercer uma acção rigorosa contra quem propala tais boatos que servem apenas para perturbar.

Praça de touros

Amigo e sr. Arrobas:— Eu bem sei que o amigo não gosta de touros e que é sócio da Sociedade Protectora dos animais, mas sei tambem que V. é um grande amigo da sua terra e se pela por dar noticias de melhoramentos que se projectem em Coimbra.

Tambem eu não sou um grande apreciador de touradas e embirro solenemente com as pegas; mas não deixo de reconhecer que as praças de touros são uma fonte de receita para as localidades onde ellas existem.

Dia de tourada é dia de grande concorrência de gente de força, dia de muito negocio, dia de muita animação. Os hoies enchem-se de hospedes, as casas de pasto vendem tudo, as tabernas despejam as suas pipas, as teas giram por toda a parte, emfim é um dia de festa, menos para os touros, que são as unicas victimas.

— Em Coimbra já eu conheci 3 praças de touros, todas de madeira, que o tempo arrasou. Mas uma terra como esta precisa de ter tambem este divertimento, que está mesmo a calhar para as festas da Rainha Santa.

Se o amigo Arrobas assistir a uma tourada á antiga portuguesa, de noite, com a praça bem iluminada, vendo fazer uma boa sorte de gaiola, uma navarra, pregar um bom ferro á estribeira, passes de moleta, requebros, etc., verá que ha-de gostar.

Oigo dizer outra vez que se pensa em fazer uma praça de touros em Coimbra.

Pois se V. gosta de melhoramentos da sua terra, não se oponha a este, porque Coimbra tudo tem o ganhar e nada a perder com ele.

Coimbra, 10 de Junho de 1918.— Seu amigo, etc., F. ...

Universidade de Coimbra

Resultado dos exames

FACULDADE DE DIREITO

Sciencias economicas e politicas, parte complementar: Manuel dos Santos Pato. Houve uma reprovação. Sciencias juridicas, parte fundamental: Sebastião José Pereira.

2.º concerto de canto e de piano

As sr.ªs D. Barahona Vieira e D. Beatriz Correia, vão dar, no dia 14 de junho, o seu 2.º concerto de canto e de piano.

O 1.º concerto, com uma assistencia selecta mas muito reduzida, constituiu um verdadeiro acontecimen artistico. E pena que a nossa terra ainda seja um pouco esquiva a estas manifestações de beleza e d'arte.

A voz da sr.ª D. Barahona Vieira serve-se duma harmonia deliciosa e ha graça, encanto, beleza verdadeira e femininas na dicção. Interpretará Puccini, Massenet, Sarti e pela primeira vez, tambem, nesta cidade vai cantar algumas musicas de Coutinho d'Oliveira, que foi altamente apreciado na ultima recita dos quintanistas de medicina.

A sr.ª D. Barahona Vieira, deliciosa nos á, assim com a Balada do 5.º ano, o Sr. João, a Romança do Bom-Senso e a Canção do alcega. De Sarti far-nos-á ouvir: Cantigas... leva-as o vento, Canção do mar bravo, As amendoeiras, etc.

A sr.ª D. Beatriz Correia, completção admiravel de pianista, interpretará Chopin, Brahms, Liszt, Beethoven, Gluck, Scarlatti, etc.

Os nossos leitores e as nossas leitoras, aquellas que são verdadeiras amigas da arte e da beleza, poderão, avaliar, pelo que fica exposto acima, do valor incontestavel destas duas distintas artistas portuguezas.

Que os menos, neste 2.º concerto, Coimbra saiba mostrar-se a altura de poder apreciar as manifestações destes dois temperamentos admiraveis de mulher.

Santo Antonio

É hoje dia do taumaturgo Santo Antonio, que se entretinha muito com as raparigas partindo-lhes os potes, que depois lhos restituia inteiros, e cortando-lhes o cabelo, para depois lhes entregar as tranças sem lhes faltar um bocadinho.

Erão bons tempos esses em que se faziam milagres.

Quem o dera cá agora para ver se ele conseguia açúcar, petroleo, arroz, etc., mais baratos e levava os comerciantes a terem dó de nós.

Ainda lhe havia de ser difficil fazer este milagre.

Epidemia

Em Espanha declarou-se uma epidemia de caracter gripal, sem grande gravidade mas excessivamente contagiosa.

Como era de esperar, já a molestia se encontra em Portugal, tendo-se dado alguns casos em Lisboa, Porto, no concelho de Elvas, Vila Viçosa, Extremoz, etc.

Muitos musicos da guarda republicana de Lisboa estão atacados dessa enfermidade.

CARTAS Á ESFINGE

"NEMESIS"

Nemesis — sabe? — representava, na antiguidade helenica, o simbolo da vingança. Bourget acaba de publicar, em França, uma obra com este titulo e onde perpassa, como uma aza negra de desgraça, como uma opressão de fatalidade, a sombra dessa Deusa maléfica e sinistra. Nemesis, escuso de dizer-lh'o, tratando-se de Bourget, tem elevados intuitos de psicologia, até de psiquiatria. Entretanto, é um dos livros mais movimentados e interessantes que ele tem escrito. Ha lances que empolgam, situações que apilxonam. E, como já succedeu com a Étape, o Discipulo, e alguns outros, tem personagens que vivem a vida intensa, superior e torturada dos intellectuaes.

As mais notaveis impressões que me chocam no novo romance de Bourget são o scenario, as figuras e, na acção, um capitulo acima de todos.

O scenario tornou-se, excepcionalmente, desta vez, uma grande preocupação para o autor: Quasi sempre — não é assim? — o filosofo eminente dos Essais de psychologie, constróe magnificamente uma tese, anima os seus personagens, examinando-lhes os sobresaltos intimos, e não dá muita atenção á moldura das suas novelas. Agora, porém, não. Desenrola-se a Nemesis numa quinta principesca de Toscana, idealizada e construída pelo capricho requintado, extravagante duma mulher superior, tendo no seu sangue, numa mistura terrivel, o sangue russo, o sangue judeu e o sangue americano — a revolta, a traição e a força — e transformada depois numa pequena corte cosmopolita de luxo intellectual.

A descrição do palacio, dos jardins, das montanhas, de todo o ambiente feerico, em que a trage-

dia corre, numa intensa cinematografia, mostram-nos o poder do estilo de Bourget — brilhando apenas tanto, que eu me lembre, o seu esplendor pictural, na passagem En mer do Idylle tragique. As silhuetas que se movem, no écran magico da Toscana, são a duqueza — a mulher extranha, desequilibrada, já definida mais atraz — um joven capitão francez — a nota patetica! — que faz da sua terra e da sua profissão dois simbolos sagrados e supremos — e, finalmente, dominando tudo, Belagamba, um ente defeituoso e horrivel, um anão feroz e perverso, desempenhando, por assim dizer, na sequencia do enredo, o papel de logar-tenente mefistofelico da sombra Deusa da Fatalidade!... A deformidade fisica traz consigo a deformidade moral — eis o ensinamento de Bourget.

E assim aquella creatura desgraçada e pavorosa, que inspira simultaneamente o dó e o asco, tem em si um carater turtuoso, insubmisso e sinistro, uma ancia violenta de fazer mal, um forte anarquismo interior... E é tudo isso que o leva, quasi nas ultimas paginas do livro, a incendiar uma casa, julgando liquidar assim dois inimigos seus, para depois morrer fantasticamente entre as ruínas, vitimado pela desilusão, justamente — incrível coincidência! — aos pés da estatua de Nemesis!...

Só agora, porém, reparo!... Não lhe falei no salon parisiense deste ano, nem num admiravel livro, que as mulheres devem apreciar muito — No meu sofá — de Gaspar Baltar!

Enfim!... Foi Bourget e a sua terrivel Nemesis que tiveram a culpa. Espero que lhes não queira mal por isso nem ao seu — lvo.

Coimbra, 10 de junho de 1918.

JOÃO AMEAL

A REGIONALISTA COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

(Em organização)

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000\$00

na Sede geral — EXTREMADURA — Rua Augusto, 124, 3.º — Lisboa (provisorio) — 1.ª Sede regional — DOURO — Rua da Bandeira, 136, 1.º — PORTO.

Em COIMBRA:

na agencia da Companhia, CARVALHO & MENDES, LIMITADA, Rua Quebra Costas.

É nas casas:

GUIMARÃES & CARVALHO, Papelaria EDUARDO CRESPO e Café MONTANHA.

A filha do sr. dr. Guilherme Fañqueira, falecida na Louzã, tinha pouco mais de 10 anos de idade. Tendo ido com seus pais a Lisboa, trazia ha tempo a apreensão de que morreria breve, quando tomasse a primeira comunhão.

No dia em que se realizou esta cerimonia, appareceu a infeliz menina com febre e seis horas depois de tomar a comunhão, falecia, parece que victimada por uma congestão pulmonar.

A sua morte causou a mais dolorosa impressão em toda a gente da Louzã, que concorreu ao funeral.

Redimos que se mande proceder á reforma dalguns bancos que se acham estragados, na Avenida Dr. Julio Henriques e Avenida Navarro.

Para tratar da sua saúde, foram concedidos 90 dias de licença ao secretario da Administração do Concelho de Miranda do Corvo, sr. Francisco Lopes Correia.

Por alvará do governo civil de Coimbra foi dissolvida a comissão administrativa de Mira.

Ontem foi apreendida, na estação desta cidade, grande quantidade de assucar, que vinha despachado como bacalhau, bolacha, etc.

Em cada volume com bacalhau, e no meio deste, vinha um saco de assucar e em arca em vez da bolacha era tambem o fiel amigo.

Não se harmonizando quanto ao preço, os proprietarios dos terrenos do ramal com a Companhia dos Caminhos de Ferro, presume-se que a questão venha a ser decidida pelos tribunais.

Na proxima semana deve vir a Coimbra o engenheiro sr. Falcão para ir com o sr. dr. Costa Lobo ver os pontos onde se pretende fazer a captação das aguas para a energia electrica.

O referido engenheiro vem no desempenho de comissão determinada pelo governo.

Parece que o sr. general Jaime de Castro foi chamado a Lisboa para aceitar o comando do corpo da guarnição daquela cidade.

Companhia de seguros A BEIRA Capital 750:000\$00. Sede Covilhã. Em Coimbra: ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA, Rua da Nogueira. Telef. 475. HERMANO RIBEIRO ARROBAS.

Excursão de estudo

Os alunos da Escola Normal Superior, acompanhados pelo director da Escola, sr. dr. Luciano Pereira da Silva, e alguns professores, partem no sabado para o Bussaco em excursão de estudo.

Um dos pontos que desejam visitar é o local onde se deu a batalha contra o exercito francez.

Trasladação

De Alvaizere foi trasladado para o cemiterio da Conchada, desta cidade, o cadaver da sr.ª D. Clementina Teixeira da Cunha, viuva do antigo industrial desta cidade, sr. Manuel Teixeira da Cunha, e mãe do nosso patricio, sr. Augusto Nunes Teixeira, escrivão de direito.

Consta-nos que alguns individuos desta cidade fazem parte dum nova empresa que vai explorar em Aveiro, a industria dos brometos.

No Hospital Militar foi praticado um furto importante de roupas.

Nos dias 15 e 16 realisa-se na capella do bairro de s. Jose, a festa a Santo Antonio. No sabado haverá fogo de vistas e Ze Pereira.

Não houve concorrentes á arrematação, que se realiso na Administração do Concelho, para o sustento dos presos da Cadeia de Santa Cruz.

Para averiguações foram presos nesta cidade os gatumos cardanhistas Antonio Bela e Joaquim Pereira Nunes.

Registro de diplomas

Afim de se reprimirem certos abusos da parte de varios individuos, o sr. commissario de policia determinou que os medicos, dentistas, farmaceuticos, parteiras e veterinarios, registem os seus diplomas no commissariado.

José Madeira Abrantes MISSA

A familia participa ás pessoas das suas relações que amanhã, 14, ás 7 e meia, será celebrada uma missa na igreja de Santa Cruz, sufragando a alma do saudoso extinto.

A todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto desde já confessa o seu reconhecimento.

Coimbra, 13 de Junho de 1918.

Desnatadeiras e Batedeiras "GLOBE"

Acaba de chegar uma nova remessa destas aperfeiçoadissimas maquinas á casa

John M. Sumner & Co.

SUCESSORES

Baptista, Filho & Co.

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Antonio Fernandes & Filho

50—Rua do Corvo—60 COIMBRA

Realizam toda a especie de operações bancarias

COMPRAM E VENDEM: coupons, papeis de credito, moedas e notas estrangeiras, cheques e letras sobre o estrangeiro.

DESCONTOS E TRANSFERENCIAS

Depositos á ordem e a praso



A GLORIA PORTUGUESA

Capital dois mil e quinhentos contos

SEDE EM LISBOA—Rua Garrett, 80, 1.º, Chiado

Delegações em Braga, Tomar, Torres Vedras e Funchal

FILIAL NO PORTO—Rua das Flores, 48

FILIAL EM COIMBRA:

Rua Ferreira Borges, 122-1.º

Inspectores, agentes e correspondentes em todas as terras do pais.

Os melhores adubos são da

Empreza de Adubos Cataliticos L.

(Capital 100.000\$00)

Estes adubos contem todos os elementos indispensaveis á vida vegetal. Possuem qualidades

Inecticidas, estimulantes e dissolventes que concorrem poderosamente para o equilibrio da fertilidade dos terrenos.

Resultados seguros. Produções superiores

Bisarro da Fonseca & Co.

RUA DA NOGUEIRA

Teleg. CARVÃO 475

Sulfato de cobre e enxofre

EDITAL

O Bacharel Nicolau Rijo Micalaf Pace, Provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que no dia 30 do corrente mes, pelas 13 horas se ha de proceder na Secretaria da mesma Santa Casa á arrematação em hasta publica, por meio de licitação verbal, da carne de vaca, de carneiro, fressuras completas do mesmo e lombo de porco necessários para consumo nos collegios de orfãos e orfãs de S. Caetano, durante o semestre de Julho á Dezembro do corrente ano.

As condições da arrematação acham-se patentes na mesma Secretaria em todos os dias uteis desde as 10 horas até ás 15.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 12 de Junho de 1918.

O Provedor,

(a) Nicolau Rijo Micalaf Pace.

Lanificios de verão

PARA FATOS E VESTIDOS Padrões de alta moda da melhor procedencia acabam de chegar á

CASADAS LÃS

67, Rua Visconde da Luz, 69

AUGUSTO LOPES

Telefone 640

Hospitais da Universidade de Coimbra.

AVISO

Até ao dia 30 do corrente mes está aberto o cofre destes Hospitais para a cobrança voluntaria dos foros vencidos

Administração dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 5 de Junho de 1918.

O Administrador,

Santos Viegas.

Sulfato de cobre

Vende em boas condições

João Vieira da Silva Lima

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 40 dias

2.ª publicação

Pelo juizo comercial desta comarca, correm editos de 40 dias, citando Alvaro de Castanheda Cabral de Moura e Horta Coutinho de Vilhena e mulher D. Maria do Carmo de Moura Garcez Cabral de Vilhena, proprietarios, residentes em Coimbra, e actualmente ausentes em parte incerta, para comparecerem no tribunal comercial da comarca de Coimbra, situado no edificio dos Paços Municipais, na segunda audiencia, depois de findo o praso dos editos, afim de yerem accusar a sua citação, e ai assignarem termo de confissão ou negação de suas firmas, apostas na letra de cambio do montante de 3.000\$00, sacada no dia 14 de Agosto de 1917, a noventa dias da data, pelo reu na acção comercial especial, Manuel Gonçalves de Lemos, solteiro, de Coimbra, e aceite pelos referidos reos ausentes, letra esta que foi indossada pelo dito sacador ao autor Alberto Carlos de Moura, solteiro, comerciante, residente em Coimbra, autor na acção que o mesmo move contra aqueles reos.

No caso dos reus ausentes, não comparecerem na audiencia competente, por si ou por seu bastante procurador, a assignar termo de confissão ou negação de suas firmas, se prosseguirá nos regulares termos da mesma acção, á sua revelia.

As audiencias neste juizo comercial, realizam-se sempre, por onze horas, em todas as segundas e quintas feiras, de cada semana, quando não sejam feriados, porque sendo-o, se observam as disposições legais.

Coimbra, 4 de Junho de 1918.

O escrivão, Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão. O Juiz Presidente, Sousa Mendes.

Leilão de Penhores

Largo do S. João n.º 6 e Largo da Feira n.º 10 a 13.

No dia 24 do proximo mez de Junho, pelas 12 horas tem principio o leilão de todos os penhores em atrazo de juros.

Os srs. mutuarios, são por este meio prevenidos que tem de pôr os seus juros em dia, até 10 do referido mez.

Coimbra 10 de Maio de 1918.

João Augusto S. Favas.

ANUNCIO

Na sociedade Tiro e Sport recebem-se propostas em carta fechada para exploração do bufete na Insua dos Bentos, durante os dias 5, 7 e 9, em que tem lugar o concurso hipico oficial.

Automovel Mercedes

Vende-se um magnifico torpedio, 20-H.P., ultimo modelo, sete logares, em estado novo.

Para tratar, Gabriel Tinoco, Coimbra.

ANGARIADORES DE SEGUROS. A companhia de seguros A Gloria Portuguesa, Rua Ferreira Borges, recebe-os, remunerando bem os seus serviços.

BILHARES. Vendem-se 2 em bom estado ou trespassa-se o estabelecimento aos Arcos do Jardim, com todos os moveis que lhe pertencem.

Tratar com Miguel Fernandes d'Oliveira, Largo de Santana.

CASA. Precisa-se desde já nas proximidades do Bairro de Santa Cruz.

Informações, Paraizo Pereira & C.ª—Avenida Sá da Bandeira, 72 a 82.

GARRAFAS. Compram por bons preços Ferreira & Fonseca, Rua Bordoal Pinheiro, 15. (Antiga rua da Louca)

HOSPEDE. Proximo da linha do electrico, para ser tratado como pessoa de familia, necessita cavalheiro serio e de posição definida, quarto e comida onde não haja mais hospedes. Dão-se e exigem-se referencias. Carta a este jornal com indicações de familia, preços e mais condições. Guarda-se absoluto sigillo.

MAQUINA DE ESCRIVER. Vende-se uma, marca (Smith Premier) estado nova, João Vieira da Silva Lima.

MOTOR. Vende-se um com magneto. Para tratar com Reis & Simões, rua da Sofia, Coimbra.

RAPAZ. Precisa-se de 12 a 15 anos que saiba ler alguma coisa. Nesta redacção se diz.

TELEPHONE. Toma-se de tres-passe pagando-se o que se combinar.

Nesta redacção se dão informações, a suplicação.

TORNEIRO. Precisa-se habilitado. Quem pretender dirija-se á Paraizo, Pereira & C.ª, Avenida Sá da Bandeira, 72 a 82.

VENDE-SE, convindo o preço, em praça particular, no dia 30 de Junho ao meio dia, no logar da Barroca, freguesia de Cernache, pinhais com os seus 2.000 pinheiros, oliveis, cedros e sobreiros. Quem pretender, no logar de Vila Pouca, dirija-se a Antonio Povoa.

SACO BORDADO. Perdeu-se no dia 4 do corrente desde as Escadadas de S. Cristovam aos Palacios Confusos, um sacco de seda azul bordado com contas de aço e fechado por uma argola vermelha, contendo dentro alguns objectos de pequeno valor.

A pessoa que o encontrar dá-se uma boa gratificação entregando o na Rua Ferreira Borges, n.º 40.

Escola Feminina de Comercio e Escola Profissional

Directora: TEODOLINDA MOREIRA DE SA Abertura no proximo Outubro. Estatutos e matriculas, R. Joaquim Antonio d'Aguiar, 74

Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Na comarca de Coimbra é cartorio Rocha Calisto correm editos de 30 dias que comecam naquele em que se publicam o respectivo 2.º ultimo anuncio a citar os herdeiros directos que se julguem com direito á herança de João Antonio, solteiro, condutor dos Caminhos de Ferro Portugueses, morador que foi na hospedaria, Bela na rua da Gala desta cidade, para na segunda audiencia, depois de findo o praso dos editos deduzirem a sua habilitação, nos termos do § 1.º do art. 691 do Código, Processo Civil. As audiencias ordinarias do juizo de Direito desta comarca de Coimbra, costumam fazer-se ás segundas e quintas feiras por 10 horas no Tribunal Judicial localisado no edificio dos Paços do Concelho á Praça Oito de Maio desta cidade de Coimbra.

Coimbra, 4 de Junho de 1918.

O escrivão,

Galdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Sousa Mendes.

GAZOLINA Completamente substituida pelo

novo produto e mais barato MOTORINE

Pedidos e esclarecimentos aos depositarios PINTO & IRMÃO, Agueda.

"A COLONIAL,"

Companhia de Seguros

Capital: Um milhão e quinhentos mil escudos

Seguros maritimos, terrestres, gréves, tumultos, cristais, agricolas, roubo e automoveis.

Correspondentes em Coimbra:

CARDOSO & COMPANHIA (Casa Havaneza)

Meridional

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 1.500:000\$00

SEDE DELEGACAO

Rua 1.º DE DEZEMBRO, 2-B, 1.º (Necio) Rua SA DA BANDEIRA, 108, 1.º

Lisboa Porto

Telegramas MERIDIONAL Telefone 377 C. Telegramas MERIDIANO Telefone 2386

EFFECTUA SEGUROS CONTRA OS RISCOS:

Maritimos, guerra, terrestres, agricolas, postal, furto ou roubo, vidros, cristais e VIDA

Delegação em Coimbra:

Rua da Sofia, 101, 2.º

Delegado:

Manuel Quintans de Lima Braga

Gazeta de Coimbra

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$05;
reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$10
(Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40;
trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$20; semestre, 1\$60. Brasil, ano,
3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás terças, quintas e sabados

Falta de casas

Acentua-se a falta de casas para habitação em Coimbra. Muitas famílias desejam mudar de residência, mas não o conseguem por não encontrarem casas que lhes sirvam. Outras famílias que desejam aqui vir fixar residência, tem de desistir por não terem onde ficar. Sabemos de um juiz ultimamente colocado em Coimbra, que não encontrando habitação á sua vontade, resolveu deixar a família onde está e vir ele para uma casa de hospedes. Também sabemos de pessoa encarregada por uma família de fora de lhe arrendar casa, não o tendo conseguido apesar de todos os seus esforços e boa vontade. As rendas sobem de preço, chegando a pedir 400, 500 e até 600 escudos por uma casa, que não é nenhum palácio!

Tudo isto quer dizer que aumentando a população de Coimbra, tem de aumentar também o numero de novas construções. A época é a pior para tratar da edificação de prédios, porque os materiais estão caríssimos e as más condições economicas obrigam o operariado a reclamar aumento de salarios. Hoje uma casa pode custar mais dum terço do que custaria noutro tempo. Mas o problema precisa de ter solução. Tem de se atender á falta da alguma maneira. São capitais bem empregues os que forem applicados em novos prédios, tal é a falta que ha deles e, tão prospero é o futuro que se antevê da nossa terra.

Mas não é só de prédios de rendas elevadas e médias que se precisa em Coimbra; é indispensavel e urgente um bairro operario para onde possam convergir muitas famílias que se encontram mal acomodadas em habitações sem nenhum conforto nem condições higienicas. Terrenos não faltam, até mesmo não longe do centro da cidade. A Camara deve promover a venda dos terrenos que possua e que sirvam para construções. E melhor seria que aos proprietarios que quizessem construir se fizessem concessões que os animassem e favorecessem.

Um decreto recente faculta estas construções. Pense-se no caso, que merece remedio urgente.

Cruz Branca

Na passada quinta feira reuniu-se, no edificio do Instituto, a Sociedade da Cruz Branca, sob a presidencia da sr.ª Condessa do Ameal, secretariada pela sr.ª D. Branca de Noronha. Assistiram as presidentes de zonas da Festa da Flor.

Foi tomado conhecimento de que o produto da Festa da Flor atingiu 3.012\$20 e mais um luis de ouro. As despesas foram de 270\$00 de flores, compradas ao sr. Jorge da Silveira Moraes, e 13\$00 dum automovel e gorgeta, para visita ás quintas nos subúrbios da cidade.

Do sr. Fernando Botelho Leilão foi recebida a quantia de 40\$52, que se resolveu agradecer.

Receberam-se 30\$00, importancia da mensalidade de Junho do benemerito consocio, sr. Carlos de Oliveira Gonçalves.

Inscreveram-se como socios, os srs. Francisco Barbosa Soto Maior, de Estarreja; Mario S. Burquette, Antonio Augusto Macedo Monteiro, e as sr.ªs D. Joana Mendes Moreira e D. Manuela Correia de Cunha.

Da venda de quatro medalhas receberam-se 1\$60.

Foi resolvido agradecer: á Camara Municipal a sua coadjuvação; aos srs. Francisco da Cunha Matos, secretario da Camara, e Francisco Miranda Cardoso, chefe da contabilidade, o trabalho que tive-

ram com o apuramento, que amavelmente se prestaram a auxiliar; á Pastelaria Central a gentileza havida com as senhoras.

Assentou-se na realização de uma kermesse nos dias 30 de Junho, 1 e 2 de Julho.

Logo que se apurem as contas da kermesse será publicado um relatório desenvolvido, mostrando a acção da Cruz Branca.

A sr.ª Presidente comunicou que a ultima distribuição de subsidios (4 de Junho) subiu a 213 escudos, e observou que a Sociedade da Cruz Branca tem tido recursos para desempenhar a sua missão, confiando em que, para o futuro, não faltará o concurso do publico para continuar a satisfazer aos fins para que foi criada.

PROGRESSO INDUSTRIAL UM ARTISTA HABIL

Acaba de executar-se na officina do nosso amigo sr. Amílcar Antonio d'Almeida, sita na rua da Nogueira, uma maquina Valenciana, para serrar madeira, destinada á fabrica de serração de Martingança, concelho de Alcobaca, propriedade do sr. Manuel Pereira.

A referida maquina foi executada por aquele habil artista com uma perfeição que honra a industria nacional e que rivalisa com as manufacturadas no estrangeiro.

E' para Coimbra um motivo de justo orgulho, porque trabalhos como este que acaba de sair da officina do sr. Amílcar d'Almeida, fazem honra á nossa terra e revelam bem o merecimento dos nossos artistas que formam já uma pleiada muito numerosa e bastante apreciada.

A officina do sr. Amílcar está provida de todos os maquinismos para execução dos trabalhos da sua especialidade, a que se dedica com um interesse e esforço digno de admiração, tendo a auxilia-lo com a mesma tenacidade operarios inteligentes e habéis.

A officina é movida a electricidade.

Ao distincto conimbricense e ainda aos que com elle colaboraram naquile excelente trabalho as nossas sinceras felicitações.

Batatas

Continuou a dificuldade de obter batatas pelo preço da tabela, —4 vintens o quilo. — Note-se porém que é esta a época da fartura.

Ora a batata é um alimento essencial, indispensavel, e então melhor foi elevar-lhe o preço do que ficar muita gente sem as comer.

Já agora, se não ha maneira de combater a ganancia, combata-se ao menos a fome, facultando a venda dos generos de primeira necessidade.

Sem milho, sem trigo, sem arroz, sem açúcar e sem batatas, como se hão de sustentar os que não tem papéis de credito nem propriedades registadas na Conservatoria?

Na sua ultima sessão a Camara resolveu que a venda da batata fosse livre, pôr de parte portanto a tabela, ontem já houve abundancia daquele legume, a 12 centavos o kilo.

Subsistencias

Tem continuado a fazer-se apreensões de assucar, consignado a diversos comerciantes desta cidade.

— A Comissão Administrativa do Municipio resolveu gratificar o vigia n.º 1, que fez uma apreensão importante de assucar, e que fosse louvado em ordem de serviço.

Afim de tratarem de subsistencias e outros assuntos que interessam ao concelho de Coimbra partiram ontem para Lisboa, os srs. dr. Eusebio Tamagnini, presidente da Camara, e o chefe da secretaria, Francisco da Cunha Matos.

A igreja ou ermida do Corpo de Deus

Em additamento ao artigo que, acerca desta igreja, publicámos em dois numeros da Gazeta de Coimbra, registamos ainda a seguinte nota, que vem reforçar a nossa afirmativa, de que os diferentes escriptores que se occuparam d'este assumpto, se encontram na maior parte, em completa discordancia nas suas narrativas.

Trata-se da igreja ou ermida do Corpo de Deus, fundada, segundo uns, por D. Vasco de Toledo, e segundo outros, pela viuva Anna Alfonso. A este respeito encontra-se uma versão diferente na Historia do Senhor roubado de Odivellas, que o padre Luiz Montez Maitoso, publicou em Lisboa em 1745. Esse livro contém tambem uma breve noticia dos roubos e desacatos feitos ao Santissimo Sacramento n'este reino de Portugal, e ahi se refere o sacrilegio committido na Sé de Coimbra, acrescentando o auctor que o judeu levava as particulas sagradas para a synagoga, onde as deitou em azeite a ferver, fazendo as depois em pedacos, e lançando-as em um lugar immundo da mesma synagoga. E termina dizendo que em memoria deste caso, se converteu a synagoga em igreja denominada do Corpo de Deus.

Ha porém factos que contradizem a opinião deste escriptor. Sem fallarmos em que é attribuida a fundação da igreja ao bispo D. Vasco de Toledo, e o acrescentamento ou conclusão á viuva Anna Alfonso, limitar-nos-hemos a dizer que a judiaria e synagoga dos judeus residentes em Coimbra, só foram extintas pela conversão forçada dos mesmos judeus (1496 a 1497), e portanto passado mais de um seculo, depois que fôra edificada a igreja ou ermida do Corpo de Deus, invalidando assim por completo o que diz o padre Montez Maitoso; — e não resta a menor duvida de que a antiga judiaria e a sua synagoga, occupavam ainda até 1500, grande parte da rua do Corpo de Deus.

E aproveitamos tambem a occasião para dizer, que a igreja onde se praticou o desacato, foi, como é sabido, a antiga Cathedral de Coimbra, (e isto se diz a pag. 11 do opusculo Os desacatos em Portugal, publicado ha pouco pelo sr. Ernesto Donato), e não na igreja do Corpo de Deus, como evidentemente por lapso, se lê a pag. 19 do mesmo opusculo.

F. A. M. C.

Historia do Senhor roubado de Odivellas, pelo padre Luiz Montez Maitoso, 1745; — Índice Chronologico dos Pergaminhos e Foraes da Camara de Coimbra, Fasciculo Unico, por J. C. Ayres de Campos. Coimbra 1875, etc.

D. José Manuel de Noronha
ADVOCADO
Rua Dr. Pedro Rôxa, 1, 1.º

Dr. Manuel Pereira Dias

Faleceu em Rendufe, proximo de Rezende, o sr. dr. Manuel Pereira Dias, que foi professor da Faculdade de Medicina, reitor da Universidade, governador civil deste districto, deputado e par do reino. Foi uma figura preponderante do partido progressista.

Inteligente e inergico, foi um orador fluente que se gostava de ouvir. Ainda nos recorda de um discurso que ele pronunciou no Teatro Academico numa noite em que ali se representou o drama de propaganda anti-jesuítica Os Lazaristas, discurso que foi coroado com as mais retumbantes aclamações.

Nasceu em 4 de Novembro de 1833; tomou o grau de doutor em 22 de Julho de 1860 e teve o primeiro despacho para o magisterio em 6 de Dezembro do mesmo ano.

Tomou posse deste cargo em 23 de Fevereiro de 1898.

Tomou capelo com o dr. Aires de Gouveia.

Ontem houve feriado na Universidade por motivo do falecimento do seu antigo reitor, tendo estado a bandeira a meia haste.

O dr. Manuel Pereira Dias era um bom cavaqueador. Regeu poucos anos cadeira, devido á sua entrada na politica. Nunca quiz ser ministro, embora lhe não faltassem requisitos para o ser.

Planta da cidade

E' provavel que ainda este mês se dê principio ao levantamento da planta do bairro baixo desta cidade, trabalho que se estenderá a toda ella.

Ha muito tempo que isto se vem reclamando, e se o tivessessem feito não estaria a cidade tão cheia de cotovêos e linhas tortas, não obstante, nós compreendemos que só com a expropriação por zonas se conseguirá fazer coisa com geito.

Tribunal da Relação

Tomaram posse: os srs. dr. José Elísio da Gama Regalão, de juiz; Joaquim da Silva Ferreira, de 1.º amanuense chefe da secretaria da presidencia; Francisco Alpoim de Napoles Manuel, de 2.º amanuense; Manuel Vitorino Baptista, de correio da secretaria, e Augusto de Melo, continuo.

Calor excessivo

Tem sido excessivo o calor que nos tem martirisado este ano, não obstante, faltarem ainda sete dias para entrar na estação do Estio.

Os milhos do monte pedem agua, mas como ella não aparece, embora o saragoçano a anuncie, é de crer que eles se percam e que nem a palha se lhe aproveite.

O vento suão tem sido terrivel para secar as terras, que se encontram rijas como ferro.

CARTAS A ESFINGE

IV

A PRIMAVERA E UM LIVRO

Este ano — não sei se reparou — esteve o tempo todo errado. A seguir a uns mezes d'inverno, em que afinal não houve inverno, vem uma quadra primaveril que mais parece uma quadra de verão...

Já por aí a natureza explende maravilhosamente. Um sol faiscante, d'oiro e lava, ofusca, deslumbra, entoece com a sua violencia radiosa. Cai uma torrente afogueda de chamas fulvas sobre os campos, onde se espriam extensões imensas d'esmeralda liquida e sobre os jardins, onde se colorem já as primeiras pétalas — corações de seiva voltadas para o céu... Cobrem-se de tunicas verdes os troncos seculares. Ainda ha pouco estive junto da sombra duma copa protetora que eu vi, no outono passado, diluir-se em pequenas folhas sêcas e amareladas que o vento levou, baloiçou, arrebatoou como minusculas aves de arribação!...

Agora, porém, renasce, revigora, levanta de novo o seu orgulho forte. As arvores — não é verdade? — são bem mais felizes do que nós por possuirem essa facultade de resurgir, magnificamente, todas as primaveras...

Outro aspecto que me impressiona é o da agua. Batida pela luminosidade intensa do sol, acariçando-a, beijando-a, aloirando a, a agua parece sorrir, estremecer, vibrar e o seu azul fazer-se mais claro, mais doce, e o seu canto mais fino, mais alegre!

Primavera!... Áromas suaves perpassam, embalsamam, delicias. Mosaicos esmaltados de corolas forram os jardins de decorações policromas. Labaredas irradiantes enchem a atmosfera de claridade e de febre. É a Deusa Primavera!...

E já nem sequer lhe falava do perfumado livro de crónicas de Gaspar Baltar!

Realmente, seria lamentavel esse esquecimento. No meu sofá, é destes livros puros, elegantes, bellos, hoje, infelizmente, muito raros. São quatorze pequenos capitulos, doirados pela graça aristocratica dum espirito superior e valorizados pelos conceitos originais duma sã filosofia.

Citar-lhe-ei, especialmente, essa mancha subtil *O frio*, em que se afirma uma tecnica segura de prosadór, *O salon no Porto*, impressões d'Arte cheias de cultura e bom-gosto, a critica viva, interessante ao Marquez de Soveral, a passagem triste do *Ano de dôr* e, finalmente — principalmente — as trez pequenas *causeries* sobre o Amôr, *Amôr d'hoje*, *Amôr curioso*, *Amôr inquieto*, talvez ahe-lhe mais apreciadas por si. Conheço decerto — com odio profundo — os *Certains* d'Huysmans, cheios de fel, d'azedume, d'hostilidade contra a mulher. O autor celebre do *À Rebours* e de *Le Cathédrale*, entende que o psicologo feminista d'hoje deverá mostrá-la apenas um ente perverso, desprezível, diabolico. Pois bem. Gaspar Baltar segue uma orientação oposta. Ele considera a mulher como a Deusa do seu culto e vê nela uma fragilidade que é preciso proteger, amparar, dirigir. Por isso, acariñha-a, aconselha-a, exalta-a, nas suas cartas, onde existe a doce presença duma funda ternura, duma fina critica — e dum esplendido coração. Já leu esta obra deliciosa, não é verdade? Olhe que ella é indispensavel na estante moderna duma mulher!... — Ivo.

Coimbra, 14 de junho de 1918.

JOÃO AMEAL

VIDA DE COIMBRA

Defesa e Propaganda

Organização regional da Sociedade regulamentação da sua vida organica. Novos socios.

Segundo as informações que já temos, o nucleo da Sociedade em Mortagua ficará, inicialmente, com cerca de trinta a quarenta associados e a sua inauguração far-se-á dentro de oito dias.

Por sua vez, o de Poiães ficará com cerca de cincoenta a sessenta, e a sua inauguração far-se-á tambem dentro de poucos dias.

Quer dum, quer doutro, farão parte as pessoas mais categorizadas dos dois concelhos.

No intuito de esclarecer o grande publico do que seja a organização regional da Sociedade, começaremos hoje a dar publicidade ás *Instruções regulamentares* da Sociedade, que, como ha dias dissemos, serão apresentadas em uma das proximas sessões da sua direcção central, revistas e modificadas em-harmonia com as necessidades do funcionamento da sua actual vida organica e da sua eficacia e pronta acção na região.

Essas disposições regulamentares são como seguem:

No intuito de promover a consecução e realização dos fins da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, na região, e interpretando as disposições combinadas do artigo 1.º e suas alineas e dos numeros 5.º e 6.º do artigo 15.º dos Estatutos, a direcção da Sociedade, eleita no dia 17 de Fevereiro de 1918, resolve aprovar e fazer executar as seguintes disposições regulamentares:

Artigo 1.º Em qualquer concelho da região de Coimbra, onde a Sociedade tenha pelo menos trinta socios, estes podem constituir um nucleo com uma comissão dirigente de eleição propria, ficando a va-

lidade desta dependente da confirmação da direcção da Sociedade.

Nas povoações onde os socios sejam menos de 30, haverá uma simples delegação de três membros, que serão nomeados pela direcção ou pela comissão dirigente do nucleo do respectivo concelho.

§ unico. Cada nucleo terá, indispensavelmente, uma sede com installação propria.

Art. 2.º As comissões dirigentes podem tomar, nos respectivos concelhos, todas as iniciativas conducentes á consecução do firme social exarado no artigo 1.º dos Estatutos e pelas formas preceituadas nas suas alineas.

§ unico. As delegações, quer sejam nomeadas pela direcção, quer pelas comissões dirigentes dos respectivos concelhos, subordinarão a sua acção ás instruções que duma ou doutras receberem.

Continuaremos.

Os nucleos de Penela, Montemor-o-Velho, Ançã, Gois Arganil e Louzan, respectivamente presididos pelos srs. general Arnaut Peres, dr. José Maria Mendanha Raposo, José Maria dos Reis Camelo, dr. Mario Ramos, dr. Augusto Coimbra e dr. João Augusto dos Santos, vão ser reorganizados em harmonia com as novas disposições regulamentares, cujo projecto hoje começamos a publicar, para que chegue ao conhecimento de todos aqueles que de alguma forma se interessam pela organização regional da Sociedade.

— Inscreveram-se, ultimamente, socios da Sociedade, os srs.:

João Simões de Carvalho, Serpins, Louzan;

Antonio Moura Eloy, Rua da Sofia;

Narciso Alves Xavier, Rua da s Azeiteiras;

José Vieira, Rua Ferreira Bor-es.

A REGIONALISTA COMPANHIA NACIONAL
DE SEGUROS

(Em organização)

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000\$00

na Sede geral — EXTREMADURA — Rua Augusto, 124,
3.º — Lisboa (provisorio) — 1.ª Sede regional —
DOURO — Rua da Bandeira, 136, 1.º — PORTO.

Em COIMBRA:
na agencia da Companhia, CARVALHO & MENDES,
LIMITADA, Rua Quebra Costas.

E nas casas:
GUIMARÃES & CARVALHO, Papelaria EDUARDO
GRESPO e Café MONTANHA.

Jornaes do Porto

Subsídios para uma bibliographia Journalistica portuense.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua attenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Verdade (A) — De mais tres jornaes com este titulo temos noticia de se haverem publicado no Porto. Foram elles *A Verdade*, orgão da maçonaria, de 13 de Novembro de 1871 até ao anno immediato; *A Verdade*, de 1873 (que supponho ser um renascimento da anterior); e *A Verdade*, politica e noticiosa, de 28 de Agosto de 1882 a 18 de Janeiro de 1886. Este ultimo periodico era bi-semanal, tinha por administrador M. F. Costa e Silva, e imprimiu-se nas Typographias de Custodio W. de Vasconcellos, e Alliança, da travessa de Cedofeita.

Vergalho (B) — Apareceu a 17 de Agosto de 1895, este semanario de critica *avergalhada*, que o mesmo é que dizer *avelhacada* e furibunda. Não tinha *papas na lingua* o diacho do periodico, mas não logrou larga existencia. Não trazia nomes de redactores, pois todos os escriptos eram firmados por pseudonymos, talvez por entrar um pouco pela pornographia. Redacção e typographia eram na Picaria, 35. Editor responsavel foi Abilio de Brito.

Verruma (A) — Dizia-se «echo afinado da desafinação dos costumes», e «semanario incolor e intransigente», este periodico de pequeno formato, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 3 de Julho de 1888, redigido por *Monoculo Azul*, *Almaviva* e *Braz Lebaixo*, pseudonymos dos tres rapazes que se associaram para o fundar. Era um periodico humoristico, menos mal feito, que todavia, teve uma existencia limitada. A redacção era na rua do Almada, 390. Não lhe conhecemos typographia.

Vespa (A) — Foi um pequeno «jornal satyrico, poetico e litterario», que se publicou, no Porto, em 1860, quinzenalmente, tendo a redacção na rua dos Caldeiros 10, e imprimindo-se na Typographia de A. J. da Silva Teixeira, rua da Cancellia Velha, 62. Sahia em numeros de 8 paginas, formato 22,5 x 15,5, trazendo o titulo só no 1.º numero, e nos demais seguindo a numeracão como se fosse um livro. Poucos numeros sahiram.

Este periodico não vem mencionado em nenhum dos dois livros de bibliographia Journalistica de Silva Pereira.

Vespa (A) — Compensando a falta da publicação anterior, dá nos Silva Pereira noticia da existencia de uma outra *Vespa* publicada, no Porto, de 1861 a 1862, mas esta com o sub-titulo de «semanario theatral e burlesco». D'este não conhecemos exemplar algum.

Vespa (A) — Em 1833, a 18 de Março, appareceu, no Porto, o n.º 1 d'este periodico quinzenal, subintitulado «orgão de uma sociedade de ocarinistas», destinado principalmente a combater a direcção da Sociedade Nova Europeia, constituída por empregados do commercio. A mesma classe pertenciam os redactores do *Jornalinho*. Sahiram poucos numeros. A redacção era na Papelaria Azevedo, do largo dos Loyos, 40, em cuja typographia era feita a impressão.

Vespa (A) — Foi uma revista quinzenal, humoristica e illustrada (pequeno processo lithographico), que viu a luz no Porto em 11 de Outubro de 1891, redigida por Julio Lobato, tendo por collaborador artistico *Jean Constant* (João Constantino), moço de incontestaveis aptidões para o desenho. A redacção era na rua da Duqueza de Bragança, 412 e a impressão na Typographia de Antonio Alexandrino, da rua de Santa Thereza, 26. Cada numero tinha 8 paginas, 4 de texto e 4 com illustrações. Teve limitada existencia.

Vespa (A) — Semanario critico humoristico, cujo primeiro numero

appareceu, no Porto, a 7 de Maio de 1893, impresso na imprensa Economica, da travessa da Picaria, 32. Editor foi Victorino Ribeiro. Quanto a redactores não apresenta indicacão alguma, declarando, entretanto, que tinha a redacção estabelecida na rua de S. Miguel, 14. Teve curta vida.

Vespas (As) — Sub-intitulado-se «chronica semanal humoristica» esta publicação, em forma de folheto de 32 paginas, fundada e unicamente redigida por Eduardo de Barros Lobo (*Beldemonio*), cujo primeiro numero appareceu a 12 de Outubro de 1879, impressa na Typographia Central, da rua do Bomjardim, 315 e 317. Nos poucos numeros que viram a luz affirmou-se publicação interessante, acentuando aquelle *feito* de critica azeda que fez considerar *Beldemonio* como intractavel, quando ele era, afinal de contas, um excellenter rapaz, e um distincto escriptor da sua lingua.

Vespas (As) — Foi uma «revista mensal sobre coisas... villacondenses», mas impressa, no Porto, na Typographia da Empreza Litteraria e Typographica, da rua de D. Pedro, 184. Redigida a Xisto Ximenes (pseudonimo), e o primeiro numero appareceu em Janeiro de 1890. Era em forma de folheto, 32 paginas, formato 29 x 12, com uma capa de cor. Poucos mais numeros se publicaram.

Vespa — De uma publicação com este titulo (sem artigo) nos dá noticia Silva Pereira, dizendo nos ter-se imprimido, no Porto, de Janeiro a Agosto de 1880, com o sub-titulo de «revista mensal critica e humoristica». Não possuímos exemplar algum, mas supponho tratar-se apenas de uma modificação da revista mencionada na rubrica anterior.

Vespa e Mariposas — Era uma publicação trimestral, cujo n.º 1 appareceu, no Porto, em Abril de 1874, para ser distribuida como brinde aos assignantes do *Diario da Tarde*, em que a esse tempo tanto brilhavam as penas de Urbano Loureiro e Borges d'Avellar. Constava cada numero de 62 paginas, formato 16,5 x 12, com uma capa impressa a tinta de cor, e continha contos, versos, criticas, charadas, etc. Imprimia-se na Typographia Lusitana, da rua das Flores, 84.

Vida Alegre (A) — Com o sub-titulo de «publicação de recreio popular, dedicada ás classes trabalhadoras», appareceu, no Porto, em 1885 (sem designação de dia ou mez) uma revista com o titulo da epigraphe, dirigida por Guilherme G. de Castro, tendo a redacção na praça da Trindade, 31 A. Folheando se o n.º 1, que supponho ser o unico publicado, encontram-se os esclarecimentos que faltam no frontespicio, achando-se artigos varios datados de Outubro de 1885 e assignados por Guilherme Gilberto de Castro. Era uma publicação original, por isso que não publicava nenhum numero sem que o antecedente estivesse esgotado e porque convidava os leitores a contribuírem com 20 reis mensaes para serem ao fim de um anno applicados a uma festa ao ar livre, «em sitio particular e apropriado», constando de musica desde as 3 horas da tarde ás 11 da noite, e illuminacão, «sendo o local devidamente aformoseado». Que nos conste não se esgotou aquelle primeiro numero, não se realisando, portanto, nem a publicação do segundo nem a tal festa projectada tão originalissimamente.

(Este periodico não vem mencionado em nenhum dos dois livros publicados com o catalogo dos jornaes portuguezes, em 1896 e 1897, pelo erudito investigador lisbonense A. X. da Silva Pereira.)

Segue. ALBERTO BESSA

A *Voz Publica* abriu subscrição para um monumento ao dr. João de Freitas, o qual será inaugurado em Bragança no dia 14 de Maio de 1919.

Acto patriotico

Quando no sabado passado nos encontramos na estação da Pampilhosa, como o comboio viesse muito atrasado, resolvemos ir fazer uma visita á fabrica de ceramica dos grandes industriaes, Mourão Teixeira Lopes & C.ª.

Encontrava-se esta em plena actividade; por toda a parte um verdadeiro formigueiro de operarios iam e vinham, até que a poderosa maquina dá o sinal de despegar, e logo todo o pessoal se dirige para a porta do escritorio onde já o respectivo empregado esperava para fazer o pagamento, que, devido ao metodo adoptado, em breve ficou concluido. Quando já toda aquella multidão de operarios de ambos os sexos ia a desaparecer apresenta-se ao guiché uma criança que teria quando muito 4 a 5 anos; como extranhásemos a presença de tão tenro operario numa officina de trabalhos tão pesados, dissemos para o guarda-livros: em que se emprega este operario-sinho? — Em vir todos os sabados a esta hora receber a subvencão que a casa lhe dá, pois o pai era aqui empregado, mas foi para o front.

Ora nós, que já tinhamos recebido uma bela impressão ao vermos os grandes aperfeiçoamentos que fomos encontrar naquelle importante estabelecimento, bemdissemos o atrazo do comboio, que nos proporcionou occasião de constatar actos que tanto nobilitam quem os pratica, sem disso fazer alarde.

Que os nossos amigos nos perdoem a indiscrição.

X.

Nomenclatura de ruas

Foi deliberado por proposta do engenheiro sr. Rodrigo de Sousa Pinto, em sessão camararia, que a rua Pedro Cardoso volte a ter a sua antiga nomenclatura de rua do Corpo de Deus, visto este nome andar ligado á tradição de um facto interessante que lhe deu o nome.

A rua Pedro Cardoso passa a ser a que vai da rua Martins de Carvalho para o mercado.

Ontem a policia apreendeu tabaco nacional em diversos estabelecimentos desta cidade, em alguns dos quais se estava vendendo por preço superior ao determinado.

Na tabacaria do sr. Antonio d'Onzeira Graça, onde se suponha existir um grande *stok* apenas foi encontrado tabaco na importancia de 2\$80.

Ha 50 anos

Na noite de 17 para 18 de junho de 1868 foi devorada por um terrivel incendio, a importante fabrica de massas do sr. Domingos Antonio de Freitas, na Rua das Solas.

Era o mais importante estabelecimento industrial não só de Coimbra mas deste districto. Tinha sido premiado nas exposições de Londres, Paris e Porto.

A fabrica estava no local onde hoje ha um armazem de mercearias, junto ao recolhimento do Paço do Conde.

— Fez na quinta-feira 50 anos que se realisou a procissão de *Corpus Christi*, dando-se no largo da Feira, por motivo de precedencia, um grande conflito entre as filarmónicas Boa União e Conimbricense, ficando alguns musicos feridos e outros com os instrumentos partidos.

Na ultima sessão camararia foi demittido o vigia supra n.º 8 e o zelador Joaquim Ramos.

Município de Mira

A nova comissão administrativa do município de Mira ficou assim constituída:

Effectivos: dr. Luiz Alfredo Ferreira de Sá, Manuel Francisco Maltez, José de Miranda Patronilho Coluna, Manuel Gomes Carvalho, José Maria de Miranda Quiterio.

Substitutos: João Francisco Maltez, João Rodrigues Macio, João Fernandes Fajuca, Alfredo José Tavares e José da Cruz Oalo.

Exequias em Mirandela

Por virtude de convite que foi dirigido, partiu para Mirandela, a fim de assistir ás solenes exequias por alma do Visconde de Bouça, o illustre professor da nossa Universidade e deputado da nação, sr. dr. Costa Lobo.

Subvencões

A comissão administrativa municipal-deliberou conceder subvencão ao pessoal da Camara com vencimentos inferiores a 1\$20 por dia.

Essa subvencão regula entre 10 a 25 por cento, aumentando para os que tiverem menor vencimento.

Para obter este aumento de despesa, foi elevado o imposto camarario sobre as bebidas alcoolicas e creada uma nova receita de licenças para vendedores ambulantes.

Para a historia da Figueira da Foz

O Dr. Santos Rocha a cujo saber e probidade litteraria não tenho perdido occasião de prestar justa homenagem, publicou em 1893 um volume intitulado — *Materiaes para a historia da Figueira nos seculos XVII e XVIII*. Na introdução desse livro, procurou fazer a historia do povoado na epoca anterior aquelles seculos servindo-se dos documentos que tinha conseguido reunir e que são em numero limitadissimo, o que não admira, porque não é tarefa facil a quem vive na provincia coligir sem grandes canceiras documentos dispersos por muitas partes. Quem deseja escrever a historia local da Figueira da Foz e das varias povoações do concelho, em todas as suas possiveis minudencias, terá de investigar e pesquisar por diferentes archivos elementos para fundamentar um tal estudo.

Esses archivos são allem do Archivo Nacional da Torre do Tombo, nos seus corpos principaes e nas collecções especiaes, o archivo da Camara Municipal de Montemor-o-Velho, a cujo termo pertencia a Figueira, no antigo regimen, o archivo da Camara Municipal de Coimbra, o archivo do Cabido da Sé de Coimbra, o cartorio do mosteiro de Santa Cruz, hoje disperso por diferentes archivos, o cartorio do mosteiro de Ceíça, etc.

A pag. 21 do citado livro o Dr. Santos Rocha escreve: «... não conhecemos documento algum até ao meado do seculo XVI, que falle expressamente de uma povoação neste sitio», e, a pag. 26 acrescenta: «Em documentos só encontramos expressa menção deste nome (*da Figueira*) pelo meado do seculo XVI».

Na Torre do Tombo, chancelaria de D. Afonso IV, encontrei um interessante documento que prova que no segundo quartel do seculo XIV o povoado era já conhecido pelo nome de *Figueira*. Eis a parte desse diploma que interessa:

«... Fernão Martins Sacador disse que ele vendia ao dito Senhor Rei e arrematava umas casas e uma vinha que Pero Forto havia a par de S. João de Buarcos termo de Montemor-o-Velho no logar que chamam a Figueira na foz de Buarcos, por preço nomeado convem a saber, cinquenta libras de dinheiros portuguezes que dizia o dito Sacador que outram pelas ditas casas e vinha dava por todo o dito que o dito Pero Forto e sua mulher Clara Aunes ahí havia e de dito deviam haver. Aqual venda diziam que fazia por razão de dividas que dizia que o dito Pero Dominguez e sua mulher deviam ao dito Senhor Rei por razão do porto da dita Foz e doutras rendas que tivera do dito Senhor Rei no tempo de Miguel Annes que foi almoxarife na dita villa de Montemor-o-Velho. Outro sim porque dizia o dito Sacador que as ditas casas e vinha eram necessarias em aquelle logar por ao Senhor Rei por razão do dito porto. E porque dizia que outram por ellas mais não dava que por isso lhe rematava pelas ditas cinquenta libras. Feita a carta em Montemor-o-Velho em nas casas de Domingos Dominguez almoxarife do dito Senhor Rei na dita villa vinte e sete dias de março da era de mil trezentos e setenta e sete annos, (Livro 4.º, fol. 43 v.º; Livro de Reys, fol. 126 v.º e 127.)

Lisboa, junho de 1918.

A. MESQUITA DE FIGUEIREDO

Deste archivo, ao que me consta hoje muito destruido, existe um inventario do seculo XVIII, no mss. n.º 212 da Biblioteca Nacional de Lisboa, fol. 176 e seguintes; a elle tambem faz ligeira referencia João Pedro Ribeiro, nas *Observações historicas e criticas*, Lisboa 1798, p. 13.

A. de Carvalho Lucas
ADVOGADO
RUA DA SOFIA, 22-1.º COIMBRA.

O crime de Eiras

Realizou-se na quinta feira de tarde o funeral do infeliz Carlos Ferreira, assassinado barbaramente em Eiras.

O cadaver, que se achava na morgue, foi acompanhado até ao cemiterio de Eiras por duas irmandades com o paroco da freguesia.

Atraz do feretro ia muita gente da povoação, levando algumas pessoas ramos de flores que foram collocados sobre o caixão.

Foi uma sentida manifestação prestada á memoria do malogrado rapaz, brutalmente morto aos 17 anos de idade!

Está averiguado que foi o soldado do 2.º Grupo da Administração Militar, José Pereira da Cruz, que descarregou a paulada no infeliz Carlos Ferreira.

Um irmão deste e um outro individuo que estavam presos, foram postos em liberdade.

Lanificios de verão

PARA FATOS E VESTIDOS
Padrões de alta moda da
melhor procedencia acabam
de chegar á

CASA DAS LÃS
67, Rua Visconde da Luz, 69
AUGUSTO LOPES
Telefone 640

Nota officiosa

A distribuição de açúcar

Tendo alguns jornais propagado boatos absolutamente falsos sobre a forma como tem sido feita a distribuição do açúcar fornecido á Camara pelo Ministerio das Subsistencias, a Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra, para restabelecer a verdade dos factos informa o seguinte:

1.º — Apenas foi distribuido açúcar ás firmas comerciais que fizeram as suas requisições em data anterior á do despacho da mercadoria (24 de Maio), tendo-lhes sido entregue 1/3 aproximadamente das quantidades que pediram, representando uma totalidade de 3.893 quilogramas;
2.º — Os restantes 1.057 quilogramas de açúcar tiveram o seguinte destino:

Pessoal dos Serviços Municipais	556
Hospital da Universidade	120
Hospital Militar	30
Asilo da Mendicidade	30
Quartel General	30
Cadeia Nacional	30
Farmacias do Concelho	130
Telefonistas	11
Guarda Republicana	60
Asilo de Cegos e Aleijados	60

3.º — As firmas comerciais que receberam açúcar para exercicio da sua industria foram as seguintes:

Manuel Julio Gonçalves, Soares & Matos, Antonio Marques, Augusto Cesar Alves Teixeira e José Madeira Abrantes.

4.º — A firma Soares & Matos (Pastelaria Central) recebeu nesta distribuição sessenta quilogramas da requisição de trezentos quilos que tinha efectuado em 21 de Maio.

A Comissão Administrativa do Municipio de Coimbra lamenta o ver-se obrigada a ter publicamente refutar accusações que apenas podiam ser maquinadas por individuos que, avaliando os escrúpulos dos outros pela mesma craveira por que medem os seus, não podem compreender a sua honestidade.

Lamenta tambem que certos jornais se tenham prestado a avolumar boatos antes de previamente terem tentado averiguar da sua veracidade.

Coimbra e Paços do Concelho, 13 de Junho de 1918.

O Presidente,
Dr. Eusebio Tamagnini.

Açúcar despachado em Lisboa 5.000.

DISTRIBUIDO

Antonio Fernandes & Filho, 1.408; Antonio d'Oliveira Baio, 120; Cooperativa dos Empregados Publicos, 180; Viuva Carneiro & Filhos, 60; Adelino Amado Filipe, 90; Joaquim Carvalho da Silva, 120; José Tavares da Costa, Sucessor, 360; Antonio Ferreira Baudouin, 80; José Breda, 150; Luiz Manuel da Costa Dias, 80; Francisco Correia, 40; Manuel Lopes Seco & C.ª, 120; Antonio Francisco do Vale, Sucessor, 40; Joaquim da Silva Santos, 80; Viuva de Manuel Simões, 180; José Antonio de Figueiredo, 120; Maia & Filhos, 50; Americo Bernardes, 40; Antonio Mateus, 90; Carlos d'Oliveira Peça, 60; Albino Ferreira Amado, 60; José Mateus dos Santos Junior, 60; João Rodrigues Guedes, 40; Antonio do Espirito Santo, 20; Antonio Marques Gregorio, 45; Maria do Patrocínio,

25; Manuel Julio Gonçalves, 30; Soares & Matos (Pastelaria Central), 60; Antonio Marques, 20; Augusto Cesar Alves Teixeira, 45; José Madeira Abrantes, 20; Hospital da Universidade, 120; Hospital Militar, 30; Asilo da Mendicidade, 30; Quartel General, 30; Cadeia Nacional, 30; Farmacias do Concelho, 130; Telefonistas, 11; Guarda Republicana, 60; Asilo de Cegos e Aleijados, 60; Pessoal dos Serviços Municipais, 556; inutilizado pelo c/ de ferro, 50. Soma 5.000 kilos.

Coimbra e Paços do Concelho, 13 de Junho de 1918.

O Presidente, — Dr. Eusebio Tamagnini.

Ecos da sociedade

Aniversarios

Faz annos, hoje:
O sr. Francisco da Silveira Morais.

Doentes

Foi acometido duma grave doença que o retém ha dias no leito, o sr. Leão Gonçalves Lopes, comerciante desta cidade. E' seu medico assistente o sr. dr. Daniel de Matos.

Monte-Pio Conimbricense

Martins de Carvalho

A Direcção desta benemerita colectividade, a quem uma grande parte dos habitantes desta cidade tanto devem pela sua acção verdadeiramente benefica, solicitou do secretario de estado do trabalho que lhe fosse concedido um subsidio, atendendo á crise porque está passando com a carestia dos productos farmaceuticos. Esta situação é um verdadeiro flagelo para as associações de socorros mutuos e por isso é de inteira justiça a petição dos directores daquela colectividade.

Não obstante aquella grave crise, o Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, que conta uma existencia gloriosa, vem de entrar numa fase de florescência, graças ao esforço e tenacidade da actual Direcção que fez publicar uns novos estatutos que acarretarão, sem duvida, altos beneficios para os seus associados.

A Comissão Administrativa do Municipio aprovou as contas dos serviços municipalizados referentes á gerencia que findou em 31 de Dezembro.

Estão em greve os alunos da Escola Nacional de Agricultura.

Companhia do Luacho

Acaba de ser organizada com o capital de 2.000 contos, a Companhia Africana de Luacho. Esta Companhia possui vastos territorios no concelho de Dombes Grande, comarca de Benguela.

São terrenos que produzem abundante cana de açúcar, algodão, palmeiras, mandioca, batata, cereais e feijão.

Ao cabo de 2 annos a Companhia conta ter 20.000 a 30.000 toneladas de açúcar. O milho e o feijão cultivam-se ali todo o anno e obtém-se anualmente em 4 ou 5 colheitas.

Exame mental

O conselho medico-legal, deu como imbecil incuravel, o soldado de infantaria 21, Manuel Afonso, que aqui veio ser sujeito a exame mental. Encontra-se preso por desercão.

Foi collocado em Penacova como delegado do procurador da Republica, o nosso conterraneo sr. dr. Luiz Mendes.

Foi mandado regressar ao serviço o coronel de engenharia, sr. Antonio Rodrigues Nogueira,

Companhia de seguros A BEIRA Capital 750.000\$000. Sede Covilhã. Em Coimbra: ADRIANO A. BIZARRO DA FONSECA, Rua da Nogueira, Telex 475. HERMANO RIBEIRO ARROBAS.